FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE UMBANDA

PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DO ESPIRITISMO DE UMBANDA

Trabalhos apresentados ao 1° Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda, reunido no Rio de Janeiro, de 19 a 26 de Outubro de 1941

"JORNAL DO COMMERCIO" — RODRIGUES & C.
AV. RIO BRANCO. 117 — RIO DE JANEIRO — 1942

Editado pela
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE UMBANDA
Rua São Bento, 28 -- 1° andar
Rio de Janeiro
1 9 4 2

ESPIRITISMO DE UMBANDA

INTRODUÇÃO

As praticas espiríticas no Brasil veem se se desenvolvendo ha mais de meio século, contando hoje com um ativo assás numeroso de bons serviços prestados ás classes menos favorecidas, quer na parte doutrinaria propriamente dita, quer na parte moral, educativa, e na experimentação fenomênica.

Introduzido neste país poucos anos após o aparecimento das obras de Kardec, no último quartel do século passado, o maior desenvolvimento do Espiritismo operou-se principalmente na parte religiosa, que é o trabalho dos dirigentes dos centros espíritas com a finalidade de implantar a fé no coração das massas, despertando nelas o sentimento de fraternidade e amor ao próximo.

Neste sentido a codificação realizada por Allan Kardec ainda constitue a obra fundamental sobre a qual se baseiam os espíritas do Brasil, desconhecendo a maioria dos adéptos desta corrente de pensamento filosófico a grande biblio-

grafia oriental, de cuja fonte multimilenar emanaram todas as seitas, crenças e filosofias, o Espiritismo inclusive.

A reunião do 1.º Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda, em outubro último, veiu trazer uma nova luz ao estudo do Espiritismo entre nós, com a investigação criteriosa a que se entregaram os seus organizadores, em torno desta modalidade de práticas espiríticas, cujo número de adéptos cresce de modo notável por toda parte. Pode, mesmo, dizer-se, que o Espiritismo no Brasil acaba de transpôr os umbrais de uma nova éra com a realização deste primeiro Congresso, cujo êxito excedeu a todas as espectativas, tanto no número e qualidade dos estudos apresentados, quanto no volume da assistência que ali compareceu durante as oito noites consecutivas de suas reuniões.

A IDÉIA DO CONGRESSO

O conceito alcançado entre nós pelo Espiritismo de Umbanda nestes últimos vinte anos de sua prática, deu motivo à fundação nesta capital de elevado número de associações destinadas especialmente a esta modalidade de trabalhos, cada qual procurando desempenhar-se a seu modo, para atender a um número sempre crescente de adéptos. Sua prática variava, entretanto, segundo os conhecimentos de cada núcleo, não havendo,

assim, a necessária homogeneidade de práticas, o que dava motivo a confusão por parte de algumas pessoas menos esclarecidas, com outras práticas inferiores de espiritismo.

Fundada a Federação Espírita de Umbanda há cerca de dois anos, o seu primeiro trabalho consistiu na preparação deste Congresso, precisamente para nele se estudar, debater e codificar esta empolgante modalidade de trabalho espiritual, afim de varrer de uma vez o que por aí se praticava com o nome de Espiritismo de Umbanda, e que no nível de civilização a que atingimos não tem mais razão de ser.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

Em sua reunião do mês de Junho do ano passado, a Diretoria da Federação Espírita de Umbanda nomeou a Comissão abaixo para organizar o Congresso, tarefa que por mais de uma vez a mesma julgou superior às suas forças, tais as dificuldades encontradas para a realização de semelhante desiderato. Assistida, entretanto, em todos os momentos, pelos Mensageiros invisíveis do Bem, Mestres e Instrutores dos trabalhadores de Umbanda, a Comissão apresentava em fins de Julho seguinte o esquema do programa elaborado para o referido certame, em torno de cujos pontos deveriam girar os trabalhos a serem apresentados em plenário.

REUNIÕES PREPARATÓRIAS

No sentido de colher elementos de estudo e coordenar os trabalhos em andamento, a Comissão Organizadora, sempre assistida pelo presidente da Federação Espírita de Umbanda, sr. Eurico Lagden Moerbeck, efetuou várias reuniões preparatórias do Congresso, durante as quais desejou ouvir a palavra autorizada dos Guias espirituais das tendas ácerca da orientação a seguir.

A primeira reunião teve lugar, assim, na "Tenda de São Jeronymo", em fins do mês de Agosto, ao fim da qual a Comissão Organizadora melhor pôde estimar o vulto dos obstáculos a vencer, diante da desorientação que ali se patenteou acerca dos fins colimados.

Não desanimaram, porém, os seus componentes. Na reunião seguinte, efetuada em princípios de Setembro na "Tenda Humildade e Caridade", uma luz mais forte se projetou sobre a Comissão, firmando-se desde então o roteiro pelo qual a mesma deveria seguir dali por diante. Nova reunião teve lugar na "Tenda de São Jorge", ainda no mês de Setembro, com um novo êxito para o andamento dos trabalhos, pois que novos esclarecimentos foram trazidos à Comissão Organizadora pelos Guias espirituais, os quais se manifestaram satisfeitos com o que vinha sendo realizado, e que mais não era do que a execução de planos préviamente traçados no Alto.

A quarta reunião preparatória verificou-se na "Tenda de Nossa Senhora da Conceição", a 5 de Outubro, na qual se estudaram novos aspectos dos trabalhos em preparo, recebendo-se por intermédio dos Guias espirituais cujos mediuns ali compareceram, uma nova exortação ao trabalho preparatório do Congresso, cujas linhas principais estavam sendo traçadas com o agrado dos nossos Instrutores invisíveis.

Uma quinta e última reunião foi realizada já às vésperas do Congresso, com a presença de quasi toda a Diretoria da Federação Espírita de Umbanda, vários médiuns-chefes-de-terreiro de tendas ainda não ouvidas e representantes especiais de outras, durante a qual foram ultimados os preparativos e traçado o programa definitivo dos trabalhos, programa este que foi cumprido nas reuniões de 19 a 26 de Outubro de 1941.

O PROGRAMA

Foi este o programa elaborado pela Comissão Organizadora do 1.º Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda:

a) HISTÓRIA — *Investigação histórica em torno das práticas espirituais de Umbanda através da antiga civilização, da da idade média até aos nossos dias, de modo a demonstrar à evidência a sua profunda raiz histórica.*

b) FILOSOFIA — *Coordenação dos princípios filosóficos em que se apoia o Espiritismo de Umbanda, pelo estudo de sua prática nas mais antigas religiões e filosofias conhecidas, e sua comparação com o que vem sendo realizado no Brasil.*

c) DOUTRINA — *Uniformização dos princípios doutrinários a serem adotados no Espiritismo de Umbanda, pela seleção dos conceitos e recomendações que se apresentarem como merecedoras de estudo, para o maior esclarecimento dos seus adéptos.*

d) RITUAL — *Coordenação das várias modalidades de trabalho conhecidas, afim de se proceder à respectiva seleção, e recomendar-se a adoção da que fôr considerada a melhor delas em todas as tendas de Umbanda.*

e) MEDIUNIDADE — *Coordenação das várias modalidades de desenvolvê-la e sua classificação segundo as faculdades e aptidões dos médiuns.*

f) CHEFIA ESPIRITUAL — *Coordenação de todas as vibrações em torno de Jesus, cuja similitude no Espiritismo de Umbanda é "Oxalá", o seu Chefe Supremo.*

Encerrando a presente exposição julgada necessária pela Comissão abaixo, como introdução à leitura dos trabalhos enfeixados no pre-

sente volume, os quais constituem o maior esforço até hoje realizado no Brasil ácerca do Espiritismo de Umbanda, um apêlo aqui se consigna a todos os estudiosos da matéria, no sentido de uma contribuição mais ampla a ser enviada ao II Congresso, projetado para o ano de 1943.

Rio de Janeiro, Maio de 1942.

A Comissão Organizadora do Congresso

JAYME S. MADRUGA
ALFREDO ANTONIO REGO
DIAMANTINO COELHO FERNANDES

DISCURSO INAUGURAL

Pronunciado pelo 1º Secretário da Federação Espírita de Umbanda, Sr. Alfredo António Rego, na reunião de 19 de Outubro de 1941

Srs. Diretores e Representantes das Associações filiadas à Federação Espírita de Umbanda:
Srs. Delegados a este Congresso:
Exmas. Irmãs:
Prezados Confrades e Irmãos em Jesus:

A obra a que neste momento vamos dar início, com o pensamento inteiramente voltado para Jesus, Nosso Mestre e Senhor, é daquelas que, pelo vulto de sua grandiosidade, não podem ser concluidas numa única incarnação.

A idéia a que, neste Congresso pretendemos dar corpo, com a ajuda valiosa de todos os confrades que se dignaram comparecer ou nos enviaram seus trabalhos,

demanda tempo e espaço para a sua ampla compreensão por todos os povos deste lado do mundo. Ela deve sair daqui, porém, vestida com as roupagens simples que a pobreza dos nossos espíritos lhe puder talhar, mas impregnada deste grandioso sentimento que anima, neste momento histórico da humanidade terrena, os trabalhadores incarnados do Espiritismo de Umbanda.

Umbanda deixará de ser de agora em diante, aquela prática ainda mal compreendida por numerosos dos nossos distintos confrades da Seára do Mestre, para se tornar, assim o cremos, a maior corrente mental da nossa éra, nesta parte do continente sul-americano.

Enquanto os nossos distintos confrades do chamado Espiritismo de Mesa se desdobram, num esforço louvabilíssimo para esclarecer e conduzir aos planos da Verdade, do Amor e da Luz, os espíritos perturbados, conseguindo-o à custa de esforços sem conta, — nas práticas do Espiritismo de Umbanda isto se consegue muito facilmente, pela circunstância de ser a doutrinação feita no Espaço pelas falanges de trabalhadores invizíveis, dispondo para tal fim de recursos adequados à sua situação de espíritos.

E' precisamente neste particular — a produção — que se caracteriza a eficiência do Espiritismo de Umbanda. Enquanto, pela modalidade conhecida como Espiritismo de Mesa, são necessárias algumas vezes várias sessões para o esclarecimento de uma só entidade perturbada e perturbadora dos nossos irmãos incarnados, no Espiritismo de Umbanda algumas centenas e até milhares de entidades em tal estado podem ser conduzidas em cada uma das nossas sessões de trabalhos.

Nós, os adéptos desta modalidade, sabemos, pelos ensinamentos recebidos dos nossos maiores do Espaço, Entidades que nos assistem, orientam, dirigem e superintendem as Tendas de Umbanda, — que sua prática foi deliberada nos planos superiores da atmosfera terrena, como uma necesidade inadiavel ao mais rápido adiantamento do nosso progresso espiritual.

De uma dessas Entidades ouvimos, por exemplo, que a população invizível de uma cidade como a do Rio de Janeiro, é quasi três vezes superior à população de sêres incarnados. E isto por que? Pela simples razão de que, em sua grande maioria, as pessoas desprovidas de conhecimentos espirituais passam pelo fenômeno da Morte na absoluta inconciência do seu estado, e, ao abrirem os olhos do espírito do outro lado da vida, supõem-se ainda possuidoras de seu corpo físico.

E aí ficam a vagar pelas ruas da cidade, sofrendo as consequências de sua ignorância da vida espiritual, tornando-se assim, as mais das vezes inconcientemente, transmissoras de moléstias aos parentes e amigos que cá ficaram, ou a outras pessoas com quem encontrem afinidades.

Para a mais rápida condução e encaminhamento de todos esses espíritos para os planos que lhes competem, segundo o seu gráu evolutivo, foi deliberada no Espaço a intensificação dos trabalhos espíritas sob a modalidade de Umbanda, cujo estudo, paralelamente, está contribuindo para o esclarecimento e, consequentemente, mais rápido progresso dos seus trabalhadores incarnados.

Senhores Congressistas: a Federação Espírita de Umbanda rejubila-se com a vossa presença neste Con-

gresso, saúda-vos efusivamente pelo interêsse que os trabalhos preparatórios lograram despertar em vossos espíritos, e roga a Jesus, o Médium Supremo, que derrame sobre todos vós, sobre vossas famílias, vossos parentes, vossos amigos e inimigos, largas mésses de bençãos e fluidos puríssimos, para que possais, vós e todos eles, dar fiel e integral cumprimento à missão que vos trouxe à terra na presente incarnação.

O ESPIRITISMO DE UMBANDA NA EVOLUÇÃO DOS POVOS

Fundamentos históricos e filosóficos

Tese apresentada pela Tenda Espírita Mirim, por intermédio do seu Delegado ao Congresso, Sr. Diamantino Coelho Fernandes, na sessão inaugural a 19 de Outubro de 1941.

Antes de dar início à exposição da tese em que pretendemos fundamentar os princípios históricos e filosóficos do Espiritismo de Umbanda, ao qual pertencemos como os mais obscuros dos seus adéptos, — peço permissão para erguer um modesto hino de louvor, gratidão e respeito, aos nossos iluminados mestres daquela Índia misteriosa e sábia, pela luz que de seus maravilhosos ensinamentos se projetou no meu espírito através de minhas incarnações anteriores e na atual; desejo estender, por meio das ondas vibratórias

que do meu espírito se elevam neste momento, a minha gratidão, reconhecimento e saudade, a todos os meus contemporâneos de muitas éras, nos diversos continentes do mundo em que tenho vivido, mas, especialmente, aos daquela África sofredora e heróica, onde a intuição me diz que aprendi a amar a Deus sobre todos os homens, e alcancei esta centelha de luz espiritual que fez de mim um servo do Senhor.

Mestres da Índia, em cujas fontes tenho bebido largamente os ensinamentos desta grandiosa filosofia que me fez descobrir em mim uma partícula da divindade, desta lei que me revelou a grandeza da sabedoria infinita, em tudo quanto existe, vibra e palpita, em baixo, em cima e ao redor de mim, desta luz que me ilumina os passos na senda do mais alto ideal, e me aquece a alma sequiosa de amor e compreensão, — recebei neste momento histórico da espiritualidade do Brasil, país magnífico onde Jesus transplantou a semente luminosa do Evangélho, no dizer de Humberto de Campos, — recebei a expressão maior dos meus sentimentos de gratidão e respeito, pelo muito que construistes durante os milênios decorridos, em benefício da humanidade de hoje. Que Deus, O Absoluto, O Sêr Supremo, O Constru-

tor e Grande Animador do Universo, derrame catadupas de luz sobre os vossos espíritos de trabalhadores, mestres, sábios, santos, guias e tutelares da humanidade!

E vós, caríssimos Irmãos africanos, pretos velhos companheiros de muitos séculos, que em vidas sucessivas, transcorridas em situações que o pensamento da nossa éra já não pode descrever, — provastes a posse de um espírito já devotado ao sacrifício e à renúncia, pela ânsia de ascender novos degráus na escala infinita do progresso, vós todos que fôstes escravos, pais, mães, filhos e filhas de escravos, deixai que minha saudade se volva para vós, neste momento de alegria e comunhão sagrada dos filhos de Umbanda no Brasil, onde Jesus, o Mestre, Oxalá, o Senhor do Bomfim, reina e pontifica, como deve reinar e pontificar sempre nos nossos corações. Irmãos de Angola, de Moçambique, de Loanda, do Sudão, do Congo e Cambinda; filhos da Guiné, de Bantú, da Nigéria, Benin, Dahomey, Haussá, Lagos, Yorubá e Mandinga! Comungai conosco a alegria incomparável desta hora histórica dos nossos espíritos, sinceramente empenhados na consolidação doutrinária

e filosófica do verdadeiro Espiritismo de Umbanda!

Caboclos das matas, habitantes multiseculares das florestas brasileiras, espíritos cuja grandeza se afére pela simplicidade do gesto e profundeza do conceito! Todos vós que trabalhais pela Verdade e o Bem sob a constelação do Cruzeiro, recebei tambem esta sincera homenagem de quem tanto já vos deve pelo muito que convosco tem aprendido na prática da caridade e do amor ao próximo. A consolidação da Umbanda é tambem vossa, pois que, sendo a Verdade uma só, e numerosos os caminhos que a ela conduzem, Umbanda se nos apresenta como a estrada luminosa e ampla pela qual podem seguir juntos, irmanados no mesmo desejo de liberdade e peifeição, no mesmo sentimento de amor e progresso, povos de todas as raças, crenças, côres e nacionalidades! A vós tambem a minha sincera homenagem, antes de dar início à exposição do trabalho elaborado pela Tenda Espírita Mirim para o presente Congresso.

——o——

Cumprido, assim, o que se me impunha como um dever do meu espírito, passemos agora

ao assunto da nossa tése, em cuja elaboração procuramos ser sempre sinceros e úteis, como pedreiros que lançam o tijolo nos alicerces de um edifício destinado a suportar, na rijesa de sua base e segurança da estrutura, todos os possíveis vendavais. E assim deve ser de certo, a nossa concepção do Espiritismo de Umbanda.

Umbanda não é um conjunto de fetiches, seitas ou crenças, originárias de povos incultos, ou aparentemente ignorantes; Umbanda é, demonstradamente, uma das maiores correntes do pensamento humano existentes na terra há mais de cem séculos, cuja raiz se perde na profundidade insondavel das mais antigas filosofias.

AUM-BÀNDHĀ (OM-BANDÁ)

AUM (OM)

BANDHĀ (BANDÁ)

OMBANDÁ (UMBANDA)

O vocábulo UMBANDA é oriundo do sanskrito, a mais antiga e polida de todas as línguas da terra, a raiz mestra, por assim dizer, das demais línguas existentes no mundo.

Sua etimologia provém de AUM-BANDHÃ, (om-bandá) em sanskrito, ou seja, o limite no ilimitado. O prefixo AUM tem uma alta signifi-

cação metafísica, sendo considerado palavra sagrada por todos os mestres orientalistas, pois que representa o emblema da Trindade na Unidade. Pronunciado ao iniciar-se qualquer ação de ordem espiritual, empresta à mesma a significação de o ser em nome de Deus. (1) Pronuncia-se *om*. A emissão deste som durante os momentos de meditação, facilita as nossas obras psíquicas e apressa a maturação do nosso sexto sentido, a visão espiritual. BANDHÃ, (Bandá) significa movimento constante ou força centrípeta emanante do Criador, a envolver e atrair a criatura para a perfetibilidade. Uma outra interpretação igualmente hindú, nos descreve BANDHÃ (Bandá) como signficando *um lado do conhecimento, ou um dos templos iniciáticos do espírito humano*.

Princípio Divino
Luz Irradiante
Fonte Permanente de Vida
Evolução Constante

A significação de UMBANDA, (o correto seria Ombanda) em nosso idioma, pode ser tradu-

(1) "Bhagavad Gitâ" ou a "Sublime Canção da Imortalidade", trad. de Francisco Valdomiro Lorenz, Empr. Edit. "O Pensamento", S. Paulo, 1936.

zida por qualquer das seguintes fórmulas: *Princípio Divino; Luz Irradiante; Fonte Permanente de Vida; Evolução Constante.*

A raiz mais antiga de que há registro conhecido acerca de Umbanda, encontra-se nos famosos livros da Índia, os *Upanishads,* que veiculam um dos ramos do conhecimento mental e filosófico encerrados nos *Védas,* a fonte de todo o saber humano acerca das leis divinas que regem o univérso.

Os *Védas,* dize-nos W. ATKINSON, um dos escritores orientalistas mais lidos no Hemisfério Ocidental, num dos seus trabalhos acerca das religiões e filosofias da Índia, (2) — "são os livros onde se encontram as Escrituras Sagradas dos hindús, de origem muito antiga, começando a sua história nos dias "prehistóricos".

Uma informação de origem não menos autorizada, por isso que oriunda de um dos maiores filósofos e instrutores hindús que a América conheceu no século passado, — PARAMAHANSA VIVEKANANDA — atribue aos *Védas* uma precedência de dez mil anos à éra Christã.

A propósito destes livros sagrados, disse o mestre VIVEKANANDA, o famoso instrutor acima citado, num discurso que pronunciou no dia 30

---

(2) YOGI RAMACHARAKA (W. ATKINSON), "As Doutrinas Esotéricas das Filosofias e Religiões da India", trad. de Francisco Waldomiro Lorenz, Empr. Edit. "O Pensamento", S. Paulo, 1931.

de Dezembro de 1894, a convite da Sociedade Ethica de Brooklyn, publicado no "The Brooklyn Standard":

> "Os hindús baseiam a sua crença nos antigos *Védas;* esta palavra é derivada de *vid,* "conhecer" ou "saber". Estes *Védas* são uma série de livros que, segundo a nossa opinião, contcem a essência de todas as religiões,, mas não pensamos que só estes livros conteem as verdades. Eles nos ensinam a imortalidade da alma. Os *Védas* dizem que todo o mundo é uma mistura de independência e dependência, mistura de liberdade e escravidão, porém através de tudo isso brilha a alma, independente, imortal, pura, perfeita, santa."

Sabemos, porém, que já antes dos *Védas* devem ter existido manuscritos, porque um velho pesquizador dos ensinamentos filosóficos "prehistóricos" do Oriente, conclue pela transmissão, de pais a filhos, de preciosos ensinamentos gravados em papíros, pelos quais cada nova geração deveria nortear sua vida terrena em perfeita harmonia com as leis da Natureza.

Os *Upanishads* são, pois, um dos ramos do conhecimento encerrado nos *Védas,* ocupando-se dos assuntos teológicos, filosóficos e metafísicos, desenvolvendo os respectivos ensinos, especula-

ções, argumentos, discussões e considerações. Dedicam-se principalmente à natureza do sêr humano e do universo, e sua relação ao Sêr Infinito. Nos *Upanishads*, que são em número de 235, encontra-se todo o sistema do pensamento filosófico e religioso hindú em suas numerosas formas, variedades e interpretações. E' a maior coleção de escritos filosóficos existente no mundo, antigo e moderno. E além disso, o assunto ali é tratado com tão admiravel subtileza de análise e variedade de detalhes, que parece incluir toda variação possível do pensamento metafísico do homem até ao presente, isto é, nenhuma outra nação foi capaz de formar alguma concepção metafísica que não tenha sua parte correspondente em algum dos *Upanishads*. (3)

Mergulhada assim profundamente nestes substanciosos mananciais do saber humano, vamos encontrar uma das poderosas raizes do Espiritismo de Umbanda, ensinado e praticado no Brasil há cerca de vinte e cinco anos. Com efeito, o que nos ensina o Espiritismo de Umbanda? Nada menos do que a imortalidade da alma, conforme o que se encontra nos *Védas*. Não fomos nós que criamos, dentro das nossas *tendas*, esta luminosa concepção. Ela nos veiu, há talvez uma dezena de milênios, trazida pelos que nos antecederam neste e noutros continentes, como um dos caminhos mais curtos que o sêr humano

---

(3) Id. *opus* cit.

tem diante de si, para alcançar a sua redenção espiritual.

Ensinando aos seus adéptos que a alma é imortal, o Espiritismo de Umbanda procura destruir aquela mistura de escravidão e dependência a que se rèferem os *Védas*, para que cada um, por meio da auto-análise e correção dos próprios defeitos, que são as imperfeições humanas, ascenda a uma vida melhor, onde sua alma, liberta da escravidão e dependência atuais, brilhe, independente, imortal, pura, perfeita, santa !

Existem três axiomas sobre os quais assentam os princípios da filosofia hindú, o primeiro dos quais pode servir para demonstrar os fundamentos do Espiritismo de Umbanda praticado entre nós. E' ele o seguinte:

> "De Nada, nada pode provir; Alguma coisa que é, ou existe, não pode ser causada por Nada, nem pode provir de Nada; Nada Real pode ser Criado, porque si a coisa Não E', ou Não Existe Agora, não pode nunca ser ou Existir; si não foi ou Não Existiu Sempre, não É, ou não Existe Agora; si E', ou Existe Agora, sempre foi ou Existiu." (4)

Dilatando o campo do nosso raciocínio, havemos de chegar forçosamente à convicção de

---

(4) Id. *opus* cit.

que o Espiritismo de Umbanda existiu sempre entre as raças espiritualmente mais adiantadas do globo terrestre, sem o que não poderia existir agora. A prova disto vamos encontrá-la, de forma copiosa, abundante, em vários dos sistemas filosóficos mais antigos, dentro dos quais gerações e gerações de povos de todas as raças teem alcançado o mais alto gráu de cultura filosófica que é possivel alcançar em nosso mundo atual.

Comecemos pelo sistema *Vedanta*, o qual, segundo MAX MÜLLER, "é a mais sublime de todas as filosofias e a mais confortadora de todas as religiões".

Divide-se a concepção filosófica do sistema *Vedanta* em duas partes distintas: a *interna*, ou *oculta*, e a *externa*, ou *visivel;* ou, segundo os esoteristas, a *esotérica* e a *exotérica*. A parte externa da *Vedanta* é destinada às massas ainda incapazes de compreender a parte superior da doutrina interna, e por isso necessitam da ajuda de outras mentes para poderem vencer certos obstáculos provenientes do próprio *karma*.

Corresponde esta parte, com perfeita justeza, aos chamados trabalhos públicos do Espiritismo de Umbanda, através dos quais as massas aprendem a penetrar no estado de concentração mental coletiva, para que seu espírito elimine parte de sua carga fluídica de ordem material, grosseira, beneficiando-se da poderosa corrente mental formada durante esses trabalhos.

A parte interna, *oculta* ou *esotérica* do sistema *Vedanta*, é reservada àqueles que, tendo desenvolvido suas mentes filosóficas, já estejam em condições de compreender o idealismo absoluto de BRAHMA, que "é a impessoal, suprema e agnoscivel Alma do Universo, de cuja essência tudo emana e à qual tudo volve, e que é incorpórea, imaterial, não nascida, eterna, sem princípio e sem fim, que penetra e anima tudo, desde o *déva* mais elevado até ao átomo mais insignificante". (5)

No Espiritismo de Umbanda existe a mesma concepção de um Deus impessoal, incorpóreo, Criador e Animador do Universo, não nascido, eterno, sem princípio e sem fim, origem e méta de todos os sêres animados e inanimados. A compreensão deste princípio está em relação com o desenvolvimento mental dos adeptos já ingressados no segundo gráu evolutivo, cujos ensinamentos nos são trasidos por instrutores invisiveis, e só podem ser difundidos entre um pequeno número de mentes previamente preparadas.

Vê-se por este pequeno confronto entre uma das maiores escolas filosóficas do mundo, a *Vedanta*, e a nossa verdadeira Umbanda, que ambas palmilham caminhos idênticos de concepção e de análise, para atingirem o mesmo e único

---

(5) Pelo termo genérico *deva*, os vedantistas designam Entidades resplandescentes, sêres inviziveis do espaço, que se relacionam mais diretamente com a humanidade.

objetivo, que é a perfectibilidade infinita das almas humanas.

Examinemos agora est'outro dos grandes sistemas filosóficos hindús, o sistema *Sankhya*, que alguns historiadores dão como organisado por Kápila cerca de 700 anos antes do nascimento de Christo, quando outros encontraram vestígios de sua existência em papíros que antecederam de 2.000 anos a era christã, havendo indícios de sua existência em época muito anterior.

Segundo o sistema *Sankhya*, os espíritos são emanações do Absoluto, tendo vivido num estado de pura existência espiritual, livres da atração da matéria e dos desejos da vida material. Tendo sido, porém, atraídos e seduzidos pelas forças da matéria, imergiram-se nesta, e assim se enredaram das múltiplas teias da vida material. Desviados de seu ambiente, os espíritos perderam o seu estado original de clareza e percepção, sofreram a ilusão da matéria, encontrando-se como que obrigados a mover-se num plano material.

A doutrina *Sankhya* compara os espíritos incarnados às moscas que mergulham num vaso cheio de mel narcotizante, as quais, quanto mais se debatem mais o mel com narcótico as intoxica, impedindo-as de usar suas pernas e azas. Assim os espíritos: quanto mais se debatem na vida material, menos capazes são de usar seus poderes latentes. Despertando-se finalmente neles a lembrança do estado anterior de existência e o

conhecimento da situação real, eles começam um processo para desembaraçar-se dos vínculos e, através de longa série de reincarnações, elevam-se de estados inferiores a superiores, devagar mas seguramente, para tornar à condição anterior de bemaventurança. (6)

ERNESTO HAECKEL e SCHOPENHAUER, o cientista e o filósofo alemães cujas obras empolgaram muitos dos estudiosos do princípio deste século, e que ainda hoje se discutem nas universidades, beberam grande parte de sua inspiração e sabedoria na concepção fundamental do sistema *Sankhya*.

Ensina este sistema que "a vida material não é mais do que uma ilusão e um engano, o resultado da ignorância e do desejo falaz; e que a parte da verdadeira sabedoria é escapar-lhe o mais cêdo possivel, e que a morte não liberta a alma da incarnação material, porque, depois da morte, vem novamente um renascimento, uma reincarnação".

Penetremos um pouco mais a fundo no nosso estudo comparativo entre o sistema *Sankhya* e o Espiritismo de Umbanda, e logo encontraremos novos pontos de contacto entre as duas filosofias.

Afirmam os *sankhyas*, segundo RAMACHARAKA, que o Espírito "nunca escapa ao abraço da matéria pelo caminho da morte, porque esta apenas lhe tece um envoltório mais subtil, em que

(6) YOGI RAMACHARAKA, "As Doutrinas Esotéricas etc.".

ele reside até que o renascimento novamente o lance no vórtice".

Vê-se, pois, pelos trechos citados, que os *sankhyas* estão de perfeito acordo com o Espiritismo de Umbanda, ou vice-versa, em relação ao processo evolutivo dos espíritos, quando afirma que "a morte não liberta a alma da incarnação material, porque, depois da morte, vem novamente um renascimento, uma reincarnação". Esta é, precisamente, a concepção fundamental do Espiritismo de Umbanda, procurando despertar nos seus adeptos o desejo de elevação moral pelo abandono das práticas malsãs que corrompem o carater e dificultam a existência, que deve ser inteiramente devotada à preparação de uma vida melhor, numa reincarnação certa, inevitavel.

O envoltório sutil, tecido pela matéria ao espírito, de acordo com o doutrina *Sankhya*, em que o espírito reside até que o renascimento novamente o lance no vórtice, não é outra coisa senão o que no Espiritismo de Umbanda se conhece como "perispírito" ou "corpo astral", o veículo de que o espírito se utiliza entre uma e outra incarnações, conservando sempre a imagem da última. Segundo PARACELSO, este veículo é constituido de "matéria radiante, plástica, sutil, que rodeia, penetra e anima o corpo físico, tendo sua origem nas vibrações dos astros".

Não diremos, certamente, que a *Sankhya* adotou estes preceitos do Espiritismo de Umbanda, por não ser essa a nossa intenção, nem ser

tal coisa concebivel; antes, sentimo-nos profundamente envaidecidos, penetrados deste contentamento peculiar àqueles que procuram e encontram o princípio e a razão de todas as coisas, em podermos proclamar que a Umbanda que adotamos, e dentro da qual estamos promovendo e acelerando a evolução dos nossos espíritos, outra não é senão aquela mesma filosofia, ou conjunto de filosofias hindús, dentro das quais atingiram ao gráu máximo de evolução terrena algumas centenas de milhões de almas mais antigas do que as nossas.

Não existe nenhuma religião, crença ou filosofia difundidas no Ocidente, que não tenham sua raiz e força apoiadas nas entranhas do Hemisfério Oriental. Deve-se a *Kápila,* o fundador do sistema *Sankhya,* a idéia fundamental de todas as religiões e filosofias gregas a respeito da evolução material e espiritual, cujos filósofos influenciaram, por sua vez, uma grande parte do pensamento científico moderno.

PITÁGORAS, o maior de todos os filósofos gregos, fundador da escola itálica, no seu sistema religioso-filosófico baseado na numerologia, adotou idéias fundamentais da *Sankhya,* que eram correntes na Índia seiscentos anos antes da era christã. Tal facto em nada desmerece o valor do sistema elaborado pelo grande filósofo grego, cujo nome ainda hoje veneramos como um dos maiores mestres da humanidade; serve apenas para

demonstrar o quanto de sabedoria existe naquela antiga filosofia hindú, da qual, de resto, se acham impregnadas todas as religiões ocidentais destes últimos vinte séculos.

SÓCRATES, o famoso pensador e filósofo ateniense, contemporâneo de PITÁGORAS, cujas idéias avançadas foram consideradas pelos *Quinhentos de Atênas* uma tentativa de perversão da mocidade, sendo por isso condenado a beber cicuta, — prégava princípios idênticos aos do sistema *Sankhya*, e perfeitamente iguais aos do nosso Espiritismo de Umbanda, em relação à evolução da alma.

Encontramos em PLATÃO, o discípulo fiel do grande filósofo, no seu celebre "Diálogo sobre a alma e morte de Sócrates", conceitos da transcendência deste, manifestados por Sócrates a Símias, momentos antes de beber o cálice de cicuta:

> "A razão só tem um caminho a seguir nas suas investigações: enquanto possuirmos o corpo, e a alma se nos atolar na sua corrupção, jamais alcançaremos o objeto dos nossos desejos, isto é, a Verdade. Porque o corpo opõe mil obstáculos a esse trabalho de investigação, pela necessidade que temos de o sustentar, e pelas enfermidades a que é sujeito. Alem disso, suscita em nós mil desejos, receios, imaginações e toda sor-

te de tolices, de modo que nada há mais verdadeiro do que a afirmação que habitualmente se faz, de que nunca o corpo nos leva à sabedoria".

E mais adiante:

"Enquanto nesta vida, aproximar-nos-emos tanto mais da Verdade, quanto mais nos afastarmos do corpo, renunciando a todo o comércio com ele, não permitindo que ele nos comunique a sua natural corrupção, e conservando-nos puros de todas as suas máculas, até que Deus nos venha libertar".

E' tão flagrante a identidade de princípios doutrinários entre o conceito expresso por SÓCRATES aos seus discípulos, e o que no Espiritismo de Umbanda se ensina e pratica, que nada mais seria preciso aduzir para chegarmos à conclusão desta verdade meridiana: a doutrina pregada pelo Espiritismo de Umbanda, é exatamente a mesma que promoveu a evolução moral e filosófica de todos os povos cultos da terra, embora sob denominações diferentes, peculiares a cada um .

Tomando por base a lei da reincarnação, e procurando despertar no sêr humano a compreensão de sua origem divina, expressa pela

centelha que se encontra oculta nos escaninhos da alma, o Espiritismo de Umbanda instituiu como um dos seus princípios doutrinários, exatamente a necessidade que a todos se impõe, de se esforçarem na aquisição da ascendência do espírito sobre o corpo, de modo a governá-lo totalmente, ao invés de permitir que o corpo governe o espírito, comunicando-lhe a sua natural corrupção, como bem acentuava SÓCRATES falando aos seus discípulos.

Agrada-nos sobremodo esta oportunidade que nos foi proporcionada, de podermos evidenciar tão alto gráu de afinidades entre o Espiritismo de Umbanda e as mais famosas doutrinas filosóficas do mundo, sobretudo, pelo esclarecimento novo que este fato vem trazer à coletividade brasileira, na qual se encontram incarnados espíritos de grande envergadura moral e acendrado amor aos luminosos ensinamentos do Christo, para que não mais se possa temer o ingresso no Espiritismo de Umbanda, antes, pelo contrário, com ele se identifiquem todos os valores, para o integral cumprimento de sua elevada missão na terra.

Mais ainda nos agrada o poder dizer-vos, com o pensamento voltado para o Martir do Gólgota, para que estas palavras possam ser recebidas como a expressão máxima da verdade, — que todos quantos já experimentaram, sincera e lealmente, o valor dos princípios doutrinários

do Espiritismo de Umbanda, e conseguiram despertar no fundo de suas almas aquela centelha divina que lá se encontrava oculta pelas imperfeições e corrupção natural da matéria, não trocarão jamais sua situação moral e espiritual de hoje, por todos os milhões da terra !

Umbanda constitue para nós, os que a estudamos, veneramos e praticamos, algo mais que todos os tesouros que a inteligência humana possa acumular, neste mundo materialista em que ora nos encontramos. A Luz Espiritual que seus ensinamentos nos transmitem, essa sim ! é que pode ser considerada o maior tesouro do mundo, pois que este não se dissolve, ninguem nô-lo poderá furtar, nem nos causará dificuldades a conduzir na hora da partida.

Examinados como foram, os diversos sistemas filosóficos do Oriente, e evidenciadas as suas grandes afinidades com os ensinamentos difundidos entre nós pelo Espiritismo de Umbanda, acabamos de ingressar no Ocidente por entre as famosas colunas da antiga civilização helênica, e já aí pudemos assinalar novos e mui significativos pontos de contacto, entre a doutrina pregada por dois dos seus maiores pensadores e filósofos, PITÁGORAS e SÓCRATES, com a concepção brasileira do Espiritismo de Umbanda.

Detenhamo-nos por um instante ainda ao pé dessas colunas monumentais da Grecia antiga, donde emanou o maior surto civilizador deste

Hemisfério, porque outros conceitos podem ser respigados em apoio da nossa tese, cujo objetivo, outro não é senão o de demonstrar e provar, com abundância de documentos de autenticidade incontestavel, a antiga e profunda raiz histódica do Espiritismo de Umbanda.

Um dos ensinamentos de sua doutrina, reservado aos adeptos cuja mente se encontre preparada para ingressar no segundo gráu da escola filosófica do Espiritismo de Umbanda, é aquele que diz respeito aos nossos sentidos, notadamente à vista e aos ouvidos, pela sua grande influência na condução de nossa vida espiritual, enquanto permanecemos encarcerados no corpo material. Ensinam-nos os nossos instrutores inviziveis, que do governo seguro que exercermos sobre os nossos olhos e ouvidos, resultará a eliminação de uma grande percentagem, senão da totalidade, das numerosas faltas morais em que frequentemente incorremos, facilitando-nos, consequentemente, a progressão do nosso espírito na senda evolutiva para Deus.

Conduz-nos este ensinamento ao estado de independência e equilíbrio interno, no momento de examinarmos as coisas com a vista, ou de as escutarmos, tornando-nos desta forma invulneraveis às influências que das mesmas nos pudessem advir num estado diferente, e que muito poderiam contribuir, por meio da impressão causada em nós, para nos desviar do roteiro que desejamos seguir.

Ensinamento perfeitamente igual transmitia SÓCRATES aos seus discípulos, quando dizia a Cébes: (7)

> "Não diziamos há pouco que a alma, quando se serve do corpo para observar um objeto, quer por meio do ouvido, quer pela vista, quer por qualquer outro sentido, é atraída pelo corpo para aquelas coisas que não são sempre as mesmas ? que, então, ela se alheia, se perturba e tem vertigens, como se estivesse embriagada, por se ter ligado a coisas de tal naturesa ? Ao passo que, quando examina as coisas por si mesma, sem apelar para o concurso do corpo, incide sobre o que é puro, eterno, imutavel, e, como se fôsse da mesma naturêsa, permanece ligada a essas coisas, tanto quanto o está a si própria, e tanto quanto lhe é possivel. Então cessam os seus alheiamentos, e fica sendo sempre a mesma, porque está unida ao que nunca muda, participando da sua naturêsa. E' a esse estado de alma que se chama sabedoria".

E' precisamente o mesmo principio o que se ensina nos cursos internos do Espiritismo de Um-

---

(7) PLATÃO, *Fédon,* ou "Diálogo sobre a Alma e Morte de Sócrates", trad. de Angelo Ribeiro, 2.ª edição da Renascença Portuguêsa, 1920.

banda, cujos mestres e instrutores — tomados no nosso meio por simples *caboclos* ou *pretos velhos*, e por isso injustamente menosprezados por alguns dos nossos companheiros ditos *kardecistas*, — evidenciam a posse de um gráu de cultura filosófica muito superior à nossa era ocidental, adquirida, como é óbvio, em incarnações vividas nas mais puras fontes do pensamento humano.

Temos, entretanto, em contraposição a essa credulidade daqueles prezados companheiros de seára, uma grande mésse de fatos em que homens altamente instruidos desejaram pôr à prova o saber daqueles instrutores e com eles travaram conversação sobre assunto de sua livre escolha. O resultado foi, em todos os casos, a constatação de uma surpreendente trasformação de linguagem por parte da Entidade ouvida, a qual passou a usar uma terminologia acadêmica, por assim dizer, e a explanar o assunto de maneira a não deixar dúvidas quanto ao elevado gráu de sua cultura.

Queremos ressaltar com este detalhe, a razão da afinidade existente entre os preceitos do Espiritismo de Umbanda e os que a História das Religiões nos relata como fundamentais em numerosos sistemas multimilenares do Oriente, seguidos e pregados por quasi trezentos milhões de sêres humanos da Índia, como caminhos retos e seguros ao aprimoramento das almas humanas. Conclue-se, deste fato, que as entidades dirigentes do Espiritismo de Umbanda podem ter sido

caboclos ou *africanos* em épocas remotas, por uma necessidade mesológica, ou outra que escapa inteiramente à nossa compreensão; mas, o que é absolutamente incontestavel, pelo acumulo de provas ao alcance de quantos as desejarem, é que sob aquela demonstração de humildade e simplicidade a que já estamos habituados, existe e cintila um espírito altamente evoluido, no desempenho da nobre missão de despertar em nós o desejo de transpormos o profundo lodaçal de misérias em que vivemos chafurdados, na vã suposição de nele encontrarmos a felicidade de permeio.

Para encerrarmos a nossa peregrinação através da Grecia antiga, vamos citar mais um ensinamento constante da obra de PLATÃO já citada, de uma perfeita identidade com o que nos ensina o Espiritismo de Umbanda em relação à sorte que aguarda, dopois da morte do corpo, aqueles que levaram a vida a cometer toda sorte de injustiças ou crimes para com os seus semelhantes:

> "Meus amigos, — dizia SÓCRATES aos discípulos, pela úlima vez, tendo já na mão o cálice de cicuta — coisa bem justa é pensar que, se a alma é imortal, necessário se torna que cuidemos dela, não só durante esse lapso de tempo a que chamamos vida, mas ainda no que se lhe segue; pois se refletirdes bem, ve-

reis que o descurá-la será bastante grave.

"Se amorte fosse a dissolução de toda a existência, seria para os máus um extraordinário benefício o libertarem-se, depois da morte, e ao mesmo tempo, do corpo, da alma e dos vícios; mas, como a alma é imortal, ela não tem outro meio de libertar-se dos seus males, nem há salvação para ela, sinão tornando-se boa e sábia. Ela só leva consigo os seus costumes, os seus hábitos, que são, dizem, a causa da sua felicidade ou da sua desgraça, desde que chega no além".

E mais adiante:

"A alma que viveu na temperança e na sabedoria, segue voluntariamente o seu guia, não ignorando a sorte que a espera; mas a que está aprisionadá ao corpo pelas paixões, como de começo disse, a ele permanece ligada por muito tempo, assim como ao mundo vizivel, e é só depois de ter resistido e sofrido muito, que é arrastada violentamente pelo gênio que lhe foi assinalado. Quando chega a essa assembléia de todas as almas, se está impura, se foi maculada pela culpa dum assassínio, ou de algum desses outros crimes que se lhe assemelham pela

atrocidade, todas as outras almas lhe fogem horrorisadas. Não encontra companheiro, nem guia, e erra num completo abandono, até que, depois de certo tempo, a necessidade a arrasta ao lugar que merece. Mas a que passou a vida na temperança e na purêsa, essa tem os próprios deuses por companheiros e guias, e vai habitar o lugar que lhe está reservado".

Isso que aí está é puro Evangelho segundo o Espiritismo — poderá alguem redarguir-nos, e com plena razão. Nós perguntaremos então: e como se permite alguem acoimar de baixo espiritismo, e até de *macumba,* um ramo filosófico proveniente das mesmas fontes de sabedoria em que se apoiou o mestre KARDEC ? — nome que todos nós, adeptos de Umbanda, pronunciamos com inexcedivel veneração.

E' possivel que alguns dos nossos distintos confrades, que ainda não travaram conhecimento mais íntimo com o Espiritismo de Umbanda, venham dizer-nos que o mestre KARDEC foi guiado tambem por instrutores inviziveis, o que é exato.

E onde aprederam, essas radiosas entidades que auxiliaram o codificador da doutrina ? No espaço ? Não, responderemos nós, com a lei evolutiva que nos rege, reafirmada pelo Divino Mestre quando nos ensina que "nenhum instru-

tor pode ser mandado a um mundo, no qual não haja vivido e aprendido aquilo que vai ensinar". Logo, os instrutores de KARDEC foram espíritos que aqui estiveram em múltiplas incarnações, tendo cursado as mesmas escolas filosóficas do Oriente, donde nos veem tão belos ensinamentos, e onde igualmente aprenderam todos os mestres, guias e instrutores do Espiritismo de Umbanda.

O Evangelho e todas as demais obras de KARDEC, estão repletos dos mesmos conceitos correntes no Oriente, nos quais anteriormente s inspiraram PITÁGORAS, SÓCRATES, PLATÃO, ROSENKREUTZ, PARACELSO, JACOB, BOEHME, BACON, e todos quantos construiram algo em prol da nossa evolução espiritual.

SÓCRATES e PITÁGORAS viveram na terra 470 anos antes de Christo e Platão 347, o que vale dizer que possuiram esses nomes há cerca de 2.400 anos, quando as obras do mestre KARDEC, cujo nome, repetimos, pronunciamos com profunda veneração, — datam da segunda metade do século passado, não sendo, portanto, de surpreender, que nelas se encontrem reproduzidos, os princípios fundamentais das antigas filosofias hindús.

O próprio Divino Mestre, Governador do planeta em que ora nos encontramos, em sua rápida passagem pela terra há 1941 anos, fez questão de realçar que "não vinha destruir a lei nem os profetas, mas sim cumprí-la, desenvolvê-la, dar-lhe o legítimo sentido e apropriá-la ao gráu de

adiantamento dos homens !" (S. Matheus, capítulo V, 17-18).

Mal interpretando a excelsa grandeza de sua missão e sacrifício, poderemos dizer que Ele apenas lançou entre os povos do Hemisfério Ocidental, ainda envoltos nas trevas da ignorância acerca das leis espirituais, a semente luminosa da Verdade já aceita e cultivada havia milênios, por outros povos mais velhos — os Orientais.

E quem poderá contestar a suposição de ser Jesus Christo, venerado pela quasi totalidade dos povos Ocidentais, a mesma Entidade Suprema venerada por outros povos sob a denominação de *Brahma,* a entidade máxima do panteon hindú; *Budha,* o sábio iluminado que viveu na Índia quatrocentos anos antes de Christo, e considerado o Ente Supremo pelos budhistas; *Vishnu,* o primeiro princípio da trindade hindú; *Krishna,* considerado na Índia uma reincarnação de *Vishnu,* tendo vivido cerca de mil e quatrocentos anos antes de Christo; *Rama,* celebre instrutor e sábio, tido por milhões de adeptos como a reincarnação de *Krishna,* pela identidade dos seus princípios filosóficos ? (8).

Todas estas Entidades são consideradas na Índia como sendo a própria incarnação da Divindade, atributo que tambem foi dado no Ocidente a Jesus Christo. Sendo a doutrina pregada por

---

(8) YOGI RAMAÇHARAKA, "As Doutrinas etc.".

Jesus, perfeitamente idêntica à daqueles sábios e instrutores que viveram na terra muitas centenas de anos antes, nenhum demérito pode haver, ao que supomos, em considerá-lo como a reincarnação dos seus antepassados, no Hemisfério Ocidental, com a finalidade de implantar entre os povos deste lado do mundo, a filosofia já ensinada e praticada no Oriente, e que hoje constitue, como demonstrado ficou, o princípio fundamental do Espiritismo de Umbanda no Brasil.

*
* *

Segundo dados conhecidos, a Umbanda vem sendo praticada em terras brasileiras desde o meado do século XVI, sendo, por conseguinte, a mais antiga modalidade religiosa implantada sob o Cruzeiro do Sul, depois do Catolicismo, que nos veiu com os descobridores.

Trouxeram a Umbanda, no recondito de suas almas atribuladas de escravos, vendidos como mercadoria de feira aos grão-senhores do Brasil, os primeiros sudaneses e bantus que aqui chegaram cerca do ano de 1530, procedentes de Angola, da Costa dos Escravos, do Congo, da Costa do Ouro, do Sudão e de Moçambique. (9)

---

(9) EDISON CARNEIRO, "Religiões Negras", Civilização Brasileira, 1936.

Daí o ritual semi-bárbaro sob o qual foi a Umbanda conhecida entre nós, e por muitos considerada magia negra ou *candomblé*. E' preciso considerar, porem, o fenômeno mesológico peculiar às nações africanas donde procederam os negros escravos, a ausência completa de qualquer forma rudimentar de cultura entre eles, para chegarmos à evidência de que a Umbanda não pode ter sido originada no Continente Negro, mas alí existente e praticada sob um ritual que pode ser tido como a degradação de suas velhas formas iniciáticas.

Sabendo-se que os antigos povos africanos tiveram sua época de dominação alem mar, tendo ocupado durante séculos, uma grande parte do Oceano Índico, onde uma lenda nos diz que existiu o continente perdido da Lemúria, do qual a Austrália, a Australásia e as ilhas do Pacífico constituem as porções sobreviventes, — facil nos será concluir que a Umbanda foi por eles trazida do seu contacto com os povos hindús, com os quais a aprenderam e praticaram durante séculos.

Morta, porem, a antiga civilização africana, após o cataclismo que destruiu a Lemúria, empobrecida e desprestigiada a raça negra, — segundo algumas opiniões, devido à sua desmedida prepotência no passado, em que chegou a escravisar uma boa parte da raça branca — os vários cultos e pompas religiosas daqueles povos sofreram então os efeitos do embrutecimento da raça,

vindo, de degráu em degráu, até ao nivel em que a Umbanda se nos tornou conhecida.

Desde, porem, que estudiosos da doutrina de Jesus se dedicaram a pesquizar os fundamentos desta grande filosofia, que é, ao mesmo tempo, Luz, Amor e Verdade, e a praticam hoje, sincera e devotadamente em sua alta finalidade de congregar, educar e encaminhar as almas para Deus, o Espiritismo de Umbanda readquiriu o seu prestígiu milenar, assim como o acatamento e respeito das autoridades brasileiras.

Bem haja, pois, o Espiritismo de Umbanda no Brasil, e todas as falanges de trabalhadores inviziveis da Seára de Jesus !

A LIBERDADE RELIGIOSA NO BRASIL

O espiritismo em suas modalidades perante as leis

Tese apresentada pela Tenda Espírita São Jeronymo, por intermédio do Dr. Jayme Madruga, seu Delegado ao Congresso, na sessão de 20 de Outubro de 1941.

Tese semelhante, e não poderia deixar de ser assim, foi apresentada ao II Congresso Afro-Brasileiro, realizado na Baía, pela Inteligência lúcida e aplicada de Darío de Bitencourt.

Tão senhor se mostra ele do assunto, que nos bastaria transcrever a sua brilhante tese, atualizando-a tão somente em face da Constituição Nacional de 10 de Novembro de 1937 e do novo Código Penal a entrar em vigor a 1.º de Janeiro de 1942. Fácil nos foi portanto a tarefa, pois ao em vez de um trabalho insano e penoso, a uma simples leitura dos anais daquele Congresso a

tarefa que se nos apresentava árdua e enfadonha se converteu em estudo ameno e agradável. Podemos afirmar que sobre o assunto a obra de Darío de Bitencourt é completa; ressalta daquelas páginas o estudioso incansável, o observador atento que através um bom senso perfeito espremeu todo o sumo de alfarrábios vetustos removendo bibliotecas, museus e arquivos, sem desânimos e sem temor pela poeira protetora desses ambientes esotéricos para os profanos. Pelo que acabamos de dizer não nos move a pretensão de obra nova e consideramos o nosso trabalho tão somente uma atualização do de Darío de Bitencourt, que assim dá tambem a sua colaboração de boa vontade ao I Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda, ora reunido na Capital da República.

*

* *

O assunto da tese, srs. congressistas, é bastante árido e somente se justifica a sua explanação pelas conclusões que a enfeixam. Estamos em ambiente culto e de estudo, qual seja o de um Congresso e si há teses que pela sua matéria atraente prendem o auditório, há outras que só podem prender a nossa atenção, em nome de um ideal alevantado. Esse ideal, de fato existe entre nós e portanto passaremos ao assunto sem cerimônia, trazendo por esta forma a humilde contribuição que ao Congresso faz a Tenda Espí-

rita São Jerônimo, a quem foi distribuido tal assunto, numa homenagem do Congresso ao grande doutor da Igreja, que é seu patrono e que dentro da Umbanda empunha o bastão de justiça.

I — O PROBLEMA RELIGIOSO NO PERÍODO COLONIAL DO BRASIL

Em breve resenha analizaremos o panorama do nosso período colonial. A nossa raça tem ali o seu berço. E' do caldeamento dos indígenas, dos negros, dos portugueses, espanhóis, holandeses, ingleses e franceses que surgirá o nosso povo, ainda hoje sem características definitivas, mas que através as últimas gerações já vai formando um tipo étnico, com suas tendências sociais, políticas e religiosas já delineadas, as quais olhadas atenta e cuidadosamente por um observador estudioso e imparcial, lhe darão elementos para formular uma teoria bastante segura sobre as gerações futuras. Si de parte dos brancos, os que para aqui vieram representavam a escória da sociedade européia, pois que os elementos enviados da velha civilização eram, via de regra, aventureiros ou degredados, emfim homens sem fé nem lei, já da parte dos nativos e dos negros africanos não podemos afirmar o mesmo. Tratava-se de fato de povos primitivos quanto à sua ilustração e à ciência dos povos ocidentais, faltava-lhes os atavios luxuosos e os palácios, falta-

va-lhes a ambição de riquezas e os desvarios sensuais dos povos civilizados, faltava-lhes finalmente o verniz que oculta a perfídia e a insinceridade. Mas sem academias, sem pompas e sem livros, a sua ciência era profunda, a sua medicina era de fato uma arte de curar, de dar alívio ao sofrimento do próximo sem objetivos de lucros; as suas religiões eram cultuadas com sinceridade e amor, suas leis poderiam ser primitivas, mas eram imparciais as suas manifestações e as suas organizações de família e de sociedade eram rígidas e severas, dentro dos seus objetivos e princípios.

Do entrechoque dessas raças, em que o dominador não era o mais perfeito, apesar da opressão, ou talvez como consequência, - o martírio é o grande caminho das vitórias do espírito, — era lógico que os ideais religiosos das raças oprimidas viessem a se fortalecer e finalmente preponderar como na realidade aconteceu e hoje constatamos. O cristianismo como que se humanizou pelo sangue derramado dos indígenas e dos africanos; hoje a realidade religiosa não é mais ortodoxa, porém um sincretismo. O problema religioso, que na Europa se resumia em um combate acérrimo ao judaismo e eventualmente aos mussulmanos, tende no Brasil, com a experiência colonial, em que somente havia uma religião, a católica, religião do Estado e a única reconhecida como tal, para a liberdade religiosa, primeiro passo para a marcha em outra direção.

E assim vemos preparar-se o ambiente dos fins do século XVIII, já influenciados os homens de Estado pelas práticas religiosas dos negros e dos nativos, que muito embora cultuadas no fundo das senzalas ou no meio das matas, afloravam junto aos senhores por intermédio das mucamas e domésticas, e das injunções momentâneas que um sofrimento ou moléstia graves fazem surgir e quando, então, o velho Pagé ou o feiticeiro, negro e velho africano, vinha como verdadeiro enviado celeste trazer a saude e a felicidade que dali desertara.

Por essas razões não nos parece motivo de admiração, quando, proclamada a independência do Brasil, a primeira Constituinte registrou a existência de outras religiões e propôs a sua tolerância.

E' verdade que em torno do assunto levantou-se grande celeuma, mas é tambem verdade que bem restrito era o ambiente de um povo que acabava de obter a sua emancipação política e isso mesmo pelas mãos de um príncipe estrangeiro.

A influência da metrópole européia era bastante enérgica e si hoje não estão completamente esquecidos os "autos de fé", mácula tenebrosa que a "Inquisição" deixou sobre a Idade Média, naquela época ainda estavam bem vivas as cicatrizes sangrentas daquele período, em que ainda fumegavam as cinzas de fogueiras levantadas por fanáticos em holocausto de uma "guerra

santa" que abusando do nome de Deus pretendiam sustar a marcha fatal da evolução e do progresso, com o temor de ver fugir-lhes das mãos ensanguentadas o bastão do poder.

Mas aquele sangue empobrecido aos embates de uma civilização que já dava mostra de decrepitude, ao emigrar para o Novo Mundo recebeu o bafejo do sangue puro e são dos nossos aborígenes e dos escravos africanos e sob essa influência generosa e boa foi capaz de sacudir os maus eflúvios de que era portador para quebrantar os preconceitos que o enleavam.

E foi nesse ambiente que foi proclamada a nossa independência política.

II — NO IMPÉRIO

1) — Na Assembléia Constituinte de 1823

A Assembléia Constituinte instalada a 3 de Maio de 1823, de vida efêmera, pois foi dissolvida em 12 de Novembro do mesmo ano sem ter terminado a sua missão, tinha no seu "projeto de constituição" apresentado pela comissão especial, composta dos deputados Antonio Carlos (Relator), José Bonifacio e Muniz Tavares, os artigos seguintes que acolhiam o princípio da "Liberdade Religiosa":

> Art. 14. A liberdade religiosa no Brasil só se entende às comunhões cris-

tãs; todos os que as professarem podem gozar dos direitos políticos no Império.

Art. 15. As outras religiões, além da cristã, são apenas toleradas, e a sua profissão inhibe o exercício dos direitos políticos.

Art. 16. A religião católica apostólitica romana é a religião do Estado por excelência, e única mantida por ele.

Este assunto levantou grande tumulto dentro da Constituinte porque eram grandes as divergências "no modo de entender a liberdade religiosa. O projeto garantia liberdade apenas às comunhões cristãs, dando, aos que a professassem, direitos políticos, que eram negados aos adeptos das religiões não cristãs". Havia os intolerantes, que pugnavam pela exclusão tambem dos cristãos não católicos de entre os brasileiros com direitos políticos, e os liberais, que queriam dar direitos políticos a todos, inclusive aos judeus, e tolerar todos os credos, para que os estrangeiros se sentissem atraídos. Quinze eram os padres na Constituinte de 1823 e somente um combateu a liberdade religiosa. Longos foram os debates em torno da questão que terminou pela concessão de direitos políticos apenas aos católicos, pela solução de só ser permitido o culto externo à religião oficial (Católica) e pela negativa do culto público aos judeus. Entre os que tomaram parte saliente na discussão dessa parte do projeto, pode-

mos citar os deputados Antonio Carlos, Silva Lisboa, Carvalho e Melo, o Bispo Capelão Mór D. José Caetano da Silva Coutinho, J. J. Carneiro de Campos, Muniz Tavares, Maciel da Costa e Carneiro da Cunha.

2) — Na carta Constitucional de 1824

O Imperador D. Pedro I no decreto de 12 de Novembro de 1823, ao dissolver a Constituinte prometera ao povo brasileiro "um projeto de Constituição duplicadamente mais liberal do que o da extinta assembléia".

A 25 de Março de 1924, o Imperador desobrigava-se da sua promessa e outorgava ao seu povo a Carta Constitucional. "O povo brasileiro era incapaz de afirmar por si a sua liberdade. Só por esmola podia gozar desse benefício, como o escravo liberto por uma carta de alforria", — tais as palavras candentes com que Homem de Mello narra o evento, dizendo mais que "até hoje (1863) muita gente ignora, que a atual Constituição, que faria o orgulho da mais civilisada nação do globo é calcada sobre o projeto feito pela Constituinte.

Resava, a propósito, a Constituição do Império do Brasil:

> Art. 5. A religião católica apostólica romana continuará a ser a religião do Império. Todas as outras religiões

serão permitidas com seu culto doméstico ou particular em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo.

. . . . . .

Art. 95. Todos os que podem ser eleitores, são habeis para serem nomeados deputados. Exceptuando-se:

I — ...

II — ...

III — Os que não professarem a religião do Estado.

O catolicismo continuava a ser a religião oficial, permitindo-se entretanto, a "todas as outras religiões" o culto doméstico ou particular, não podendo as casas, para tal destinadas, revestir, externamente, a feição de campanário ou templo.

Se é certo que tolerava o Império "todas as outras religiões" verdade é que, ao revés, impunha a quantos não professassem a "religião do Estado" uma verdadeira *capitis diminutio* em matéria política ou de direito eleitoral, pois, aos que tais, vedava a possibilidade de virem a ser nomeados deputados, porquanto seriam inelegiveis para o exercício dessas funções.

Sob outro aspecto, havia, na declaração dos direitos civís e políticos dos cidadãos brasileiros

(art. 179), este preceito, patenteando uma tolerância relativa:

> Art. 179. V: Ninguem pode ser perseguido por motivo de religião, uma vez que respeite a do Estado e não ofenda a moral pública.

Comentando, há mais de setenta anos, tal dispositivo, escrevia um conspícuo constitucionalista:

> "... Ainda que a Constituição marcasse uma religião de Estado, todavia, ela, muito refletidamente, reconheceu que ninguem devia ser perseguido por motivo de religião.
>
> Pensar desta ou daquela maneira sobre matéria religiosa, não pode ser crime perante a sociedade civil, por que a sociedade civil não se instituiu para aniquilar os direitos naturais.

A Carta Constitucional de 1824 esteve em vigência, entre nós, até a queda do regime monárquico, em 1889.

III — NO CÓDIGO CRIMINAL DE 1831

Sete anos depois da outorga da Constituição, o Império do Brasil passava a ter o seu primeiro Código Criminal.

Na parte IV, tratando "dos crimes policiais" existe um capítulo, o I, relativo às "ofensas à religião, à moral e aos bons costumes".

Sobre as ofensas à religião, estabelecia o art. 276, ser considerado como tal, o

> "celebrar em casa ou edifício que tenha alguma forma exterior de templo, ou publicamente em qualquer lugar, o culto de outra religião que não seja a do Estado".

Este artigo, para perfeita interpretação da *mens legis* ou seja do espírito que presidiu a sua elaboração, por parte do legislador, poderá ser assim bi-partido: Considera-se ofensivo à religião oficial celebrar culto de outra religião que não seja a católica:

a) em casa ou edifício que tenha alguma forma exterior de templo;

b) publicamente, em qualquer lugar.

A *contrario sensu*, não seria considerado "ofensa à religião oficial" qualquer culto de outra religião que não a católica:

a) celebrado em casa ou edifício sem revestir externamente a forma de templo (sem

torres, sem campanários, sem ícones), etc.;

b) celebrado particularmente, no recesso do lar, ou no fundo das senzalas.

Quantos infringissem o citado art. 276 do Código Criminal do Império do Brasil, haviam de ser passiveis da penalidades seguintes:

a) no gráu máximo — "serem dispersos pelo juiz de paz os que estivessem reunidos para o culto; demolição da forma exterior e multa de 12$000 que pagará cada um";

b) no gráu médio — idem, idem e multa de 7$000 que pagará cada um;

c) na gráu mínimo — idem, idem e multa de 2$000 que pagará cada um.

O processo desses pequenos crimes ou delitos policiais era da alçada da polícia correcional, cabendo ao chefe de polícia o respectivo julgamento; tais processos não demandavam as formas solenes e morosas do processo criminal ordinário: "seria isso prejudicial à ordem pública e aos próprios indiciados", bastando fossem observados "os termos substanciais" e que se désse "lugar a defesa e ao devido exame".

E durante quasi sessenta anos — ou seja, desde 1831 — foi assim o Brasil.

IV — NO PROJETO DE CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA RIOGRANDENSE DE 1843

A 20 de Setembro de 1835, em pleno período regencial, teve início a "guerra dos farrapos" no Rio Grande do Sul, que redundou na Proclamação da República Riograndense em 12 de Setembro de 1836 e em 21 de Dezembro de 1839 na instalação do "Conselho de Procuradores Gerais dos Municípios" na cidade de Alegrete — então capital da efêmera república — "na sala da casa do tesouro, com a presença do vice-presidente José Mariano de Mattos, dos ministros do interior, Domingos José de Almeida, e da Guerra, Joaquim de Alencastro, e dos procuradores municipais Francisco das Chagas Martins Avilla (pela câmara do Rio Pardo), dr. Antonio José Mártins Coelho (Piratiny), Manuel Gonçalves da Silva (Jaguarão), José Carvalho Bernardes (Cachoeira), Ricardo José Magalhães Filho (Caçapava) e Serafim dos Anjos França (Setembrina, Viamão), nessa sessão inaugural resolveram-se pontos importantes "com respeito à futura assembléia" providenciando-se sobre sua pronta instalação, e, quanto aos seus fins, decidiu-se fosse ela, a um tempo, "constituinte e legislativa".

A 10 de Fevereiro de 1840 era promulgado o decreto convocatório da assembléia, que só foi instalada a 1 de Dezembro de 1842. Mezes depois era nomeada uma comissão para elaborar o

projeto da constituição, composta dos deputados Ulhôa Cintra, Francisco de Sá Britto, José Mariano de Mattos, Serafim dos Anjos França e Domingos José de Almeida. A 8 de Fevereiro de 1843 foi apresentado o projeto em questão, o qual, aliás, nem siquer chegou a ser discutido.

Resa a História:

> "... Foi efêmera a reunião da Assembléia.
>
> Dissolvia-se pouco depois da apresentação do projeto de Constituição, sem que lograsse discutir qualquer dos seus artigos. Escreve Rocha Pombo que a notícia de que Caxias acabava de transpor o São Gonçalo, à frente de uma parte de suas forças, produzira grande alarme na capital da República e que o primeiro efeito da atoarda fora dissolver imediatamente o Congresso Constituinte.
>
> Ditas as cousas desse modo, pareceria que, tomados de pânico pela aproximação do inimigo, os membros do congresso acharam prudente abandonar a capital, quando é certo que as vicissitudes da guerra jamais tiveram a força de abater o ânimo inquebrantavel daquela raça de espartanos. Ante a esterilidade a que se reduzira essa corporação política, acharam os congressistas que me-

> lhor serviço prestariam à República, pegando em armas contra o temeroso Caxias..."

Terminada aquela aventura e mantida a integridade da pátria, algo permaneceu – ao contrário dos demais movimentos revolucionários brasileiros, como a Inconfidência, a Confederação do Equador, etc.: a revolução farroupilha conseguiu concretizar, num documento imperecível, o direito público da efêmera República de Piratiny, cuja constituição forma "o elemento histórico do Direito Constitucional da República, que é preciso consultar como uma fase da evolução republicana.

A LIBERDADE RELIGIOSA NO PROJETO DE CONSTITUIÇÃO FARROUPILHA

Examinando-se o projeto de Constituição da República Riograndense, verificar-se-á, de logo, iniciar-se ele "em nome da Santíssima Trindade", existindo, sobre a matéria que versamos agora, os dispositivos a seguir:

> Art. 5.º A religião do Estado é a católica apostólica romana. Todas as outras religiões serão permitidas com seu culto doméstico, ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo.

Consoante verificar-se-á, é quasi uma cópia do mesmo art. 5.º da Constituição Imperial de 1821.

> Art. 95. Todos os que podem ser eleitores são habeis para serem deputados, excetuando-se:
>
> I — ...
>
> II — ...
>
> III — ...
>
> IV — Os que não professarem a religião do Estado.

E' outra vez, cópia fidelissima de igual preceito e artigo, existente na Constituição de 25 de Março.

> Art. 206. Ninguem pode ser perseguido por motivo de religião, uma vez que respeite a do Estado e não ofenda a moral pública.

De novo, é transplantação, para o projeto farroupilha, de um artigo — o de n. 179, n. V da Constituição outorgada ao povo brasileiro pelo seu primeiro Imperador.

O PROBLEMA RELIGIOSO NO PERIODO IMPERIAL DO BRASIL

A religião católica apostólica romana, nesse periodo era a religião do Estado, as demais eram toleradas, isto é, seu culto era permitido, em do-

micílio, ou particularmente. Embora celebrados os cultos "em casas para isso destinadas", não poderiam, no entretanto, possuir elas, externamente, a forma aparatosa de templo: assim, era-lhes defeso erigir torre ou campanário, possuir sino e, tambem, manter na face exterior ou na porta, quaisquer símbolos, figuras ou imagens demonstrando ser o prédio, de fato, um lugar onde se realizassem cultos, fosse qual fosse a religião, cristã ou não cristã.

Ora, em consequência de seu precário estado, de pobreza extrema ou de miserabilidade, os negros escravos não poderiam dar-se ao luxo de possuir uma casa especial destinada a seus cultos, reminiscência longeva da religião que eles e seus próprios maiores professavam no adusto "hinterland" ou na costa d'África. Por isso mesmo, dado essa situação economica, os misteriosos cultos feiticistas dos negros escravos realizavam-se na calada da noite, após o estafante e embrutecedor trabalho diurnal no eito, no engenho, nas fazendas e estâncias — no próprio recesso das senzalas promíscuas, ou no terreiro delas.

Nota NINA RODRIGUES que o sacerdócio yorubano (como os demais sacerdotes feiticistas), perdeu no Brasil, toda intervenção nos atos da vida civil.

Diz aquele autor:

> "O casamento, os atos de nascimentos, o enterro, são regulados por leis do

> país, que não tolera a intervenção dos padres negros. Apenas persiste o culto dos mortos e com ele práticas e cerimônias africanas.

Essas práticas e cerimônias são de diferente ordem, merecendo ser destacado, de entre eles, os "Xangôs" ou "Candomblés", "Macumbas" e "Batuques".

A Constituição e as leis do Império toleravam os cultos feiticistas, desde que realizados discretamente, no recinto de lugares (senzalas, terreiros, etc.) que não revestissem a forma exterior de templo. E teria que haver essa tolerância, porquanto, no sentir do prof. Arthur Ramos "o feitiço é uma realidade brasileira".

III — NA REPÚBLICA

1) A separação da Igreja do Estado

Proclamada a República a 15 de Novembro de 1889, já a 7 de Janeiro de 1890, decretava o Governo Provisório, sob o n. 119-A "a plena liberdade de cultos" e proibia a intervenção da autoridade federal e dos estados federados em matéria religiosa.

Os artigos principais desse decreto eram os seguintes:

> Art. I — E' proibido à autoridade federal, assim como à dos Estados fe-

derados, expedir leis, regulamentos, ou atos administrativos, estabelecendo alguma religião ou vendando-a, e crear diferenças entre os habitantes do país, ou nos serviços sustentados à custa do orçamento, por motivo de crença, ou opiniões filosóficas ou religiosas.

Art. II — A todas as confissões religiosas pertence por igual a faculdade de exércerem o seu culto, regerem-se segundo a sua fé e não serem contrariados nos atos particulares ou públicos, que interessem o exercício deste decreto.

Art. III — A liberdade aqui instituida abrange não só os indivíduos nos atos individuais, senão tambem as igrejas, associações e institutos em que se acharem agremiados, cabendo a todos o pleno direito de se constituirem e viverem coletivamente, segundo o seu credo e a sua disciplina, sem intervenção do poder público.

.....

.....

Art. V — A todas as igrejas e confissões religiosas se reconhece a personalidade jurídica, para adquirirem bens e os administrarem... etc.

Êsse decreto — mais conhecido por "separação da igreja e do Estado" — veiu, pois, possibilitar a existência, em igualdade de condições, de todas as igrejas e confissões religiosas, instituindo, assim a plena, a absoluta liberdade de cultos em contraposição à liberdade parcial vigente no regime monárquico.

Desde 7 de Janeiro de 1890 que o Estado brasileiro passou a ser juridicamente láico.

2) No projeto de Constituição Republicana

O governo Provisório instalado a 15 de Novembro de 1889, com o decreto n. 21 de 2 de Dezembro daquele ano nomeou uma comissão, conhecida pela "Comissão dos Cinco" composta de Saldanha Marinho, Americo Brasiliense, Antonio Luiz dos Santos Werneck, Francisco Rangel Pestana e José Pereira de Magalhães Castro, afim de elaborar um projeto de Constituição. Esse projeto no seu artigo 72 § 3.º já consignava a liberdade de cultos e no seu § 7.º proibia a subvenção oficial a qualquer culto, assim como as relações de dependência ou aliança entre qualquer igreja e a União e os Estados.

Para emitir parecer sobre esse projeto a segunda Assembléia Nacional Constituinte organizou a "Comissão dos Vinte e um", à razão de um representante de cada Estado Federado. Depois de muitas emendas dessa comissão e muito debate no plenário da Assembléia, viu-se afinal

promulgada em 24 de Fevereiro de 1891 a Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, que não alterou os princípios propostos pela "comissão dos cinco".

3) Na Constituição Republicana de 1891

No capítulo das declarações de direito, figuram os seguintes dispositivos, relativamente à liberdade religiosa:

Art. 72 — § 3.º Todos os indivíduos e confissões religiosas podem EXERCER PÚBLICA E LIVREMENTE O SEU CULTO; associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições do direito comum.

.....

§ 7.º Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção oficial, nem terá relação de dependência ou aliança com o Governo da União, ou dos Estados.

.....

§ 28. Por motivo de crença ou de função religiosa, nenhum cidadão brasileiro poderá ser privado de seus direitos oficiais ou políticos, nem eximir-se do cumprimento de qualquer dever cívico.

Retratam, tais preceitos, a situação do Estado Brasileiro, com sendo medularmente leigo — possibilitando, assim, na República, a coexistência de todas as crenças e religiões, exercitando o seu culto, PÚBLICA E LIVREMENTE, com uma única ressalva — "desde que não ofendam a moral pública e as leis". "A cláusula final — escreve o ministro Carlos Maximiliano — encerra, em síntese, a única restrição à liberdade religiosa em geral".

Pelo espaço de trinta e nove anos, — seja, desde 1891 até 1930 — tais princípios estiveram regulando a matéria, no Brasil.

4) No Código Penal da República

Acompanhando a doutrina da liberdade religiosa que a República nos trouxe, o Código Penal, promulgado a 11 de Outubro de 1890, pelo decreto n. 847, não podia deixar de dedicar um capítulo especial para tratar "dos crimes contra o livre exercício dos cultos" e que se compôs dos quatro artigos seguintes:

> Art. 185. Ultrajar qualquer confissão religiosa vilipendiando ato ou objeto de seu culto, desacatando ou profanando os seus símbolos publicamente.
>
> Pena: de prisão celular por um a seis meses.

Art. 186. Impedir, por qualquer meio, a celebração de cerimônias religiosas, solenidades e ritos de qualquer confissão religiosa ou perturbá-la no exercício de seu culto.

Pena: de prisão celular por dois meses a um ano.

Art. 187. Usar de ameaças, ou injúrias contra os ministros de qualquer confissão religiosa, no exercício de suas funções.

Pena: de prisão celular por seis meses a um ano.

Art. 188. Sempre que o fato fôr acompanhado de violência contra a pessoa ,a pena será aumentada de um terço, sem prejuizo da correspondente ao ato de violência praticada, na qual o criminoso tambem incorrerá.

Apesar da clareza desses dispositivos, muita perseguição tem sido movida contra os diversos cultos divergentes da Religião católica, mas as autoridades judiciais terminam por reconhecer os princípios de liberdade religiosa, numa expressão inequívoca de que não se sujeitam às injunções nem tomam partido por religião nenhuma.

5) Na Constituição de 1926

A reforma constitucional de 7 de Setembro de 1926 em nada alterou o princípio legal da li-

berdade religiosa, pois permaneceram imutaveis os parágrafos 3.º, 7.º e 28.º, apenas acrescido o 7.º, para melhor esclarecimento do assunto, com o seguinte trecho: "A representação diplomática do Brasil junto à Santa Sé não implica violação deste princípio" da separação e não aliança entre a igreja católica e o Estado.

6) Na Constituição de 1934

Consequente da Revolução de Outubro de 1930, foi convocada a 3.ª Assembléia Nacional Constituinte Brasileira, cujos trabalhos foram coroados com a promulgação da Constituição de 16 de Julho de 1934.

Nela os preceitos referentes à matéria religiosa estão classificados no artigo 113 e seus parágrafos seguintes:

Art. 113, § 4.º Por motivo de convicções filosóficas, políticas ou religiosas, ninguem será privado de qualquer dos seus direitos, salvo o caso do art. III (letra B).

§ 5.º E' inviolavel a liberdade de conciência e de CRENÇA, e GARANTIDO O LIVRE EXERCÍCIO DOS CULTOS RELIGIOSOS, DESDE QUE NÃO CONTRAVENHAM À ORDEM PÚBLICA E AOS BONS COSTUMES. As associações religiosas adquirem personalidade jurídica nos termos da lei civil.

Como a Constituição de 1891, tambem a Carta Constitucional de 16 de Julho de 1934 estabelece ressalvas para o livre funcionamento das atividades religiosas: "será garantido o livre exercício dos cultos religiosos, desde que não contravenham à ordem pública e aos bons costumes".

Visa com isto reprimir abusos e garantir a ordem pública.

7) Na Constituição de 10 de Novembro de 1937

A experiência de 7 anos de regime "post revolução" de 1930, levou o Chefe do Governo a revogar a Constituição de 1934 e a promulgar novo estatuto constitucional, afim de "assegurar à Nação a sua unidade, o respeito à sua honra e à sua independência, e ao povo brasileiro, sob um regime de paz política social, as condições necessárias à sua segurança, ao seu bem-estar e à sua prosperidade."

A matéria religiosa está regulada no artigo 122, § 4.º, que é o seguinte:

> § 4.º Todos os indivíduos e confissões religiosas podem exercer pública e livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições do direito comum, as exigências da ordem pública e dos bons costumes.

A Constituição vigente, de maneira inequívoca, confirma os preceitos da legislação anterior de liberdade religiosa, com a mesma ressalva de 1934: "observadas as disposições do direito comum, as exigências da ordem pública e dos bons costumes."

NO CÓDIGO PENAL A VIGORAR DE 1.º DE JANEIRO DE 1942

Na exposição de motivos do autor do anteprojeto, o dr. Francisco Campos, M. D. Ministro da Justiça, explica a classificação como "espécies" do mesmo "genus" os "crimes contra o sentimento religioso" e os "crimes contra o respeito aos mortos". S. Excia., com essa classificação, mostra em que alto conceito tem o sentimento de religiosidade, de onde partiu a divergência deste código para com o anterior, como ele muito tem o diz:

> "o projeto divorcia-se da lei atual, não só quando deixa de considerar os crimes referentes aos cultos religiosos como sub-classe dos crimes contra a liberdade individual (pois que passa a ser, precipuamente, objeto da proteção penal, é a religião como um bem em si mesma)...

Essa divergência, portanto, objetiva claramente o que de respeito merece a Religião, como

princípio fundamental das liberdades individuais, que o direito moderno cada vez mais acentúa e que o Brasil, pioneiro que é dos grandes movimentos do pensamento humano, não poderia deixar de afirmar em seus códigos, como ficou plasmado na Constituição Nacional de 10 de Novembro e no novo Código Penal que assim regula o assunto:

ULTRAJE A CULTO E IMPEDIMENTO OU PERTURBAÇÃO DE ATO A ELE RELATIVO

Art. 208. Escarnecer de alguem publicamente, por motivo de crença religiosa; impedir ou perturbar cerimônia ou prática de culto religioso; vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso:

Pena: Detenção, de um mês a um ano, ou multa de quinhentos mil réis a três contos de réis.

Parágrafo único. Se há emprego de violência, a pena é aumentada de um terço, sem prejuizo da correspondente à violência.

O PROBLEMA RELIGIOSO NO PERIODO REPUBLICANO

A República trouxe a separação absoluta entre a igreja e o Estado. Hoje não mais há a

religião oficial; a Igreja Católica si tem a sua representação diplomática junto aos poderes constituidos, o tem tão somente como a dos demais governos estrangeiros, considerado como uma soberania estrangeira o Estado de Pontifício, cuja sede é em Roma, que tambem o considera país estrangeiro.

Poderiamos considerar a liberdade religiosa como dentro dos princípios de respeito às minorias, mas o último "censo", apesar da tibiesa de muitos e da má orientação ou má fé de vários agentes censitários, demonstrou que o "Espiritismo" já não é uma minoria ou que o "Catolicismo" não mais constitue a maioria.

Tambem as autoridades policiais mostram a compreensão de que o "Espiritismo" merece o respeito devido a todas as demais religiões. Si na última campanha contra o "baixo espiritismo" houve alguns excessos, esses partiram, não das ordens emanadas, mas da ignorância de alguns de seus mandatários. Entretanto, era preciso "separar o joio do trigo" e esse objetivo si não foi alcançado plenamente, melhorou de muito a situação, merecendo portanto a campanha todo o aplauso dos que não fazem da religião "ganha pão" ou "fonte de renda", nem se servem da boa-fé da humanidade para dar expansão a instintos inferiores.

"A Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar": essas palavras sábias do doce Naza-

reno ainda aqui têm cabimento. À Umbanda não interessa nem especulação nem mistificações. E nós não poderiamos deixar de dar todo o apoio aos poderes constituidos, não só por convicção, mas tambem pelo espírito de disciplina que aprendemos de nossos guias espirituais. "E' preciso respeitar para ser respeitado".

Admitimos que haja alguem com razão de queixa por excessos praticados, mas garantimos que tais excessos só foram praticados por conta de inimigos ou despeitados que aproveitando o desconhecimento de nossas práticas por parte da autoridade encarregada, tenham procurado por meio de denúncias falsas e iludindo a boa fé daquela, dar expansão a seus instintos. Há um brocardo de gente velha que diz: "Livra-te dos amigos porque com os inimigos já contas".

O ESPIRITISMO EM SUAS MODALIDADES PERANTE AS LEIS

O Espiritismo é um só, como as religiões apenas em aparência divergem, como a Verdade é sempre a mesma, por mais diversa que seja a sua apresentação. Procurando-se remontar às éras mais distantes, tanto quanto pode o espírito humano e a concepção mais fantasista, poderemos afirmar que a Umbanda mostra vestígios de sua existência há mais de 10.000 anos; mas si nos fôr possivel recuar até o início da vida neste planeta de sofrimentos, isto é, desde a primeira

manifestação espiritual, há Espiritismo e há Umbanda. Podemos talvez nesse recúo, astronômico para nós, não encontrar o fenômero igualmente denominado; outra poderá ter sido a designação, as suas manifestações deveriam ser diferentes e a sua apresentação mais primitiva, mas dado o desconto da evolução, estaremos diante dos mesmos fenômenos.

Allan Kardec, o nosso grande mestre, não foi o iniciador do Espiritismo como muitos leigos poderão pensar, mas o codificador genial da doutrina conhecida na sua época, ele mesmo nô-lo diz em uma de suas obras quando profetiza novos conhecimentos para a humanidade. Portanto, não nos admiremos si no futuro, com a evolução, outros venham a ser os vocábulos que denominarão a nossa religião.

E nós devemos estar sempre atentos, como mandava o Divino Mestre Jesus na sua passagem pela Terra, para não nos desviarmos da correntesa, para não ficarmos à margem do conhecimento e da evolução.

Essas idéias nos vieram à mente, no momento em que iniciamos o estudo da segunda parte desta despretenciosa tese e quando iamos começar, como preliminar do estudo do Espiritismo perante as leis, a fazer observações em torno dos diversos rituais das religiões conhecidas. De fato, não há religião sem ritual. Umas têm o seu cerimonial mais pomposo, outras menos, mas o ritual é a lei particular de cada religião para a

sua prática. Assim como não há ciência sem a sua consequente arte objetiva, tambem não há filosofia sem a sua consequente arte — o ritual , para que ambas em conjunto formem a Religião.

Si compararmos os diversos rituais da Igreja Católica, notaremos diferenças que não atingem a essência; si compararmos os ritos hindús, vedantas ou essénios, ainda encontraremos o mesmo fundamento; si formos às antigas religiões do Egipto e da Grecia, ainda não encontraremos divergências fundamentais; si passarmos às religiões cristãs ditas protestantes e para o Espiritismo *de mesa* ou *de terreiro*, ainda assim vamos encontrar afinidades.

Comparando o ritual da Religião Católica — que preferimos citar por ser o mais conhecido — com o ritual do Espiritismo de Umbanda, veremos quanta similitude.

Senão vejamos: Os sacerdotes católicos têm a sua indumentária especial para cada cerimônia — a Umbanda tambem o tem; mais simples, é verdade. Os altares da Igreja católica estão adornados de imagens e estas de flôres e de velas; os dos nossos templos tambem. Queimam-se essências e perfumes igualmente, e igualmente são empregados elementos de bebidas e de alimento em ambos.

A Igreja católica tem seus hinos e seus cânticos igualmente como a Umbanda.

E o que são todos esses elementos si não a forma de elevar a matéria até o espirito?

E' preciso não esquecer a sábia lição desses espiritos luminares, que tomam as formas mais grosseiras e simples para nos ensinarem a humildade.

E nós todos sem distinção de gráus, que num mesmo planeta — o plano é idêntico para todos — precisamos encarar o problema, não com falsa modéstia, mas com sinceridade; precisamos de elementos para elevar a nossa matéria e a nossa mente até um ambiente superior, o que só se consegue com a concentração, o que só se consegue com as oferendas. Si o nosso ambiente é pestilento para aquelas entidades superiores que descem do astral, é necessário a queima de essências — os nossos defumadores — os banhos de hervas, para tornar menos causticante e mais acessivel a chegada dos espiritos superiores. E' essa a condição nossa, da Igreja católica e a de todas as religiões. Como não estamos fazendo trabalho de ritual comparado, mas implesmente apresentando a similitude que existe entre os de diversas religiões, passaremos às conclusões a que nossa tese objetiva, qual seja o de encarar o Espiritismo perante as leis do país. Para tanto bastaria afirmar que todas as nossas práticas são as bastantes e necessárias para caracterizar uma Religião, logo — somos uma RELIGIÃO e como tal estamos à sombra protetora das leis.

A nossa afirmativa atinge a qualquer modalidade de Espiritismo — nem se diga que o Espiritismo dito de mesa não segue normas ritualísticas, fazendo as suas práticas com preparo de ambiente, com seus "mantrans" de fixação para a concentração, com suas correntes organizadas em equilíbrio ambiente, com sua iluminação mortiça e propiciadora à meditação, com suas exortações, com preces de abertura e de encerramento, com suas invocações, etc. — como "mantrans" são as nossas imagens, os nossos cânticos, os nossos defumadores e indumentária branca e simples, e todo o nosso ritual por demais conhecido de todos.

Mesmo aqueles que ainda teem a inferioridade do interesse pecuniário para suas práticas e que estão em desacordo com a nossa concepção sublime de que — o que nos é dado de graça, de graça deve ser dado — mesmo esses encontrariam, nas outras religiões, precedentes, porquanto os sacerdotes de todos os outros cultos, ou vivem das esportulas e oferendas dos crentes, ou cobram o seu trabalho nas suas cerimônias.

Essa nossa afirmativa não vos pareça apoio de nossa parte aos nossos companheiros de crença que especulam com a mediunidade, mas a nossa tese tem por objetivo demonstrar a posição do Espiritismo em suas modalidades perante as leis, e si provarmos o mais "ipsofato" fica provado o menos.

Portanto, em conclusão bastaria provar que o Espiritismo é uma Religião, como de fato o é, como o provamos linhas atrás, e como é do domínio público e reconhecido pelas nossas autoridades e pelas leis, para estar atingido o objetivo da nossa tese.

Como ilustração de nossa afirmativa vamos ler o seguinte despacho do Dr. Chefe de Polícia, Major Filinto Muller:

> "Em matéria religiosa autoridades não devem interferir, dado o princípio estabelecido na Constituição, da absoluta independência entre o temporal e o espiritual. Assim, não compete ao Poder Público, entrar em apreciações de natureza metafísica ou teológica, opinando quanto ao mérito de certas questões que transcendem completamente sua alçada funcional. O maior interessado em salvaguardar a possibilidade das sessões espíritas é o requerente, a quem certamente teriam ocorrido as objeções apresentadas pelo Sr. Comissário Deocleciano Martins de Oliveira Filho, no seu parecer de folhas, sustentado pelo Sr. Comissário Waldemar Claudino de Oliveira Cruz, neste particular. Entretanto, não é o responsável pela realização das sessões que as considera prejudicadas pelo ambiente — este ponto de vista é

o da autoridade policial a quem incumbe a vigilância e assegurar a ordem pública, permitindo, entretanto, a absoluta liberdade de todos os atos que não afetem a segurança coletiva ou a moral pública. Em nenhum destes casos incide o Centro requerente, que tambem não contraria nenhuma das disposições legais ou regulamentares ou as instruções de serviço baixadas por esta chefia, e dentro de cujo quadro se deve desenvolver a atividade funcional das autoridades policiais encarregadas da fiscalização. Nessas condições, nada há que deferir, em face do art. 122, n.º 4, da Constituição."

(Do "Correio da Manhã" de 3-10-1941).

CONCLUSÕES

NO BRASIL COLONIAL — O culto do espiritismo era praticado mais ou menos ocultamente nas senzalas e terreiros.

NO BRASIL IMPÉRIO — O Estado tolerava os cultos divergentes da religião oficial, desde que realizados discretamente, no re-

cinto de casas não revestidas exteriormente do carater de templo.

NO BRASIL REPÚBLICA — Em face da Constituição Federal de 10 de Novembro de 1937, observadas as disposições do direito comum, as exigências da ordem pública e dos bons costumes, isto é, apresentando-se exclusivamente com aspecto religioso, o Espiritismo em todas as suas modalidades é tão respeitavel quanto outros quaisquer cultos religiosos, podendo ser exercido livremente, sem peias ou constrangimentos.

As coações opostas ao livre exercício religioso, seja qual fôr o seu rito, são considerados crimes e puniveis na forma da lei.

RESTRIÇÕES AO CURANDEIRISMO — *a*) Está sujeito a repressão nos termos do código penal, não o Espiritismo, mas o curandeirismo; se-

não vejamos o texto legal:

Art. 284 — Exercer o curandeirismo:

I — prescrevendo, ministrando ou aplicando habitualmente, qualquer substância;

II — usando gestos, palavras ou quaisquer outros meios;

III — fazendo diagnósticos.

Pena: detenção de seis meses a dois anos.

§ Único — Se o crime é praticado mediante remuneração, o agente fica tambem sujeito à multa de um a cinco contos de réis.

CONCLUSÃO FINAL

— Se o culto se limita simplesmente à celebração de cerimônias religiosas, solenidades e ritos, por muito extravagantes que sejam e desde que sejam observadas as disposições do direito comum, as exigências da ordem pública e dos bons costu-

mes, recebe a proteção constitucional do art. 122, § 4.º, regulada a repressão contra os que os desrespeitarem pelo artigo 208 e parágrafo do Código Penal a vigorar de 1.º de Janeiro de 1942.

UTILIDADE DA LEI DE UMBANDA

Tese apresentada pela Cabana de Pai Joaquim de Loanda, na sessão de 21 de Outubro de 1941, por intermédio de D. Martha Justina, sua Delegada ao Congresso.

O dever é o conjunto das prescrições da lei moral, e é pelo dever de gratidão aos conhecimentos adquiridos na lei de Umbanda que passo a grafar a minha pálida observação em torno da sua utilidade.

O cumprimento do dever está sempre em relação com a elevação de cada indivíduo. Passo a provar as qualidades morais que possue a Lei de Umbanda, e a utilidade de sua prática nos tempos modernos.

As religiões, dogmas, leis, ritos, etc., perdem seu valor, ou razão de ser, quando não mais se enquadram ou não encontram lugar no progresso atual, desde que o progresso tenha encontrado elementos para substitutir seus dogmas, suas

práticas, sem contudo prejudicar o curso normal e moral e lhes tirar os elementos necessários à prática da caridade, sentimento esse que é o eixo de todas as Religiões.

E' verdade que para nós, humanos, tudo que dista de um século já nos parece digno de modificação; porém, é preciso frisar que modificar não é destruir; em se falando das coisas inuteis e más, já sabemos que por si sós se destróem.

As coisas uteis à humanidade obedecem a uma lei imutavel; portanto, não será o simples prazer humano que fará desviar o seu verdadeiro curso e furtar a sua atuação aos que necessitam de sua proteção. Todas as religiões foram trazidas de outros paises; a Umbanda, por exemplo, foi trazida da África.

Umbanda tambem é Religião, porque tudo que tem por base a caridade e o amor, e, como objetivo, o Grande Todo Poderoso, "Deus", não pode deixar de ser religião; a diferença que existe entre elas é a seguinte: umas possuem somente dogmas, enquanto outras possuem dogmas e fenômenos que constituem ciência, pela qual são com lógica devidamente explicadas.

Não há nação que tenha por berço a manifestação dos espíritos; eles dão suas manifestações em toda a parte, de todos os modos e forçam todas as necessidades, porque não é obra dos homens e sim emanação divina; por conseguinte, espargida por todo o universo. A África não é

um país à parte da criação divina; portanto, tambem habitada por criaturas humanas, que possuem alma e são filhos do mesmo Deus. Lá tambem há esse intercâmbio entre o mundo material e o espiritual, e nessa comunicabilidade de espíritos incarnados com os desincarnados, trata-se da parte fluídica e espiritual, por conseguinte Espiritismo. Espiritismo: palavra que significa o estudo do mundo dos espíritos, através de suas manifestações por intermédio dos *mediuns*, que são os mediadores entre o mundo material e o mundo astral, ou psíquico, por cujo meio os espíritos provam sua identidade, deixando constatada a imortalidade da alma, como tambem retiram dos *mediuns* elementos para produzirem ruidos, pancadas, por cujos meios tambem podemos falar com os espíritos. Todas as grandes ciências surgem muito rudimentares; porém, a necessidade das mesmas para a humanidade é que força o seu aperfeiçoamento para serem empregadas com aproveitamento.

Logo, não é de admirar que a Lei espirítica exercida pelos africanos, trazida para o Brasil em embrião, fôsse ficar estacionada no círculo estreito das inteligências rudes, incapazes de aproveitar os elementos que formam os grandes fenômenos, para beneficiar a humanidade com seus efeitos.

Exemplifiquemos: Jesus, o grande profeta da Galiléia, quando há 1941 anos passou por este

planeta, já encontrou as leis trazidas pelos mais antigos profetas, espalhados pelo mundo velho. Entre muitos predestinados que trouxeram à terra a luz da espiritualidade, lembramos Jesus, o maior dentre os maiores, que disse: "Eu não vim destruir a lei, mas sim dar-lhe cumprimento"; não destruindo as leis dos seus antecessores, nem a sua própria, pregada em incarnações passadas; modificou-as grandemente, esclarecendo pontos obscuros próprios às épocas antepassadas. Terrivel foi a perseguição que se levantou contra ele, e grande foi a luta dos christãos.

Mais tarde encontramos os christãos despidos de virtudes e cobertos com a capa do christianismo, praticando as maiores barbaridades em nome do grande Crucificado.

A civilisação, que acompanha a marcha dos povos, incumbe-se de transformar, modificando certos costumes e abolindo abusos que são os fatores que concorrem para desmoronar as religiões.

E assim procedendo, obedecendo à lei da relatividade, a civilisação vem preparando um futuro gloriso para a humanidade.

O Espiritismo é tão velho como a própria humanidade, estudado e praticado nas épocas mais remotas do nosso planeta; na Índia, por exemplo, o espiritualismo dista de mais de dez mil anos.

Espiritismo, *mediuns,* não é inovação, pois através dos estudos verificamos a sua existência

com os nomes de profetas, adivinhos, pitonizas, bruxas, feiticeiros, etc., nomes estes empregados para designar criaturas que praticassem coisas sobrenaturais, uns para o mal, outros para o bem, dependendo da elevação moral de cada um.

Passaram-se os tempos neste estado de coisas, e em época que não vai longe surge Allan Kardec, um grande cientista que verificou a utilidade dos espíritos e a sua grande influência sobre a humanidade, e bem assim a necessidade de pesquizar sua causa e efeitos.

Em ocasião propícia havia de surgir um predestinado para receber dos espíritos novas elucidações em torno da grande obra da regeneração humana.

Allan Kardec não foi criador de uma ciência nem de uma religião; simplesmente nos tempos chegados, preditos por Jesus, ele recebeu o banho lustral capaz de o impulsionar a codificar os fatos, os efeitos, os fenômenos, e provar com ciência o que o Christo deixou debaixo do véu das parábolas. Embora a codificação de Kardec tivesse mostrado um profundo cunho moral, um vasto campo de amor, caridade e humildade, ainda assim suportou os maiores choques que procuraram deitar por terra mais uma lei que não vinha para destruir as demais leis, mas sim para lhes dar cumprimento.

Foi ele perseguido, e suas obras amontoadas em uma praça em Paris, queimadas e reduzidas

a cinzas; mas como a lei não é dos homens, e sim de Deus, ela tem que seguir sua rotina e assim aconteceu. Novas lutas, novas encadernações e espalhada a doutrina dos espíritos por toda a parte.

Por isso, merece o senhor Kardec todo o nosso respeito, como um grande codificador, mas não a nossa adoração como se fôra um segundo Christo, ou um enviado direto, como pretendem alguns. Não menos merecem o nosso respeito os que seguiram os estudos de Kardec, nos trazendo maiores conhecimentos em torno do assunto, como sejam WILLIAM CROOKS, AKSAKOFF, LAVOISIER, LEON DENIS, CÁMILLE FLAMARION, ROUSTAING e outros que suspenderam mais um pouco a ponta da cortina espiritual.

Por todos esses cientistas ficou provado que os espíritos podem agir sobre a humana gente, para o bem e para o mal, e que os *mediuns*, embora responsaveis pelos seus atos, podem fazer uso das forças que sua mediunidade lhes faculta, empregando-as na ação benévola ou malévola, de acordo com a sua elevação moral. Tudo isso dito, que quasi nada representa diante de tudo o que se pode dizer ainda, deixa, entretanto, aberto um grande campo de observação em torno da grande "utilidade" da Lei de Umbanda. Lei de Umbanda ou Espiritismo na modalidade de Umbanda.

Umbanda, quer dizer: grandeza, força, poder, em suma, Deus. Um-banda, um-bando, que

são corruptela da verdadeira palavra, diz um espírito que forma uma parte dessa banda, que é Pae Joaquim de Loanda, que isso significa um bando de espíritos em se tratando do espaço, e de criaturas humanas, que unidas em um só bando, trabalham num são princípio, e para uma sã finalidade; desde que a etimologia da palavra Umbanda significa Deus. Logo, o trabalho dos Umbandistas se encerra na grande lei: "Todos por um, e um por todos".

A Lei de Umbanda, trazida ao Brasil pelos africanos, era professada com os ritos severos da África; podemos mesmo dizer que continham uma série de coisas exôticas e horripilantes. Por exemplo, os *mediuns*, para receberem o espírito guia, chamado "orixá", passavam por vários sacrifícios como seja raspar totalmente a cabeça, tomar banhos de hervas aromáticas, vestirem-se de branco e novas deviam ser suas vestes, fazer jejum, ficarem em retiro durante muitos dias, em um camarim, e quando daí saiam dansavam sob o som de músicas africanas acompanhadas de palmas batidas pelos assistentes; isto até receber ou dar incorporação ao espírito destinado à prática da caridade por seu intermédio. Em ação de graças, pelos benefícios recebidos, sacrificavam animais e ofereciam bebidas, etc.

Isto no Brasil já dista de mais de meio século; e como nada estaciona no mundo, obedecendo à lei imutavel do Criador, a Lei de Um-

banda tambem segue seu curso evolutivo, saindo das grotas, das furnas, das matas, abandonando os anciões alquebrados, fugindo dos ignorantes, quebrando as lanças nas mãos dos perversos, vem nessa vertigem louca de progresso, infiltrando-se nas cidades para receber o banho de luz da civilisação, e em troca nos oferece a sua utilidade que não é mais do que suas obras de Caridade praticadas pelos espíritos que formam as grandes falanges dos africanos, digo, os que tiveram por berço material a África; eles trabalham no grande laboratório do Universo, manipulando os fortes remédios para curar as terriveis enfermidades da humanidade.

O mal ainda predomina no planeta em que habitamos, e não há quem ignore que as forças fluídicas, atraidas por criaturas perversas, tornam-se joguete de sua vontade, com as quais preparam armas para saciarem seus pérfidos instintos, e assim cometia-se toda sorte de trabalhos malévolos chamados "magia negra" sob a qual muitos pereciam, por não terem uma força relativa de reação.

A Umbanda é que possue essa força relativa; com a diferença de que acompanhando a civilização, tem-se evangelisado, e com amor e ciência executada, é a única capaz de destruir a ação malévola exercida por um mau filho de Deus. Os espíritos que formam as grandes falanges dos trabalhadores do bem, estão sempre prontos a

nos socorrer, quando os chamamos, mas a lógica nos diz e as experiências nos afirmam, que os espíritos na erraticidade obedecem a uma hierarquia, a qual os coloca em planos diferentes, em camadas inferiores e superiores, relativas ao seu gráu de adiantamento. Não devemos ter a pretenção, nem deixar que o nosso orgulho e nécia vaidade nos leve a supor que os Arcanjos e Serafins deixem os páramos divinos, e os espíritos quintessenciados baixem das camadas superiores e venham se misturar no lodo infecto das nossas misérias, suportando um ambiente incompativel, única e exclusivamente para satisfazerem a nossa vaidade descabida. Materializando o assunto, podiamos comparar: chamariamos um Rei, um Imperador, para lavrar a terra? Chamariamos um arquiteto para fazer a argamaça? um General para puxar um animal com sua carga, nas marchas que empreendem? Não é possivel, e isso, se tratando da hierarquia material.

Deus nos tem enviado esses trabalhadores da sua Seára, que muito teem proporcionado aos humildes, porque só os humildes, despidos de vaidade, estão aptos a compreender e com carinho auxiliar o progresso dessas almas, e delas se utilisarem como defesa contra a furia dos ataques dos maus.

A Umbanda exercida por pessoas na maior parte ignorantes, e por isso impossibilitadas de medirem a responsabilidade que assumem nes-

tes trabalhos, vem concorrendo de há muito para um grande mal para a humanidade.

Combatê-la, pretendendo destruí-la é humanamente impossivel. Reprimindo os abusos, os absurdos, e responsabilisando os que dela fazem mau uso, se conseguirá a modifcação debaixo de uma coordenação que unifique seus ritos, dando-lhes, assim, o valor merecido.

Os ritos usados pelos umbandistas, teem um valor extraordinário; são usados como proteção e defeza, e para atacar quando utilisados por pessoas sem critério.

E' muito facil se conceber o respeito atribuido aos riscados da Lei de Umbanda.

Riscando-se um ponto de defeza em favor de uma criatura que esteja sendo vítima de um ataque de magia maligna, não conseguirá essa influência atingir a criatura visada, porque a respeitará, por uma lei toda especial de fluídos contra fluídos, que não podemos ter a pretenção de explicar senão vagamente, porque não podemos penetrar nos arcanos divinos, e nos tornar possuidores dos segredos do grande laboratório universal.

Mas vamos dar uma idéia: as fronteiras que dividem os paises, são respeitadas única e exclusivamente por uma lei, e quando desrespeitada essa lei, os invasores sofrem os choques da reação. Isso é uma pequena e pálida comparação, que deixa margem para meditações; conti-

nuemos observando, deduzindo: Os esoteristas e ocultistas agem somente com preces e com a ação do pensamento; vejamos bem: há *mediuns* que não podem assim continuar a sua missão, pois que ela é diversa, veem-se então na necessidade de frequentarem as sessões espíritas de Kardec. Por que ? Porque aceitam as manifestações dos espíritos, cujo fenômeno é a necessidade do *medium*, querendo isso dizer que é nessa fonte que ele encontra remédio para seu mal. E' que o espírito que sobre ele age tem necessidade de trabalhar dessa forma para o seu progresso dando oportunidade ao *medium* para praticar a caridade, por cujo meio este irá tambem resgatando suas faltas .

Prosseguimos: mais adiante encontramos os *mediuns* que teem grande afinidade com os espíritos da grande falange dos que habitaram, quando na terra, a Árica ou as selvas; essas criaturas possuem mediunidade que lhes oferece compo para socorrer os enfermos, cujas enfermidades e aflições só podem ser afastadas com a ação destes espíritos, e isso porque continuo afirmando, age a lei e o plano relativo entre um e outro elementos.

Se quizessemos negar a utilidade dos trabalhos executados pela Lei de Umbanda, teriamos que nos conformar, quando os crentes de outras Religiões afirmam a inutilidade das manifestações espíritas, consideradas até então kardecistas. Tudo chega a seu tempo. O que a Lei de

Umbanda precisava, era justamente o que condignamente está fazendo este Congresso.

Procurei concorrer com o meu grão de areia para tambem fazer parte dessa gloriosa obra, que tantos benefícios há de proporcionar à humana gente. A "Cabana de Pae Joaquim de Loanda" se prontifica a ajudar dentro das suas possibilidades o Congresso, afim de cooperar para a vitória da Lei de Umbanda.

UMBANDA E OS SETE PLANOS DO UNIVERSO

Tese apresentada pela Tenda Espírita Humildade e Caridade, por intermédio do seu Delegado ao Congresso, Sr. Alfredo Antonio Rego, na sessão de 21 de Outubro de 1941.

É princípio científico unanimemente aceito pelas mentes esclarecidas, que todo estudo levado a cabo pela inteligência humana, tem de ser, irrevogavelmente, o prosseguimento de outros estudos empreendidos no passado, por inteligências de outros tempos.

Rápida vista dólhos pela História da Humanidade nos demonstra o perfeito acerto de tal princípio, pois aquilo que os homens de uma época conseguem estabelecer, nada mais é do que o preconizado anteriormente por outros homens, em cuja realização empreenderam os primeiros pasos.

Por este princípio demonstrar-se-á que a religião de Umbanda — que hoje nos congrega —

tem perfeita similitude com numerosas outras religiões disseminadas pelo nosso mundo, objetivando cada uma o mais rápido aperfeiçoamento moral de seus adéptos, em cujos espíritos brilhe e resplandeça a centelha divina que nos transformará um dia, tão breve quanto o desejemos, de míseras criaturas falíveis em espíritos redimidos ante a Suprema Inteligência — Fonte Geradora de todos os mundos do Universo.

Estudo aprofundado em torno da grandiosidade da nossa religião permite-nos reconhecer que nela se encontram perfeitamente delineados e solidamente estabelecidos, preceitos que transcendem a órbita do globo terrestre ou plano físico, onde vivemos atualmente como espíritos incarnados, para atingir planos muito mais elevados, a que só conseguiremos chegar após milênios de estudo, esforço e aprimoramento moral.

Para chegarmos a esta conclusão percorremos detidamente o que existia ao alcance da nossa inteligência entre os estudos conhecidos, empreendidos pelos mestres e estudiosos de outras éras, podendo agora assegurar a todos — adéptos ou não de UMBANDA, que nossa religião se encontra estreitamente ligada aos sete planos do Universo ou estados diferentes de matéria a que hão de ascender um dia todos os sêres, em sua constante evolução para a perfectibilidade.

Uma das fontes mais abundantes de conhecimento existente na terra, é, sem dúvida, pela vastidão do seu próprio manancial, a que no de-

curso do século XIII fundou na Europa esse valoroso gigante do pensamento christão que se chamou Christian Rosenkreutz (Christiano Rosa-Cruz), "cujos sublimes Ideais e sagradas doutrinas — no dizer de luminosa entidade espiritual — fornecem verdadeira água fortificante às mentes sedentas do Saber".

Não será demasiado enfadonho para vossos ouvidos, estamos certos, descrever-vos em ligeiras palavras o ambiente no qual a Europa de então se encontrava imersa, servindo-nos de uma síntese histórica fornecida pela radiosa entidade a que acima aludimos, contida nos "Ensinamentos Esotéricos" das Doutrinas Rosacrucianas.

"No século XIII da nossa éra — diz-nos a entidade citada — o mundo christão se achava em grande crise moral. As Cruzadas contra os mahometanos não deram os resultados esperados, mas alargaram as relações comerciais e econômicas dos povos. A ordem dos Padres Dominicanos prégou a Inquisição contra os suspeitos de heresias, e esta nefanda instituição torturou, perseguiu e matou grande número de homens bons, cuja única culpa era não concordarem com as idéias religiosas em voga. Christãos, esquecendo assim a base da doutrina do meigo Jesus: "Ama o teu próximo como a ti mesmo". O papa Inocêncio 3º mandou uma terrível cruzada contra os Albigenses que desdenhavam o culto e o formalismo da Igreja, e só adoravam a Deus e ao Christo em espírito, sem ostentações e luxo. Nessa cruzada, as

terras do Sul da França foram ensopadas de sangue por terríveis morticínios que não poupavam nem crianças nem mulheres. Para se ter uma idéia da infâmia das crueldades dessa impia guerra, basta referir que durante a cruzada, tendo sido inquirido como se havia de distinguir os inocentes dos culpados, o legado do mesmo Papa respondeu: "matai a todos; Deus distinguirá os que eram seus filhos".

Foi nesse ambiente, pois, de tamanha impiedade e terror que apareceu o grande Instrutor Espiritual a que aludimos acima, o qual fundou nessa éra a misteriosa Ordem de estudos supermentais ainda hoje conhecida pela Ordem dos Rosacruzes, "com o fim de espalhar a luz oculta sobre a mal compreendida religião christã, e para explicar à humanidade o mistério da Vida e do Ser, do ponto de vista científico, em harmonia com a religião."

Para fortalecer ainda mais a vossa convicção acerca da transcendência dos seus ensinamentos, emanados, portanto, de um autêntico Mestre Espiritual, podemos aduzir que o mesmo tem estado aqui, desde então incarnado em vários países da Europa, no desempenho de sua elevada missão de iniciado de gráu superior, tendo sido êle, ainda, quem inspirou diversos dos mais notáveis precursores da ciência moderna, notadamente Paracelso, Jocob, Boehme, Bacon, Shakespeare, Fludd, Coménius, Goëthe, e outros homens iluminados que aqui estiveram antes de nós.

Pois bem, prezados irmãos, confrades e companheiros de estudos: a Doutrina ensinada por essa poderosa organização espiritual que é a Ordem dos Rosacruzes, divide o Universo em sete mundos, planos da existência ou estados diferentes da matéria, por não estar a substância de cada um deles sujeita a leis que operam nos outros. São eles os seguintes:

1.º *O Plano ou Mundo Físico,* que é o nosso mundo visível, cuja matéria está sujeita às leis da gravidade, contração e expansão. E' o plano em que a matéria pode ser utilizada em seus três estados diferentes: o sólido, o líquido e o gazoso; é o plano em que temos de contar, para os nossos empreendimentos, com os fatores tempo e distancia, os quais não existem nos demais planos do universo.

2.º *O Plano ou Mundo Astral,* onde residem as forças cósmicas que, trabalhando ativamente no corpo físico, o impelem a mover-se em tal ou qual direção, incutindo-lhe *o desejo* de alcançar determinado objetivo, de agir concientemente, de adquirir experiência, de crescer moralmente, de evoluir enfim. No Plano astral a matéria caracteriza-se pelo seu movimento incessante, fluídico, e pode tomar todas as formas imagináveis com a maior facilidade e rapidez, ao passo que a matéria do Plano Físico é em si mesma inerte, *morta,* só podendo mover-se sob a ação das forças cósmicas ativas do Plano Astral.

3.º *Plano ou Mundo Mental,* que é a região do Pensamento, onde se encontram e unem o Espírito e o Corpo. O Plano Mental é o mais elevado dos três nos quais se desenvolve e progride atualmente a evolução humana, sendo, ainda, o plano central dos cinco, donde a humanidade obtem os seus veículos: o *corpo físico,* o *corpo vital* e o *corpo astral,* todos construidos, orientados e dirigidos pelo Espírito através da *mente,* que é a sede do Pensamento, constituida de substâncias inerentes ao Plano Mental.

4.º *Plano ou Mundo do Espírito de Vida,* que é o reino do Amor e da União.

5.º *Plano ou Mundo do Espírito Divino,* que é a região privilegiada dos Espíritos Puros ou Espíritos Divinos.

6.º *Plano ou Mundo dos Espíritos Virgens* morada de espíritos cujo gráu evolutivo escapa totalmente à nossa compreensão e, portanto, a qualquer tentativa de definição por parte da inteligência humana dos nossos dias.

7.º *Plano ou Mundo de Deus,* o mais sútil e o mais extenso de todos os planos ou mundos do Universo, onde reside o Criador do nosso Sistema Solar — Deus, O Absoluto, A Perfeição em sua Essência Máxima, a fonte e a méta da nossa existência".

Eis, em síntese assás imperfeita, o que nos ensina a Doutrina Rosacruz, acerca dos sete Planos ou Mundos do nosso Universo. Consideremos agora a sua grande influência e perfeita afinidade em relação aos preceitos básicos da Religião de Umbanda.

No Primeiro Plano — O Plano Físico ou Visível — operamos nós, os espíritos incarnados, seres humanos em busca do aprimoramento moral, sob várias formas ou modalidades de trabalho: pela doutrinação dos nossos companheiros mais novos, pela demonstração da Verdade perante aqueles cujo ceticismo lhes não permite buscá-la por si mesmos dentro do próprio Ego; pela organização de associações de carater cívico, religioso, filosófico e cultural; pelo auxílio material prestado aos necessitados por meio de assistência médica, ambulatório, hospitalização, etc. Neste plano ultilizamos a matéria em seus três estados: sólido, líquido e gazozo, sempre que tivermos de levar socorro aos nossos semelhantes, seja para minorar-lhes a situação de absoluta carência de coisas materiais indispensáveis à sua subsistência, seja para curar-lhes as feridas do corpo por meio dos agentes terapêuticos regularmente indicados. Sendo este o plano em que prepondera a matéria, e estando esta sujeita às leis da gravidade, contração e expansão, só podemos agir em contácto com o solo do nosso plano, tendo ainda de contar com os fatores

tempo e distância para a realização dos nossos empreendimentos.

Fundando um Templo, organizando uma sessão, prégando a moral e os bons costumes entre os adéptos, utilizando a palavra falada ou escrita para traduzir o pensamento do espírito no plano físico, estamos, realmente, praticando a Religião de Umbanda no Primeiro Plano, perfeitamente análogo ao Plano Físico em que vivemos, visto não haver aí interferência de qualquer sêr ou substância proveniente de outro plano.

No *Segundo Plano* — o Plano Astral — ingressam os trabalhadores de Umbanda, todas as vezes em que se utilizam de suas faculdades mediúnicas para proporcionar socorro de natureza astral aos adéptos ou não, cuja missão transcende os limites de sua própria ação de natureza física. Dá-se neste caso a interferência do Plano Astral no Plano Físico, agindo aquele como força sobre a matéria para a consecução de um objetivo comum, e, portanto, somente realizavel nos dois planos.

Para que um adépto possa funcionar como matéria útil neste Segundo Plano, é indispensável que se haja preparado previamente, elevando o nível de seus conhecimentos acerca das leis da Vida e do Sêr, para o que deverá ter cursado a respectiva escola no Templo a que pertencer, sem o que, embora possuidor de faculdades mediúnicas em estado latente, sua ação jamais po-

derá ultrapassar o último degráu do Primeiro Plano, puramente material.

Segundo a Doutrina Rosacruz, é neste plano que residem as forças cósmicas ativas, sob cuja influência se movimenta e age a matéria fluídica em seu movimento incessante. Todas as vezes, por conseguinte, em que na Umbanda recorremos à energia astral ou fluídica, seja na execução de qualquer trabalho mediúnico, para o qual necessitamos de uma poderosa corrente magnética, seja na simples invocação de um Espírito-Guia para obtenção de um conselho, uma indicação, etc., sujeitando-o a se utilizar de seu veículo astral para atender ao nosso chamado — estamos *ipso facto,* praticando a Umbanda no Segundo Plano.

No *Terceiro Plano* – o Plano Astral — que é a Região do Pensamento, de conformidade com a divisão rosacruciana, já conseguem operar alguns dos adéptos da Umbanda, após haverem cursado a escola de aperfeiçoamento existente entre nós. A reunião de cinco pessoas ou mais, possuidoras do Terceiro Gráu da Umbanda pode operar maravilhas no Plano Mental, pela simples utilização da força vibratória de seus pensamentos educados e concientemente dirigidos.

Concretiza-se neste ponto uma das grandes finalidades da Religião de Umbanda, qual seja a de educar, reformando os seus adéptos, esclarecendo-lhes o entendimento através de ensina-

mentos dos quais seus espíritos carecem e anseiam conhecer, do que resulta, infalivelmente, uma nova e melhor compreensão das leis divinas que regem o Universo.

À proporção que crescer o número de adéptos da Umbanda em condições de poderem operar neste Terceiro Plano — o Plano Mental dos rosacrucianos — menor será o número de infelizes e sofredores no Plano Físico e mais próxima de nós estará a éra tão ansiosamente esperada da nossa redenção espiritual.

O 4.º, o 5.º, o 6.º, e o 7.º Planos, segundo ainda a divisão rosacruciana, enunciada no começo deste trabalho, podem ser considerados degráus evolutivos acerca dos quais nenhum sêr vivente do mundo terreno pode fazer a mais leve idéia, tal a soma de milênios que deles ainda nos separa.

Para um adépto da Umbanda, devotado ao estudo e compreensão das leis divinas sem a preocupação subalterna de invocá-las ou dirigí-las à mercê de suas conveniências pessoais e terrenas, pensar em descrever o que possa vir a ser o Plano do Espírito de Vida, que é o reino do Amor e da União; o Plano do Espírito Divino, que é a região privilegiada dos Espíritos Puros, e por isso Divinos; o Plano dos Espíritos Virgens, ou, finalmente, o Plano ou Mundo de Deus, — pensar, siquer, em descrevê-los, afigura-se-nos até um crime de ordem espiritual e divina, pelas

limitações em que a inteligência humana haveria certamente de incorrer, ao tratar de coisas que trascendem a própria compreensão.

Poderia a pobre améba, este sêr microscópico que representa para nós o limiar da creação orgânica, tentar descrever para seus semelhantes, com alguma probabilidade de acerto, esta maravilhosa obra da Natureza que é o organismo humano?

A resposta que cada um de vós possa dar à pergunta, há-de ajustar-se com segurança à tentativa de descrição dos quatro planos enumerados.

—o—

Do exposto se conclue, eloquentemente, pela existência de uma perfeita afinidade entre a concepção do Universo pela Doutrina Rosacruz e a religião de Umbanda, tal como deve ser entendida e praticada no Brasil. Verifica-se que os três Planos acessíveis à inteligência humana mais aprimorada estão enquadrados nos três primeiros gráus das práticas de Umbanda, o *físico*, o *astral* e o *mental*, os únicos, aliás, que podem ser atingidos por qualquer outra religião ou escola filosófica altamente evoluida.

Reformar o carater, esclarecer o entendimento, iluminar a conciência, são passos certos que o homem dará no caminho da vida, donde

jamais consentiria em retornar. Umbanda, com a elevação que promove nos seus adéptos nos três Planos em que sua ação se processa, consolida em bases seguras e eternas a possibilidade de cada um atingir, a seu tempo, as longínquas moradas dos espíritos redimidos, assim entendidos os quatro planos futuros de nossa evolução.

UMBANDA

Suas origens — Sua natureza e sua forma

Memória apresentada pelo Dr. Baptista de Oliveira, na reunião de 22 de Outubro de 1941.

Senhores Congressistas:

Antes de entrar no desenvolvimento do estudo embora sumário, com que vos quiz dar o testemunho dos meus aplausos à vossa iniciativa realisando o I° Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda, e ao mesmo tempo, a minha cooperação à obra ingente que ides realisar num tão oportuno momento, — desejo chamar a vossa atenção para duas das diferentes feições próprias da UMBANDA praticada no nosso meio:

1° — *As tendências da linha.*
2° *A forma ritualística das práticas.*

Não há nada que nos nos conduza, de modo tão seguro e preciso à natureza íntima de uma pessoa, como o estudo das suas tendências, isto porque, sendo estas um efeito daquela, é facil descer-se por seu conduto, à natureza da causa.

As tendências de Umbanda, pelo menos na forma pela qual a vemos praticada no nosso meio, são francamente para a magia e isto lhe denuncia as origens.

Todos esses atos e atitudes, todas essas situações e circunstâncias observadas na evolução de um terreiro, não obstante a falta de uma sequência lógica que lhes estabeleça um laço e lhes dê a precisa unidade, sem o que lhes faltará a necessária força para atingir os colimados fins, todos esses atos e atitudes, dizia eu, nos fazem pensar no ritual observado nos santuários antigos, nos templos de antanho, nos lugares onde os génios das civilizações que se foram praticavam a santa ciência dos elementos, evocando os principios sob a proteção dos deuses.

O modo mesmo inconciente pelo qual, nos terreiros de Umbanda, em sua maioria, senão na sua totalidade entre nós, se buscam os efeitos à revelia do conhecimento das causas, bem nos patenteia a doutrina dos PEQUENOS MISTERIOS de todas as teogonias antigas, pois nos templos de iniciação das mesmas, não se levavam os postulantes ao estudo e ao conhecimento das causas

senão depois de se mostrarem cientes e concientes da natureza e do valor dos efeitos.

A prática seguida em todos os atos da Linha de Umbanda demonstra a existência embora ignorada, de uma disciplina, de uma norma a que deve estar condicionada a obtenção dos fenômenos de qualquer natureza, possiveis no âmbito material ou astral da sua ação.

Essas tendências de Umbanda para a magia tão manifestas no ritual embora precário, de que lançam mão os praticantes, são tão evidentes que eu me dispenso de maiores demonstrações e de outros comentários para apresentar a minha MEMORIA sob o presuposto seguinte: UMBANDA E' UM RITUAL. Sua finalidade é o estudo e consequentemente a prática da magia. Quem nos poderá justificar uma afirmativa em contrário ?

Tudo nas práticas costumeiras de Umbanda nos mostra a sua irresistivel tendência para a magia, da terminologia que lhe é própria, à indumentária que se preconisa para as funções, das atitudes aconselhadas aos circunstantes, aos banhos de descarga que se aplicam nos *mediuns*. Os "pontos", riscados ou cantados, a "guia", a "marafa", o "defumador", o "ponteiro" e a "pemba" são verdadeiros apetrechos de um arsenal de mago, rústicos é bem verdade, pela aspereza do acabamento e pelo barbarismo da nomenclatura que lhes deram, mas tão expressivos como os exemplares reais por ele representados.

AS ORIGENS

Não obstante as divergências por vezes profundas na concepção que de Umbanda teem os seus afeiçoados e adeptos, todos são acordes quanto ás suas origens africanas.

A natureza das suas práticas, revestidas todas elas de tão grosseiros aspectos, assim como a rudeza do vacobulário com que se processam os atos da sua estranha liturgia, tudo isto lhes justifica a paternidade: Umbanda veio do Continente Negro. Tambem sou desta opinião, muito embora discorde num detalhe.

Umbanda veio da África, não há dúvida, mas da África Oriental, ou seja do Egito, da terra milenária dos Faraós, do Vale dos Reis e das Cidades sepultadas na areia do deserto ou na lama do Nilo.

O barbarismo afro de que se mostram impregnados os ecos chegados até nós, dessa grande linha iniciática do passado, se deve às deturpações a que se acham naturalmente sujeitas as tradições verbais, melhormente quando, além da distância a vencer no tempo e no espaço, teem elas de atravessar meios e idades em absoluto inadaptados à grandeza e à luz refulgente dos seus ensinamentos. Com Umbanda foi isto o que se deu.

Quando a civilisação egipcia entrou em decadência pelas sucessivas invasões de povos barbaros no país, a casta sacerdotal então a mais per-

seguida por ser a depositária da ciência que fizera a grandeza material e intelectual do povo, emigrou em direções diversas indo fundar os "Mistérios" instalados posteriormente em diferentes pontos do mundo mediterrâneo, tais como os de Delfos, de Olímpia, os de Eleusis, de Argos e de Chipre e tantos outros contemporâneos dos tempos homéricos da Hélade.

Ora, essa emigração do clero e dos magos egipcios, involuntária e precipitada, uma verdadeira fuga processada sob o pavor das hordas devastadoras, não se fez apenas para éste. Ela se realisou na direção de todos os quadrantes, mesmo porque não havia nem vagar nem direito de escolha.

A Etiópia recebeu um grande contingente desse povo sábio e ainda hoje se vê no esplendor do Clero Copta e nas tradições religiosas dos abexins, os vínculos que os prendem aos ensinos exotéricos e esotéricos desse passado multisecular da terra encantada do Vale do Nilo.

Quem estuda como eu tenho feito na medida do possivel, a estrutura e a forma das iniciações que floresceram no mundo africano e na Ásia Menor, todas elas erigidas sobre um dos dois princípios fundamentais da teogonia egipcia, quando não sobre os dois, ao mesmo tempo, não poderá ter qualquer dúvida, como eu não tenho, sobre as origens comuns dos "mistérios" no mundo ocidental.

"Todas as iniciações européias, diz um dos DURVILE, são ramos de um mesmo tronco, de um tronco cujas raizes penetram na terra dos Faraós.

Imagine-se o que poderia resultar do contacto da alta ciência e da religião dos egipcios, uma e outra tão profundamente precisas nos seus conceitos e tão expressivas na sua forma representativa dos sentimentos de um povo grandemente civilisado, com os povos semi-bárbaros, senão bárbaros, do ocidente africano, das regiões incultas de onde, por infelicidade nossa, se processou o tráfego de escravos para o Brasil, de uma escória que nos trouxe com suas *mazelas*, com seus costumes grosseiros e com seus defeitos etnicos e psicológicos, os restos desses oropéis abastadardos já por seus antepassados e de uma significação que ela mesma não alcançava mais.

Tais foram as tradições orais que nos chegaram de todo o vasto saber acumulado dos egipcios, através dos elementos afros que os navios negreiros, no exercício de um comércio infamante, transportaram para as terras brasileiras, nos primórdios da nossa formação nacional.

A NATUREZA

O chamado Espiritismo de Umbanda, no nosso meio, apresenta três características bem distintas e capazes de nos reportar às suas lon-

gínquas origens, não obstante as deturpações determinadas pelo caldeamento imposto pelo meio.

A Umbanda que se pratica no Rio de Janeiro difere essencialmente na forma, da Umbanda que se conhece em todo o nordeste, a partir da Bahia. Lá, o ritual e o culto conservaram, mais ou menos, a feição e as tendências do oeste africano, enquanto que aquí no sul, a influência do aborígene se tornou incontestavel, tal a sua evidência.

No setentrião brasileiro as práticas de Umbanda se processam sob formas bem diferentes das que se observam no Rio e na Bahia, tendendo mais para a ascése a que são obrigados os adeptos do rito iniciático indiano.

OS MESTRES CONSTRUTORES AFRICANOS

A Ordem dos Arquitetos, na África, é uma instituição secreta fundada no ano de 1767. Os seus ideiais eram a descoberta da verdade, a cultura da virtude, a conquista do saber, o desenvolvimento dos poderes latentes do homem, e todo o seu ritual, abrangendo os cinco gráus constituitivos da Ordem, era uma reprodução do "Segredo Egipcio" na forma preconisada no "Livro dos Mortos".

Não há nenhuma notícia de que se recrutassem no meio da massa ignorante, sugestionavel e passiva, consequentemente, os elèmentos desse grande centro de iniciação, o único conhe-

cido em toda a história dos ritos oriundos da parte ocidental do Continente Negro.

Admitidas essas origens africanas da Linha de Umbanda, ante a prova oferecida pelos argumentos evocados, somos forçados a considerar a magia como sendo a sua própria naturesa, porque, tanto os "Mistérios Iniciáticos" como a religião dos egipcios tinham por substância mesmo, a ciência esotérica dos princípios.

Da magia, devemos dizer, sempre se fez uso e abuso, em todos os tempos e em todos os meios e como a natureza humana no nosso mundo é muito mais propensa ao mal, os abusos superabundaram os usos, em número e em intensidade.

Originou-se dessa circunstância o mau conceito em que a magia passou a ser tida, em todos os meios cultos, especialmente depois dos tempos calamitosos do arbrítrio, dos séculos turvos da Idade Média, dessa quadra dificilmente atravessada pelo pensamento humano, época em que o homem, sentindo-se estrangulado em todas as suas aspirações e tolhido nos seus movimentos, apelou para os "deuses" e para os "gênios", fazendo resurgir com a mesma feição bárbara dos tempos antigos, o culto pagão das forças divinisadas.

A magia, no entanto, é a mais inocente de todas as coisas divinas como são as suas origens e santos, como devem ser os seus e os propósitos de todos aqueles que lhe penetram os arcanos.

A naturesa mágica da linha de Umbanda se prova igualmente, pelo exame desses restos de um ritual pomposo mas deturpado e apenas conhecido numa proporção tão pequena que não nos permite ligar alguns dos *restos* conhecidos a alguns dos *restos* supostos, na tentativa que fizermos para estabelecer, do todo, pelo menos um orgão pelo qual se remonte à sua identidade.

Não é nem será por meio dessas deduções diretas que chegaremos à reconstituição da coisa procurada. Há outros meios de ação, outras fontes de ensinamentos e outros caminhos por onde é possivel chegar-se à realisação desse tão elevado objetivo: a iniciação.

A FORMA

E' com as restrições necessárias e tão recomendadas no caso, que eu me aventuro a abordar, nesta memória, a questão da forma, em me referindo à Linha Branca de Umbanda, e o faço com o pensamento na Linha oposta, evitando na medida do possivel, oferecer aos seus filiados, às legiões numerosas dos seus adeptos, ensinamentos que lhes possam ser proveitosos na prática diuturna dos seus crimes.

A Forma, aquí, é sinônimo de ritual, porque a forma de um princípio não se mede no espaço nem pode ter qualquer relação com o tempo. Umbanda não é uma coisa, é um princípio a que já se deu corpo em forma de lei. Em qualquer

dos dois planos em que a procuremos, está sempre a sua expressão. Esses dois planos a que me refiro são: o plano físico, o mundo visivel e o plano espiritual, o mundo invisivel.

Sabemos, desde os ensinamentos de HERMES, o Trismegista, que o macrocosmo é como o microcosmo, por isso que o que está em cima é como o que está em baixo, para que se cumpra a lei da unidade. O homem é como Deus.

Lá, no Alto, o Universo se desdobra em dois mundos, o físico, cenário da matéria e dos fatos e mundo hiperfísico constituido de três esferas, a da causa primária, isto é, dos princípios, a da essência puramente psiquica, correspondendo às leis, e a esfera da luz astral, dizendo respeito às virtualidades.

Aquí, o microscosmo se mostra atrvés da forma dupla do homem que é ao mesmo tempo visivel e invisivel, correspondendo esta parte da sua naturesa ao corpo físico e ao complexo orgânico do ser e aquela aos corpos superiores, o astral, o mental e o espiritual, em relação, respectivamente, cada um deles, ao subconciente, à conciência e à superconciência, tal com na divisão do macrocosmo.

Em resumo: as ciências herméticas concebem o universo constituido por quatro elementos: matéria, força, leis e causa, e do mesmo modo nos apresentam o homem como um conjunto desses quatro elementos, e tanto num caso

como no outro, há um lado visivel, o primeiro, e três invisiveis, os restantes.

Partamos desses postulados antigos, admitidos e aceitos, dessas conquistas, definitivas e firmes, das investigações milenárias procedidas nos domínios do astral humano e do astral universal, em todas as partes do mundo para chegarmos a uma conclusão clara na solução do problema que nos interessa. Pelo estudo do homem, elemento posto ao nosso alcance, estudamos simultaneamente o universo imenso que nos escapa .Tomemos pois, o homem, debaixo da quádrupla forma que lhe é própria e através dessa sua natureza múltipla, desvendemos esses enigmas do universo:

O ser humano é matéria — Corpo Físico.

O ser humano é força — Corpo Astral.

O ser humano é lei — Corpo Mental.

O ser humano é causa — Corpo Espiritual.

Poderemos dizer, por analogia, a mesma coisa em relação ao kosmos e nessa analogia haverá profunda verdade. As formas universais e as formas humanas se correspondem perfeitamente.

Na primeira ocasião em que o homem, movido por seus instintos ou por sua curiosidade,

vislumbrou uma face de sua naturesa invisivel ou sentiu um índice de sua força, praticou um ato de magia e despertou para o seu engradecimento. Isso lhe valeu por uma revelação.

Todo o nosso saber é o resultado das nossas experiências, nesta e nas passadas existências. O homem é um condenado ao auto-conhecimento. Ele tem de revelar-se a si mesmo, tem de se descobrir, tem de conhecer-se, pois a essa condição está ligada toda a possibilidade de seu progresso.

Ora, as experiências sucessivas e repetidas do homem, nesse particular, isto é, no descobrimento de si mesmo, criaram um corpo de doutrina e uma norma de ação, doutrina e norma por meio das quais lhe é possivel reproduzir as experiências feitas, agora de certo melhoradas quanto ao modo, o que se reflete no resultado, e avançar cada cada vez mais no descobrimento da sua natureza interior e invisivel, assenhoreando-se mais e de melhor modo, dos lados ignorados da sua personalidade.

Na medida em que o homem toma posse de si mesmo, por meio desse auto conhecimento, vai conseguindo um progressivo domínio sobre o Universo, passa a ser um gênio e depois um Deus. Ele foi feito à imagem e à semelhança do seu Criador...

Senhores congressistas, esse corpo de doutrina e essa norma de ação a que me refiro, são o que vós chamais Linha Branca de Umbanda. O primeiro fator, a doutrina, dá a essa Linha, a na-

turesa que lhe reconhecemos, e o segundo, a norma de ação, lhe assegura a forma. Um é o fim. O outro é o meio. Um nos dá o culto e o outro nos oferece o ritual. Umbanda é o ritual indispensavel à ação do homem no conhecimento de si mesmo e, consequentemente, no desbravamento do Universo, pois o Universo é um reflexo seu.

Quando um homem se concentra e pensa em tão transcendentes questões, sentindo-se atraido por elas, esse homem dá o PRIMEIRO PASSO no caminho que se abre à sua frente e que o poderá conduzir ao conhecimento da sua múltipla naturesa, ao conhecimento de si mesmo e do Universo que o rodeia. Esse primeiro passo o põe à PORTA DO TEMPLO, no limiar da estrada. A essa PORTA, posição ou estado, chamais vós, senhores congressistas, de PONTO DAS ALMAS, visto tratar-se justamente do ponto de reunião de todos aqueles que se sentiram atraídos pelo desafio da Esfinge: Decifra-me.

Assim decidido e animado, esse homem que resolveu conhecer-se penetra o TEMPLO, põe o pé no caminho que lhe é indicado, disposto a vencer a primeira etapa na estrada imensa.

A sua tarefa, já agora, será facilitada em parte pelos companheiros que encontrará de certo pelo caminho. E' que outros o antecederam na jornada e pelas experiências que já possuem, poderão adiantar-lhe muitas coisas... Isso será para o nosso homem um valiosíssimo APOIO, estado ou

condição a que vós, senhores congressistas, chamais de XANGÔ.

Mas, o nosso caminhante avançou. Tudo quanto lhe disseram os companheiros encontrados no seu caminho foi muito bem compreendido e agora, já instruido e com uma boa soma de experiências, ele irá prestar aos outros, que se iniciam na caminhada, o mesmo APOIO que lhe foi dado, a mesma ajuda recebida dos que o precederam. Temo-lo agora, em ação. O nosso itinerante já é um Mestre, alcançou a terceira etapa, chegou a esse estado ou condição a que vós, senhores congressistas, chamais de OGUM.

Nunca devemos esquecer que isto que se passa a *menor* com o homem, se dá a *maior* com a humanidade e que todas essas situações ou estados encontrados no astral das criaturas, estão reproduzidos, nas suas justas proporções, nos domínios do seu criadór.

O ideal de Umbanda é a fraternidade humana. E' por isso que ela tem por missão o desenvolvimento do homem no conhecimento de si mesmo.

E' pelo saber e só pelo saber, que o homem se engrandece e o saber desenvolve todas as virtudes do sêr humano, tanto as do espírito como as do coração.

INDICAÇÃO

Ao Primeiro Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda, o autor da presente memó-

ria solicita sejam apresentadas ao plenário, para a necessária discussão, indicações tendentes ao estabelecimento de uma doutrina e de uma norma de ação, norma e doutrina pelas quais deverão orientar-se, daqui por diante, as práticas de Umbanda em todas as comunidades filiadas à Federação de Umbanda com sede no Rio de Janeiro.

BANHOS DE DESCARGA E DEFUMADORES

Estudo apresentado pela Tenda Espírita Fé e Humildade, na reunião de 22 de Outubro de 1941, por intermédio do Sr. Eúrico Lagden Moerbeck, seu Delegado e Presidente do Congresso.

É comum ouvir-se de pessoas mais ou menos cultas, ocupando posições de relevo na vida social, palavras de sincera estranheza acerca da recomendação frequentemente ouvida dos trabalhadores invisíveis da chamada "Lei de Umbanda", quanto aos banhos de descarga e defumadores. Não podem compreender essas pessoas — e confessam-n'o em sua bôa fé — que uma infusão de hervas silvestres de aroma nem sempre agradavel ao nosso olfato, possa produzir efeitos terapêuticos num organismo depauperado ou momentaneamente enfermiço. E por tal não compreenderem, deixam de executar as recomendações dos caboclos amigos, continuando a

ostentar no seu ambiente físico as causas que as levaram às sessões.

Outra prática com a qual não concordam muitos dos leigos no assunto, é a dos defumadores individuais ou coletivos, como meio de se libertarem das más influências que porventura os persigam. Alegam, alguns, que semelhante prática só poderá ter cabimento em ambientes destituidos de certa cultura, no meio dos simples e humildes, e nunca entre pessoas esclarecidas que nenhum alcance descobrem em trabalhos desta natureza. E não há de ser pequeno o número das pessoas que se sentiriam diminuidas perante si próprias e os seus familiares, se uma visita as surpreendesse de fogareiro à mão a percorrer, atentas, todos os recantos do seu confortavel palacete, a espargir delicados évolos de fumaça impregnada de incenso, mirra ou benjoim, ou dos três reunidos para um mesmo efeito. Certo não encontrariam de pronto, para dar à visita, uma explicação bastante credível que lhe não transmitisse a convicção de se encontrar em face de alguem que frequenta sessões espíritas.

Não há, porém, nenhuma novidade para os atuais viventes da terra, na adoção dos banhos de descarga como meio de restabelecer o equilíbrio orgânico, nem no uso de defumadores aromáticos para a limpeza do ambiente psíquico.

Tanto um como outro datam de tempos imemoriais, e foram adotados por todos os povos

cultos do passado, constituindo ainda uma prática generalizada entre várias das raças espiritualmente mais adiantadas do presente. Entre os hindús como entre os fenícios, duas das raças orientais mais evoluidas do passado, assim como entre os gregos, godos e wisigodos que imperaram por largos séculos no Ocidente, os banhos aromáticos e a queima de resinas odorantes constituiam hábitos a que se não excusavam as suas mais nobres figuras. Faziam-n'o — sabemo-lo nós hoje — não por um simples apêgo à tradição avoenga ou por um diletantismo qualquer, mas, sim, por um princípio de higiene psíquica, para manter à distância os inimigos ocultos, ou, segundo os dogmas religiosos de então, para tirar o demônio do corpo. Ora, isto nada mais representava que uma prática perfeita de alta magia, ensinada e recomendada aos seus contemporâneos pelos magos ou orácuos de então, que outra coisa não eram senão os espiritas de hoje.

Como os trabalhos de "passes magnéticos" não existissem naqueles tempos, os banhos e defumadores realizavam o tratamento.

Esta é a síntese histórica dos atuais banhos de descarga e defumadores de "cabôclos". A atuação dos banhos de descarga no organismo humano consiste na limpeza dos fluidos maléficos nele depositados por entidades perturbadoras ou malfazejas, com a intenção de transmitir a enfermidade àquele que lhes caiu no desagrado.

Tais entidades conseguem os seus objetivos pela aproximação da criatura que desejam perturbar, espargindo sobre ela, ou na parte que lhes parecer mais suscetível, os fluidos maléficos de que são portadores. Pela delicadeza de sua constituição e pela importância de sua função no organismo, quasi sempre são os pulmões, o fígado, os rins ou o coração, os orgãos mais diretamente visados. Sobre eles os obcessores vão concentrando os seus fluidos dia por dia, ao mesmo tempo que vão transmitindo ao espírito da criatura a idéia persistente da doença, até conseguirem impressioná-la. Desta ação invisível resulta, não raras vezes, o calvário de numerosas criaturas. Certas de que estão sofrendo do coração, por exemplo, dirigem-se ao médico, a quem relatam tão pormenorizadamente os sintomas da "moléstia", que este não pode deixar de concordar com elas. Ao examinar o coração, porem, não encontra o facultativo a confirmação do que ouviu, porque esse orgão entrou a funcionar com admirável precisão. E' que o obcessor está presente e removeu os fluidos para o fígado, afim de desviar a atenção do clínico e trasformar-lhe o diagnóstico. Examinando este orgão, encontra-o o médico positivamente afetado, não lhe sendo dificil convencer o cliente de que tudo quanto ele sentia e julgava ser do coração, era de origem hepática. Receita, pois, para o fígado, e o doente inicia o tratamento.

O obcessor, entretanto, que é inteligente, remove novamente os fluidos para o coração e deixa o obcedado esgotar o tratamento hepático. Se este volta ao médico para lhe dizer que não melhorou, o facultativo, certo da sua ciência, examina-o mais atentamente, concluindo ainda uma vez que o coração nada tem. Já então percebe qualquer irregularidade no funcionamento do baço e conclue que deve ser este o orgão realmente afetado. Imagina logo ter-se equivocado muito provavelmente na vez anterior, desviando sua atenção para o fígado. Receita desta vez para o baço e o paciente submete-se ao novo tratamento. Novamente o obcessor, para desconcertar os dois, desviára os fluidos para o baço, deixando livres o coração e o fígado. E assim continuará o sofrimento da creatura, com probabilidades de ter de suportar até intervenções cirúrgicas dolorosas, se alguma entidade amiga, o seu Guardião, por exemplo, não intervier em seu favor.

Imaginemos agora que assim aconteceu, e o doente encontra meios de comparecer a uma sessão da chamada "Lei de Umbanda". Conduzido à presença do Guia, trata este inicialmente de investigar o seu ambiente psíquico, que encontra seriamente perturbado pela ação fluídica de um ou mais obcessores. A primeira coisa a fazer, então, é a atração dos obcessores ao recinto dos trabalhos, donde são enviados para o Espaço, afim de que se regenerem no meio da-

quelas falanges de trabalhadores. O doente, entretanto, ostenta uma bôa carga de fluidos maléficos nele deixados pelo obcessor, e que se torna urgente retirar para restabelecer o equilíbrio orgânico.

Para a retirada, pois, desses fluidos, são lhe recomendados tantos banhos de descarga quantos forem requeridos pelo seu estado, e que devem constituir séries de três, sete, ou vinte e um, segundo a indicação do Guia, os quais deverão ser tomados em dias seguidos, sem nenhuma interrupção, para que o efeito corresponda à necessidade do doente.

O defumador passa a ter, aí, um papel de relevo na limpezá do ambiente. A queima das substâncias indicadas para este fim, e que tanto podem constar de hervas secas escolhidas pelas suas propriedades magnéticas, como da reunião de resinas aromáticas apropriadas, — produz no campo mental do doente uma espécie de profilaxia, expulsando de lá as entidades incompatíveis com os elevados sentimentos do bem e da fraternidade espiritual. A elevação de uma prece a Jesus durante o defumador, e a salvação aos nomes das entidades graduadas da Lei de Umbanda, ou daquelas santificadas pelo seu devotamento à causa sagrada da humanidade, teem a virtude de atrair algumas falanges de trabalhadores invisíveis, que passam a cooperar na limpeza psíquica do ambiente doméstico.

E aí reside uma das causas por que o Espiritismo consegue realizar curas consideradas impossíveis pela ciência contemporânea, depois de esgotar os recursos aconselhados à especialidade. E' que, em se tratando de males de origem psíquica, a sua cura só se poderá processar no mesmo plano, pelo conhecimento e remoção das respectivas causas. Quasi se pode afirmar que, hoje em dia, oitenta por cento dos males que afligem a humanidade, provêm daquela origem. A ciência combate efeitos; mas, se as causas persirtirem, só o Espiritismo as removerá.

NUMEROLOGIA EGÍPCIA — MODALIDADE MEDIÚNICA

Contribuição do Prof. A. Brasilico, representante do "Diario Carioca" e do Prof. Mirakoff, apresentada na sessão de 23 de Outubro de 1941.

Senhores Congressistas:

Destinada ao inquérito das causas e das leis regentes da humanidade, do indivíduo; solicitada às minúcias, ao detalhe primeiro, de procura em procura se revolve a mente humana, se eleva a inteligência, ante a *dôr* espetáculo, ante a *dôr* conciência.

Temos publicado semanalmente nos dias de domingo e de quarta-feira, em colunas de jornal de tradição desta terra e deste povo, o estudo acurado daquelas tentativas, a deduzir do nosso despretencioso início.

De fato, "Diário Carioca" tem publicado no tempo citado e nas condições acima previstas, os

nossos esforços contidos na direção sustentada pela convicção íntima e inabalável de um futuro coerente com os nossos princípios de trabalho e de luta, de confiança e de fé.

Ao resumo de quanto ensaiamos dedicar, do que imaginamos oferecer como um tributo, como um preito, à apreciação de tão ilustrada assembléia, sobreporiamos a determinação de honestidade, de sinceridade, e desde logo, nos confessamos agradecidos se a magnanimidade, se a tolerância do Congresso presente, cohonestar a moral dos nossos princípios quando não das nossas próprias afirmativas.

Cumpre-nos igualmente salientar a excelência de opinião em que se fundamenta e constitue, essa floração de idéias e de concepções espirituais, arroubos de metafísica, liame atrevido que um cérebro e um coração entreviram nos limites longínquo-próximos do futuro. Por certo, queremos nos referir a Cliford Chearley que teve o condão de sistematizar as quantidades objetivas de uma arte furtada aos deuses e reivindicada ao homem, na travessia pluri-secular das idades, na reconquista dos tempos. Este divulgador, a quem os tormentos morais da grande massa anônima dos campos e das ruas preocupava, faz jús ao reconhecimento e admiração dos seus sobrevivos, ricos e pobres, célebres e afortunados, miseráveis e esquecidos.

Melhor do que o raio da vida, que é o raio da morte nas transplantações infernais de horas

de crise, e luta, e beligerância, foi, o seu invento, foi a sua descoberta, que o descortino por resultado, de novos rumos e melhores caminhos, tivera, sob a intuição maravilhosa de uma única e singular serventia — o progresso pacífico e a evolução ordenada e calma da compreensão humana nos fatos da vida e do espírito.

Isto posto, a oferta se delimita iminente e, já o dissemos, à luz da harmonia de vistas e intenções: — as vossas e as nossas, conjugadas num mesmo plano, numa mesma serenidade.

A tanto nos induz e é o que nos traz até tão elevada reunião de propósitos, uma acentuada e superior manifestação, viva e liberta de inconfessaveis desígnios, que se chamaria em todos os idiomas — confraternização de sentimentos, de idéias, mais do que isso, de atos.

— Tendes então as nossas conciências, tomai-as, que por nossa parte seremos os que recolherão as mercês de tão valioso intercâmbio.

Agora, precisaremos o motivo de tudo isto em função das relações estabelecidas nas diversas fases da luta pela verdade, precisaremos a causa, quando dizemos para sermos expícitos, — *a analogia*.

— Sim, e se ela ainda não fôr bastante, porque não descer desde logo o termo ao rigor da — *dependência*, da *subdivisão* —? Há na verdade sempre um mesmo movimento mental presidindo às resultantes definitivas das sindicâncias pelas quais procuramos localizar o mal entre os

inúmeros elementos integrantes de um dado fato. — E' o sentimento de justiça arraigado no homem, é o espírito de seleção.

— As origens últimas deste movimento, estarão compreendidas, pairando, nos espaços, nas altitudes até onde não chega a crítica do conhecimento.

De retorno, de volta, às alegações que fizemos — de *analogia*, de *causa*, e à guisa de explicação; —

pretendemos que, como ainda dissemos acima, na luta pela verdade, existem relações diversas em gráu de cultura, de interesse e de facilidade, que a análise demonstra e confirma. Essa análise é mesmo necessária, imprescindível, pois, os que defendem a castidade das relações entre os homens, não teem sempre o mesmo padrão de conhecimento, nem mesmo às vezes equivalente capacidade de raciocínio, senão índices opostos de sensibilidade. No entanto, assim, partindo de diferentes situações, os homens de que falamos, servem a uma mesma bandeira.

Queremos dizer por essa forma, que, embora rústicos e precários na Ciência de *Allan Kardec*, possuimos a iniciativa da cooperação e a reciprocidade não nos é estranha. Divisamos certa analogia, algo de semelhante, nos vários transportes do Espiritismo com as preliminares elucubrações da ciência que professamos; — dizemos professamos, porque já se caracteriza nela,

o traço, o laço, que sem diminuir-lhe o amplexo positivo que a identifica com as Matemáticas, a reune tambem ao grupo teológico, finalístico das concepções quasi religiosas.

Agora, podemos com o pensamento elevado para as regiões do além contemplando as grandezas espirituais dos bons e dos justos, dizer se o numerólogo, pesquisando nos nomes os *karmas* de seus consulentes e corrigindo para melhor, estirpando os números fatídicos que eles carregam; se o fazer a caridade e o bem são qualidades próprias dos médiuns, então, a numerologia não deixa de ser uma modalidade medúnica e para a concretização dessa afirmativa, vamos narrar o fato de Rockefeller e de seu conselheiro, fato aliás em que os numerólogos do mundo exemplificam, por ser muito divulgada a vida do grande filântropo. A pesquisa que tentamos não é somente de John D. Rockefeller, nome modificado que lhe deu êxito, é tambem de seu conselheiro, muito mais importante para o nosso estudo, numa verdadeira progressão geométrica, justamente por se tratar de um anônimo que fez da pobreza, riqueza e bondade.

Enquanto Rockefeller trabalhava como um mouro, "sem conseguir juntar um dollar", um amigo seu espreitava no Oriente, uma ciência desconhecida, — A numerologia.

Voltando de sua viagem, a primeira pessoa a quem relatou o que havia aprendido foi a John

D. Rockefeller. O recem-chegado, que era judeu, e sem a menor espécie de recompensa relatou ao amigo os seus índices: 7 e 4, aconselhando-o insistentemente que assinasse só e sempre John D. Rockefeller, que passaria a ter os índices 9-8 e 8, e assim torcia o seu destino tão triste e tão miserável.

E o conselho foi aceito.

Pergunta-se: não teria o amigo de Rockefeller um grande poder mediúnico, ou ainda não teriam sido irmãos em gerações passadas?

A essa pergunta várias respostas podiam suceder sem chegar a um perfeito equilíbrio de razão, e outras meditadas podiam esclarecer e solucionar o problema satisfatóriamente.

O exemplo sempre foi uma grande arma para o argumento e sempre que queremos defender o nosso ponto de vista lançamos mão de vários exemplos que a história registra. Hoje, foi escolhido o caso Rockefeller e seu amigo por nos parecerem os personagens, principalmente Rockefeller, bastante conhecidos na maioria dos nossos leitores. O multi-milionário que estamos usando como referência, depois que passou a assinar-se John D. Rockefeller alcançou fama e dinheiro em verdadeiro contraste com sua vida anterior, que era de penúria e miséria. A análise que se nos oferece nêste caso, é originariamente espiritualista, porque John foi o nome que recebeu logo ao nascer sob influências de várias

pessoas, principalmente da genitora, que por sua vez recebeu influências *espirituais* e *numéricas*, as primeiras porque pensamos para a escolha do nome, e o pensamento é ditado pelo espírito; as segundas, porque o dia, horas, minutos e segundos do nascimento são representados por números e finalmente o decisivo da numerologia, o nome, no nosso exemplo — John mais o nome do tronco materno — Davidson e do paterno Rockefeller.

Tudo isso teve uma forte influência do Kosmos, sem que a vontade humana tomasse conhecimento dela. E mais tarde surge para John Davidson Rockefeller, um espírito bemfazejo, verdadeiro veículo do bem, que impulsionado por um imperativo do Além, obriga-o a assinar o nome alterado: John D. Rockefeller, e daí por diante só glória e fortuna e bem estar foi que Rockefeller possuiu e mais que tudo isso, socego espiritual, — conciência tranquila, porque influenciado pelos números 9, 8 e 8 podia fazer caridade, dar pão aos necessitados e remédio aos enfermos, usufruindo das "benésses" de seus números e prosperando dia a dia.

Como se vê, nem todos os que teem dinheiro são filântropos, e nem todas as pessoas que sabem os segredos da felicidade os relatam aos amigos.

Deve haver uma força incongnocível que domina os sêres humanos, sobrepondo-os em todos

os caminhos e um mistério infindavel nos espíritos.

Aproxima-se o epílogo das proposições suscitadas, e as resultantes dos nossos esforços coordenados, nos indicam caminhos cruzados que nos levam às regiões da bondade e da alegria.

Nas *vogais* de um nome, os números que lhes correspondem representam as qualidades morais, do espírito. Já as *consoantes* somam dentro da estrutura real da vida o dinamismo ou capacidade exteriorizadora de cada um nas relações com seu semelhante: eis que, a eliminação de uma delas, por vezes, importa.

Certo, será dizer o homem social, conhecendo-lhe os antecedentes. Tambem não erra o que o define dentro da familia, da tribu de onde proveio. No entanto, se levarmos em conta que cada um de nós compreende duas vidas, uma delas interior, teremos que, sofrendo a influência da transformação procedida em nosso nome, através da atitude de estranhos, vamos buscar as origens últimas do nosso alevantamento moral.

Sem se condicionar a raça ou religião professada, se se ativer a crédo político ou quaisquer particularidades sociais, as influências dos números se fazem sentir à força do tempo, boas ou más, destrutivas ou construtivas, suave ou violentamente, mas sempre de modo certo proporcional e positivo como o alastrar sorrateiro de um cancro.

Where there is a will there is a way, — onde existe uma vontade existe um caminho — todos os sêres humanos teem vontade de dias melhores, e de todas as ciências ocultas a que oferece um caminho definitivo é a Numerologia Egípcia, no campo imenso do Espiritismo de Umbanda.

Depois de tudo isso, só nos resta uma sentença: A numerologia é uma modalidade mediúnica.

O ESPIRITISMO DE UMBANDA COMO RELIGIÃO, CIÊNCIA E FILOSOFIA

Tese apresentada pela Tenda Espírita Mirim, por intermédio do seu Delegado, Sr. Diamantino Coelho Fernandes, na sessão de 23 de Outubro de 1941.

Os espíritas do Brasil devem à Federação Espírita Brasileira, — é de justiça evidênciá-lo, — o conhecimento de uma volumosa bibliografia, traduzida dos maiores autores do século passado e do presente, na qual os nossos espíritos teem aprendido ensinamentos preciosos.

Merece, porém, justificado destaque, a divulgação dessa obra monumental que é "A Grande Síntese", inspirada na Itália ao Prof. Pietro Ubaldi, em cujo contexto, pode dizer-se, estão condensados todos os conhecimentos necessários à humanidade destes próximos séculos.

De início, citaremos um dos conceitos que nesse livro, se encontram, o qual deve constituir

objeto de profunda mediatação dos espíritas de hoje, sobre cujos hombros pesam grandes responsabilidades, nesta hora aflita da humanidade terrena. Diz o Prof. PIETRO UBALDI, a pgs. 29:

> "UMA NOVA CIÊNCIA, CONDUZIDA PELAS SENDAS DO AMOR E DA ELEVAÇÃO ESPIRITUAL, É A CIÊNCIA COM QUE O SUPERHOMEM, PRESTES A NASCER, FUNDARÁ A NOVA CIVILIZAÇÃO DO TERCEIRO MILÊNIO".

Eis aí consubstanciada a noção da grande responsabilidade dos espíritas do nosso tempo. Deles se exige, pelo muito que lhes tem sido dado, a consolidação do futuro, que é a preparação do ambiente moral do terceiro milênio, indispensavel à vida do superhomem prestes a nascer.

Nós, os trabalhadores filiados ao Espiritismo de Umbanda, queremos assumir, como já estamos, realmente, assumindo, a nossa parte nessa grande responsabilidade. Queremos contribuir, sem temores nem desfalecimentos, para a construção dessa obra ciclópica da evolução espiritual do nosso planeta, consolidando desde agora os fundamentos do Espiritismo de Umbanda, dentro de cujos princípios se condensam todas as religiões, todas as ciências e filosofias do mundo.

Examinemos por partes o nosso alevantado propósito.

Em que consiste uma religião ?

Uma religião consiste no esforço desenvolvido por uma coletividade para atingir a sua in-

dependência espiritual, sob determinada corrente de pensamento.

Sabendo-se que esta independência só se consegue por meio do aperfeiçoamento moral, o esforço desenvolvido em tal sentido por uma coletividade, transforma-se na sua religião, ainda que muitos dos seus elementos o ignorem.

"Tornar-se livre, — diz-nos o mestre VIVEKANANDA — é o incessante esforço do homem". A nós nos parece que melhor ficaria dizer: "tornar-se livre, deve ser o incessante esforço do espírito, porque o espírito, mesmo privado de sua matéria orgânica, deve continuar o seu esforço pela liberdade. Por isso é que lá se encontra esta frase nos *Upanishads*: "Levanta-te ! Desperta ! e não pares enquanto não atingires o alvo !".

Nós, os filhos de Umbanda, — permiti que assim nos consideremos — não cometeremos o erro de outras religiões existentes no mundo, de avocarem a si a posse exclusiva da Verdade, desperdiçando energias preciosas na vã tentativa de demolirem as demais. Tal sentido não deveria existir, em se tratando de encaminhar as almas para Deus.

Sem pretenções nem vaidades, que as não possuimos mais, podemos declarar bem alto a todos os nossos irmãos, que a religião de Umbanda consiste em abrigar tudo o que existe de bom e elevado na terra, e estabelecer um alvo infinito de desenvolvimento espiritual para os seus adeptos.

Esse alvo será, para os filhos de Umbanda, o extermínio de sua mentalidade atrazada, ou "eu" inferior, animalizado, para dar lugar à formação de uma mentalidade superior, ou "Eu Real", Verdadeiro, sob cujo império essa creatura se eleve, no conceito dos seus semelhantes, e atinja o mais alto nivel de perfectibilidade espiritual.

Não teremos o preconceito de que somente a nossa religião é boa; neste ponto, ainda, havemos de seguir o exemplo dos nossos velhos irmãos da India, que "não somente toleram, mas até aceitam todas as religiões, orando na mesquita dos mahometanos, adorando perante o fogo dos zoroastrianos, e ajoelhando-se perante a cruz dos christãos, sabendo que todas as religiões, desde o mais baixo fetichismo até ao mais alto absolutismo, significam as numerosas tentativas da alma humana para perceber e realizar o Infinito. (1)

Um estudo aprofundado dos sistemas religiosos conhecidos no passado, evidencía a existência de uma parcela da Verdade em cada um deles, mas nunca a Verdade toda, porque esta ainda não está para os nossos dias.

O Espiritismo de Umbanda, afastando-se dos limites sectaristas de muitas outras religiões, procura seguir uma trilha diferente, mais ampla e

---

(1) SWAMI VIVEKANANDA, "O Estudo da Religião".

profunda na sua concepção filosofica, dentro da qual podem caber e marchar unidos, adeptos de todas as religiões do mundo em direção à meta comum, que é a integração do Espirito na posse de si mesmo, da sua independência absoluta como ser inteligente, emanado da Suprema Conciência Universal, e nela finalmente reintegrado, pelo seu próprio esforço e vontade.

Umbanda será, por outras palavras, a ponte que há de ligar, neste Hemisfério, as margens de todas as crenças, religiões e filisofias, dizendo-lhes como PARACELSO: "a Verdade é uma só; os homens é que a dividem e lhe dão nomes diferentes".

Qual é a doutrina pregada pelo Espiritismo de Umbanda ?

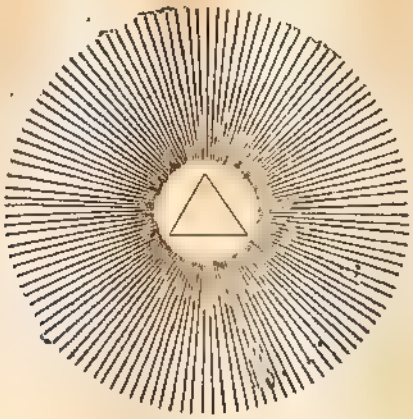
E' a doutrina da reincarnação dos espíritos em vidas sucessivas, como etapas necessárias à sua evolução.

O fato de outras correntes de pensamento contestarem esta verdade, terá, porventura, o mérito de anulá-la ?

Deixará o sol de existir e brilhar sobre a terra, só porque o crustáceo o não enxergue nem sinta, encerrado em sua concha no fundo dos oceanos ? Certamente que não.

Umbanda admite e proclama que todas as religiões são boas quando praticadas com sinceridade e amor, pois que só assim poderão consti-

tuir-se em raios do Grande Círculo Universal, em cujo centro a Verdade reside.



Umbanda constróe, eleva, edifica o templo do Espírito no interior do próprio Espírito, despertando e apurando nele o sentimento de virtude, fraternidade e amor ao próximo, base primordial de todo o progresso e bem-estar humano.

Umbanda não combate, por conseguinte, nenhuma outra religião ou crença; reconhece que todas teem a sua razão de ser, dentro da relatividade de conhecimentos de seus instrutores e adeptos.

"Na Índia pensou-se sempre — diz-nos RAMACHARAKA — por adverso critiscismo, exame, argumento, debate ou discussão, e por conseguinte, o povo desse país deu sempre boa vinda aos instrutores que vinham ensinar novas filosofias e religiões entre ele, uma vez que os missionários ou reformadores fossem animados pelo es-

pírito de tolerância e respeito para com as opiniões dos outros". (2)

"Perseguição religiosa, — esclarece ainda o mestre citado — foi quasi desconhecida na Índia, e até hoje, o genuino hindú, não saboreia nada melhor do que uma discussão filosófica, metafísica ou teológica, com alguem que seja seu oponente em tribuna. Nas menores povoações, o povo se reune ao redor dos instrutores, e escuta discussões sobre alguns pontos de crença ou doutrina, e acode gostosamente para ouvir algum novo instrutor, que intrépida e vigorosamente ataca as apiniões prevalecentes. E não mostram desejo de desanimar o novo pregador, nem de abafar-lhe a voz. Há nesta velha raça, — conclue RAMACHARAKA — um senso intuitivo que lhes ensina que todas essas diferenças não são mais que diferentes pontos de vista e variações da interpretação de grandes verdades fundamentais, que formam a base das várias doutrinas".

E aquí chegamos novamente ao acertado conceito de PARACELSO, de que "a Verdade é uma só".

Sente-se que a humanidade dos nossos dias anseia por encontrar um equilibrio estavel dentro de si mesma, sobre o qual possa construir uma existência menos atribulada. Esse equilíbrio, porém, já existe em estado latente no íntimo de

(2) YOGI RAMACHARAKA, "As Doutrinas Esotéricas das Filosofias e Religiões da India".

cada ser humano, sendo apenas necessário despertá-lo por meio do esclarecimento da mente filosófica das massas.

O esclarecimento dado aos povos ocidentais do outro século já se tornou insuficiente para satisfazer aos de hoje, em cujo meio vêm reincarnando espíritos adiantados, que requerem o desdobramento dos ensinamentos dados no passado.

O aluno que concluiu o curso primário não pode permanecer nele, sob pena de se desinteressar da matéria; tem de ascender ao secundário e prosseguir sempre, de acordo com sua capacidade intelectual.

E' o que nos cumpre fazer em relação ao Espiritismo. Os ensinamentos divulgados no último quartel do século passado, no Ocidente, através das obras do venerado mestre KARDEC, e aos quais alguns milhões de creaturas devem hoje a base de sua evolução espiritual, estão requerendo a adição de novos elementos de concepção mais ampla e profunda.

Veja-se como a própria criança de hoje se revela muito mais inteligente e perspicaz do que a de há trinta ou quarenta anos passados.

Todos podemos constatar o fenômeno através dos pequeninos seres que estão desabrochando à volta dos nossos lares, como flôres tenras e perfumadas que a Divindade nos envia para perfumar de odôres novos e puríssimos, o ambiente pestilento da terra.

Nós, os espíritas, sabemos que se trata de Entidades evoluidas que estão reincarnando entre nós para tomarem em seus hombros, quando atingirem a idade, a tarefa de que hoje nos incumbims. E daí o agravamento das nossas responsabilidades na condução do Espiritismo de Umbanda .

De um modo geral podemos considerar, sem receio de erro, que todas as creaturas humanas nascidas neste século, já trazem consigo uma base de conhecimentos evangélicos, capaz de impulsionar-lhes o progresso do Espírito.

Esses conhecimentos se encontram, porém, latentes, sendo necessário despertá-los por meio de outros mais amplos, como seja, por exemplo, o desenvolvimento do raciocínio em torno da concepção fundamental do Universo.

Sabendo-se que o Universo é *Energia, Inteligência* e *Vontade,* tratemos de incrementar em nós essa energia, desenvolver a inteligência, e fortalecer a vontade, transmitindo estes conhecimentos aos nossos irmãos por meio da creação de escolas filosóficas dentro de nossas tendas de trabalho, de conformidade com o gráu de assimilação de cada classe de adeptos.

Já não basta recebê-los de braços abertos, ler para eles escutarem, meio sonolentos, as páginas luminosas do Evangelho, na tentativa de convencê-los de que devem ser bons, mansos e caridosos.

Algo mais necessitamos de aduzir a esses estudos. Entendemos que mais depressa chegaremos ao objetivo concretizado nessa bondade, mansidão e caridade, convidando-os a estudar conosco a constituição do nosso próprio sêr, a *razão* e o *porque* de nossa estada na terra, e a estrada pela qual havemos de seguir, voluntária ou involuntariamente, segundo os nossos desejos e aspirações de progresso espiritual.

O Espiritismo de Umbanda tem na mais alta conta estes aspectos de sua doutrina religioso-filosófica, e compreendeu a tempo sua elevada finalidade.

Ele não é, porém, apenas uma concepção religiosa, mesmo no sentido mais alto do termo. Ele é, segundo a necessidade e gráu evolutivo dos seus adeptos, ao mesmo tempo Religião, Ciência e Filosofia.

E' Religião, quando procura implantar a Fé no coração dos filhos, ensinando-os a crer num Deus Onipotente, Justo, Verdadeiro, Impessoal, Eterno, Sem princípio e Sem Fim; quando os ensina a elevar seu pensamento àquela Fonte Inesgotavel de Amor e Bondade, da qual podem socorrer-se em todos os momentos de aflição ou de dôr; quando lhe ensina a perdoar ao seu próximo as ofensas recebidas e a retribuí-las com eflúvios de amor, bondade, paz e harmonia, para que ele sinta, em seu próprio coração, toda a grandeza destes divinos dons; quando procura despertar nos seus adeptos, os mais elevados sen-

timentos de misericórdia, caridade e filantropia, atrvés dos quais podem ser minorados os sofrimentos e atribulações dos nossos irmãos e companheiros de peregrinação terrena; quando, enfim, lhes demonstra que só o amor constróe, eleva e fortifica as almas, acendendo nelas a chama sagrada que lhes iluminará o caminho, em sua marcha ascencional e eterna para Deus.

Estes, constituem alguns dos princípios religiosos do Espiritismo de Umbanda, através dos quais milhares de creaturas nesta grande cidade, já conseguiram alcançar dons espirituais que hoje não permutariam pela maior soma de haveres terrenos.

O Espiritismo de Umbanda é Ciência, quando nos desvenda, diante dos nossos espíritos maravilhados, toda a Sabedoria Divina representada nesta grandiosa concepção do Universo, suas leis, sua força e mecânica, atuando regular e permanentemente em tudo quanto existe, desde o mais ínfimo dos sêres orgânicos, até ao mais evoluido, puro, perfeito, dos sêres imateriais, à própria Divindade enfim.

O Espiritismo de Umbanda é Ciência, quando procura despertar em nós o conhecimento de nós mesmos, como espíritos concientes, responsaveis pelo nosso próprio destino, senhores e dominadores deste organismo físico que começamos a construir desde o ventre materno, para nos servir de veículo em cada uma das nossas vindas à terra,

e pelo qual somos responsaveis como condutores perante as leis imutaveis da mecânica universal.

O Espiritismo de Umbanda é Ciência, quando nos demonstra que possuimos dentro de nós mesmos, em estado latente, a essência de todos os conhecimentos humanos, e que a ação de nossa própria vontade, concientemente dirigida, pode desperta-los gradualmente, para que deles nos utilizemos na construção da nossa maior felicidade terrena; quando nos desvenda os detalhes maravilhosos do nosso organismo, os nossos orgãos, células, e sua subconstituição de electrons e de ions, que não são senão agrupamentos de outros sêres viventes, que amanhã serão novamente mineral, vegetal, em seguida animal, por uma nova assimilação em organismo físico, e assim sucessivamente, até atingirem o gráu evolutivo que lhes permita a posse do raciocínio, e do livre arbítrio que nós já possuimos.

Mais ainda: o Espiritismo de Umbanda é Ciência, quando nos demonstra com superabundância de fenômenos sensíveis à nossa percepção, que tudo é semelhante no Universo; que a constituição do microcosmo é perfeitamente igual à do macrocosmo, que a essência é a mesma e única em tudo, que os astros e sistemas solares que constituem o Universo, são habitados por outras tantas humanidades, segundo o gráu evolutivo de que as mesmas se compõem; que os planetas vivem, sentem, gozam e sofrem, de acordo com os sentimentos, atos ou gestos dos

respectivos habitantes; quando nos demonstra a relação existente em cada um dos nossos orgãos e membros, o coração, o fígado, o baço, os pulmões, a bexiga, os rins, os intestinos, o cérebro, as pernas, os braços, etc., com determinado planeta ou astro do nosso sistema solar, a cuja influência estão de alguma forma sujeitos, razão pela qual por vezes se enfraquecem ou adoecem, sempre, entretanto, em consequência de uma atitude, gesto, ou pensamento do nosso espírito.

*

* *

O Espiritismo de Umbanda é Filosofia, quando nos sublima com a definição da Verdade manifestada em tudo, sob a concepção do princípio *ternário*.

Efetivamente, o princípio filosófico sobre o qual assenta e age o Espiritismo de Umbanda, cujas fontes puríssimas estão sendo desvendadas neste Congresso, pode ser definido sob diversos aspectos, todos, porém, inteiramente ligados ao número *três*, que é o símbolo deste princípio.

O princípio *ternário*, — diz-nos um mestre ocultista (3) — é *vita, verbum, lux* (vida, verbo e luz), o que quer dizer a própria trindade: o

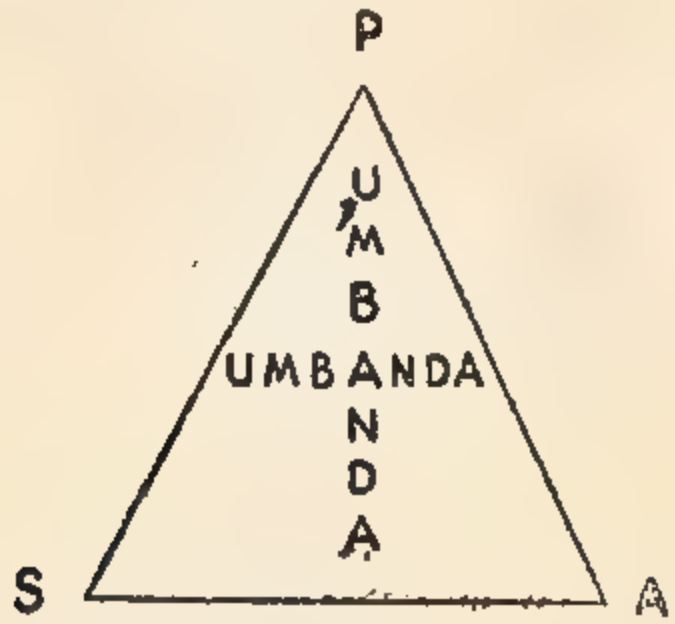
---

(3) Dicionário das Ciências Ocultas, ed. do "O Pensamento", São Paulo.

Pai, que é Vida, o Filho, que é Verbo, e o Espírito Santo, que é Luz.

Este princípio constitue a base fundamental de todos os conceitos do Espiritismo de Umbanda, e nele se enquadram todas as fases evolutivas do sêr humano que aspira caminhar para Deus.

Geometricamente, podemos demonstrar o princípio *ternário* do Espiritismo de Umbanda pelo *triângulo*, significando, por assim dizer, uma síntese perfeita de toda a sua filosofia: *Sentimento, Pensamento* e *Ação*.



Com efeito, Umbanda pode ser definida sob várias formas deste princípio, todas perfeitamente enquadradas nos postulados de sua filosofia. *Sentimento, Pensamento* e *Ação*, traduzem o conjunto de suas atividades no primeiro, segundo e terceiro planos.

Sentimento, é a sensibilidade educada dos seus trabalhadores mediúnicos, indispensável ao encaminhamento das almas para a luz, onde

mestres invisíveis as esclarecem, mediante a exibição de quadros fluídicos de suas vidas passadas; é a aplicação devotada e sincera da faculdade intuitiva dos seus adéptos, em virtude da qual se tornam intermediários úteis dos espíritos evoluidos, para a recepção dos esclarecimentos necessários ao bom desempenho de sua nobre missão.

Sentimento é, ainda, a capacidade existente em cada médium do Espiritismo de Umbanda, em assimiliar a dôr e o sofrimento do próximo, amenizando-a e até anulando-a, segundo o gráu de desenvolvimento em que esta faculdade se encontre no espírito de cada um.

Pensamento, pode ser definido em Umbanda como o veículo da idéia, o meio de que dispõem os sêres humanos para se comunicarem com os mais altos planos do Infinito, e cujo potencial nenhuma creatura humana é capaz de avaliar com precisão, acreditando-se porém, que cresça constantemente, na proporção do esclarecimento de cada mente.

Derivada do latim *pensare,* (ponderar), e *mens* (inteligência), esta palavra ainda não define, com a extidão precisa, o sentido de um dos mais belos fenômenos em que somos parte.

O pensamento é uma espécie de vibração semelhante à das ondas de Hertz, com a diferença de que estas se propagam em círculos concêntricos, ao passo que as vibrações mentais podem

ser emitidas numa direção determinada pela mente.

E' por meio das ondas vibratórias do pensamento, que no Espiritismo de Umbanda se estabelece a mais perfeita ligação entre o local de sua *ação*, e os planos para os quais devem seguir os espíritos encaminhados. Da união (concentração) das vibrações mentais (pensamentos) de muitas mentes reunidas, constrói-se a corrente mental necessária ao bom êxito da *ação*, sem a qual todos os esforços seriam nulos.

E', portanto, por meio do *Pensamento* que os adéptos do Espiritismo de Umbanda realizam a parte mais elevada de sua doutrina filosófica, que é a utilização de suas vibrações mentais sadías, elevadas, puras, em benefício dos seus semelhantes. Para isto é que se lhes recomenda continuamente, que devem conservá-lo sempre isento de vibrações grosseiras, baixas, nauseabundas, o que se consegue pela correção de todos os deslises morais, ou seja, na condução da vida terrena dentro dos sãos princípios da moral christã.

A *Ação* é, por sua vez, o ângulo complementar do princípio *ternário* no Espiritismo de Umbanda, simbolizando a corrente dinâmica emanada da conjunção dos ângulos anteriores. Desenvolvendo-se no sentido trifásico, a *Ação* se traduz no movimento operado pelo adépto, ao dirigir as suas vibrações mentais, tocadas pela sensibilidade apurada de sua personalidade in-

terna, ou "Eu Superior", em favor dos seus irmãos necessitados.

A *Ação*, é o próprio número *três*, formado pela soma dos dois primeiros e mais um; é o movimento que estabelece o equilíbrio, passando sucessivamente de um a outro ponto.

O número *três* é a consubstanciação da idéia, força e equilíbrio, simbolizados no princípio *ternário*, sobre o qual assenta e age o Espiritismo de Umbanda.

Estudando à luz deste princípio a própria constituição do Universo, encontramos a sua simbologia traduzida em *Energia, Inteligência* e *Vontade*, de cuja trindade emanam todas as demais concepções.

Se examinarmos um objeto qualquer, construido de matéria condensada, peculiar ao nosso mundo, haveremos de constatar nele estas três dimensões: *comprimento, largura* e *espessura*.

Se observarmos uma superfície líquida, um lago ou tanque cheios de água, aí encontraremos igualmente três dimensões: *extensão, largura* e *profundidade*.

Ao pronunciarmos uma palavra qualquer, utilizamos, sem o sentir, três outras faces do princípio *ternário*: *força, pensamento* e *som*.

Estudando a constituição do sêr humano, constatamos a existência de *três* elementos essenciais, que são o *corpo*, a *mente* e o *intelecto*, for-

mando a trindade na unidade, e dos quais decorrem todos os outros.

O mesmo princípio *ternário* se encontra na base de todas as ciências. Assim, por exemplo, em geometria, ele *é comprimento, largura* e *altura*; em gramática, ele é *sujeito, objeto* e *ação*; em lógica, é *observação, raciocínio* e *dedução*; em matemática, é *número, medida* e *peso*; no tempo, é *passado, presente* e *futuro*; na família ele é representado pelo *pai*, a *mãe* e o *filho*; na manifestação do ideal, é *imaginação, criação, realização*.

A concepção da própria Divindade está simbolizada no princípio *ternário*: *Perfeição, Amor* e *Verdade*.

Aí está, em síntese, srs. congressistas, o princípio em que se apoia e age o Espiritismo de Umbanda, na condução das almas para a perfectibilidade. Seguindo-o, os seus adéptos abrem suas mentes à compreensão de que tudo é vibração no Universo, e que toda a vida está sujeita às mesmas leis cósmicas, imutaveis e perfeitas, seja ela a do organismo mais ínfimo ou a dos sêres mais robustos, habitantes da superfície terrena, ou da profundidade insondavel dos oceanos.

E compreenderá, finalmente, a grande verdade de que a creatura humana não vale por si mesma, pela sua inteligência, pela sua cultura; mas, sim, e unicamente, pela vibração de suas

obras, resultantes da perfeita conjunção deste princípio *ternário* que é *Sentimento, Pensamento* e *Ação*.

*
* *

Uma Filosofia apoiada em tão sólidos princípios, há de certamente contribuir, de maneira eficaz e proveitosa, para o mais rápido advento dessa "nova ciência com que o superhomem do futuro, prestes a nascer, fundará a nova civilização do terceiro milênio".

A MEDICINA EM FACE DO ESPIRITISMO

Tése apresentada pela Tenda Espírita de São Jorge, por intermédio do seu Presidente, Dr. Antonio Barbosa, na reunião de 23 de Outubro de 1941.

Antes de entrar no assunto propriamente dito, rendo uma homenagem ao Guia Espiritual, o "Cabôclo das Sete Encruzilhadas", o idealizador da Federação Espírita de Umbanda, ao chefe da Tenda de São Jorge, João Severino Ramos, e ao querido professor Venerando da Graça, continuadores daquela idéia, sendo que o Professor Venerando foi o primeiro Presidente da Federação, que, infelizmente, por motivos de ordem particular, não podemos contar mais com a sua valiosa colaboração e alta cultura que possue.

*

* *

Múltiplos são os fatores que concorrem para as doenças mentais tornando-se difícil fazer uma

observação completa num indivíduo doente de suas faculdades, de acordo com os ensinamentos da semiologia, isto é, desde a sua infância, histórico da família, etc., até se chegar ao ponto final que é a doença que motivou a sua internação, embora sejam feitas todas as reações sorológicas, e que estas sejam positivas e que se trate de indivíduos sifilíticos, here-sifilíticos (sífilis hereditária).

Mesmo assim, não é fácil chegar a uma conclusão lógica de um diagnóstico certo, positivo; e quando o facultativo chegar às suas conclusões, faltam-lhe outros elementos para a cura completa do seu doente.

Pois se o médico, tendo lançado mão de todos os recursos da ciência oficial, apenas conseguiu uma partícula de alívio para o seu doente, é porque cuidou simplesmente, vaidosamente, do corpo, do fardo cançado, já sem as vibrações moleculares; e se a cura não se processou como ele esperava, é porque faltava o complemento de uma terapêutica benéfica, sadia, vibratória, sensível a nós outros para a cura da alma, do espírito; então uma coisa aliada a outra forma um conjunto de benefícios para aquela pobre criatura, e aí se processa a cura completa.

E quem nos dirá que aquele cortejo de sofrimentos não seja o resgate de uma vida passada, ou dos seus ante-passados? Então não haverá cura nem de um lado nem de outro.

Um dos fatores acima citados é a hereditariedade. Vamos estudar a hereditariedade, primeiro, porque é o único fator a invocar, à guisa de um certo número de doenças mentais; segundo porque em certas condições imprime não só caractéres especiais ao predisposto, mas uma particular feição às formas da loucura.

Os antigos psiquiátras, com relação ao conceito de hereditariedade, invocavam, quando nos ascendentes de um louco se houvesse dado a iliminação mental e que hoje consideram-se tributários desta causa, os exemplares de loucura, em cuja ascendência se encontram nevropatas de qualquer ordem, orgânica ou funcional, intoxicações crônicas de qualquer espécie, anomalias de caractéres desde a excentricidade até à avareza, a prodigalidade e as paixões sexuais, crimes indicativos de faltas ou deficiência de senso moral, suicídios imotivados, defeitos congênitos, como a gaguez e o surdo-mutismo, doenças constitucionais ou diatésicas tais como a gota, o câncro, raquitismo e deformidades físicas originárias, como a polidatilia e o lábio lepurimo.

Diz-se direta, indireta ou atávica, segundo a existência nos ascendentes imediatos ou mediatos do doente, o vício transmitido, colateral, se este vem, não dos pais ou dos avós, mas dos tios; unilateral ou convergente conforme derivam de uma só ou das duas linhas ancestrais, paterna ou materna; similar ou da metamorfose, conforme a doença primitiva se transmite, em for-

mas clínicas análogas (Vesâmiças, nevropáticas, tóxicas e congestivas) ou em formas diversas.

Os hereditários de grande tara, chamam-se degenerados; e pelo nome de estigmas se reconhecem na psiquiatria os caratéres físicos e morais que os distinguem, visto que são indivíduos mal conformados, o seu crânio afasta-se frequentemente do tipo etnológico, oferecendo muitas vezes diâmetros inferiores ou superiores à média (micro ou macrocefalia), o estroduismo e os tios nervosos aparecem algumas vezes. São de ordinário vaidosos e às vezes humildes.

A tendência à intoxicação pelo álcool, pela morfina, pela cocaina, são vulgares e as disposições para o jogò são comuns. Entretanto, alguns são bons matemáticos, outros bons poetas, bons médicos, etc. ou bons pintores, mas não possuem a maleabilidade de espírito que exige uma educação enciclopédica e filosófica.

Ora, estudando-se à luz do espiritismo o que acima foi citado, talvez possamos desvendar este véu misterioso, oculto atrás da ciência oficial, e chegarmos a conclusões mais lógicas do ponto de vista espiritual, principalmente no que diz respeito à Linha Branca de Umbanda, onde os indivíduos, com tendências diversas, quando açoitados pela dôr procuram as Tendas, outros para lá são levados por circunstâncias especiais, e é ali, que eles deixam nos terreiros, as suas misérias, pelos efeitos que produzem os banhos de fluídos,

verdadeiros banhos de purificação, segundo o grande chefe Ogum Timbiri.

Em pouco tempo, ficam completamente transformados, o que para eles é uma nova éra, de luz, de paz e de tranquilidade que se abre na sua vida.

E' bem verdade, que não são todos os casos passíveis de uma modificação rápida nos indivíduos portadores daquelas tendências, porque, outros fatores concorrerão, como sejam: o meio, as condições sociais, a vaidade, o orgulho, etc. E' verdade ainda, que estes indivíduos, ou melhor, pobres criaturas, teem os seus males agravados quando enveredam por caminhos pouco recomendáveis, onde a caridade é desviada para o lado do interesse pecuniário.

E a ciência, estribada nas idéias materialistas, atribue sempre o maior número de loucos ao espiritismo. Em parte estou de pleno acordo.

Primeiro, porque, grande número das pessoas que praticam o espiritismo, não estudam através da ciência, a sua origem, as suas bases, para melhor conhecerem a verdadeira doutrina, sem contudo se apaixonarem pelas grandezas que ali encerram.

Segundo, porque, para o indivíduo estudar a doutrina espírita, precisa ter capacidade de assimilar, com raciocínio lógico, os ensinamentos filosóficos espíritas, que encerram a doutrina, observar os fenômenos espíritas, visto que estes

são muito complexos, de acordo com as modalidades dos Guias e do ambiente.

No meu modo de entender, a nossa mentalidade é insuficiente para penetrar profundamente os mistérios que encerram o estudo do espiritismo propriamente dito.

Todavia, não é preciso somente a inteligência, é necessário que sejamos puros, ou quasi puros, que não existam os desejos mundanos, nem tão pouco a vaidade.

Com relação aos mistérios do espiritismo, contarei aos digníssimos congressistas um fato verificado em minha clínica particular:

De um casal, que frequentava a Tenda de São Jorge, um dia, pela manhã, me procurou no consultório, o marido muito aflito dizendo-me que sua senhora estava passando muito mal, nada lhe parava no estômago, o abdomen aumentava e muito dolorido, febre, etc.

Receitei para ela. No dia seguinte, às mesmas horas, lá estava o rapaz, e me dizia que a senhora não tinha melhorado nada, e a barriga, cada vez mais aumentada de volume. Pensei em peritonite, perfuração intestinal, etc.; tornei a receitar e recomendei que, se ela não melhorasse, eu arranjaria sua internação. Procurei um colega operador, contei-lhe o caso, que ele reputou gravíssimo, e tudo ficou combinado para a operação da senhora no dia seguinte. Aconteceu que à tarde, do mesmo dia, o rapaz voltou ao consultório para me dizer o estado da senhora, que lhe

parecia ser pior, e começou a lastimar do que estava acontecendo. Eu lhe disse que tinha providenciado tudo para sua internação. Mas em dado momento receitei um banho de hervas, com outras coisas, determinei tudo quanto tinha que fazer, e disse-lhe o seguinte:

— O senhor faça o banho e peça proteção aos seus Guias. Se a senhora receber o seu Guia, estará salva; do contrário, ela morrerá.

Depois que ele saiu, fiquei pensando no que tinha feito, e, constrangido, por não conhecer do assunto, mas seja o que Deus quizer. Qual não foi o meu espanto, no dia seguinte, quando o rapaz me apareceu com um sorriso nos lábios, fisionomia alegre e dizendo-me:

— Doutor, fiz tudo quanto o senhor mandou e a velha, graças a Deus, está melhor.

Então ele contou-me que cada colher de remédio que a paciente tomava, vomitava e que não m'o tinha dito antes, para não molestar-me. Daquele dia em diante não teve mais nada.

São fatos que a medicina desconhece, porque são segredos do espiritismo, isto é, dos espíritos trabalhadores das falanges de Jesus.

Se aquela criatura, no auge da dôr, tivesse um acesso de loucura, continuasse a se debater no leito, seria chamada a assistência, o facultativo diria que era um caso de loucura, ela seria transportada para o hospício e lá morreria, e não haveria médico que lhe désse um diagnóstico certo, quando tudo não passava de uma atuação,

um obcessor forte que levado pela maldade humana, achou agasalho naquela criatura porque ela é médium, e a matéria estava predisposta.

"Ogum Timbiri" em suas belíssimas explanações sobre assuntos espíritas, nunca se cança de dizer que o médium é um receptáculo de bons e máus fluidos, segundo os seus bons ou máus pensamentos.

O hospício, casas de saude e outros hospitais destinados aos indivíduos de doenças mentais, estão cheios de criaturas que, conquanto não fossem curados, radicalmente, teriam pelo menos atenuados os seus sofrimentos e outros seriam favorecidos e radicalmente curados pela ação benéfica do Espaço, se fosse permitido pela ciência oficial, a entrada de médiuns para por seu intermédio, se processar a cura ou o alívio, à maioria dos que lá se encontram, os quais seriam grandemente beneficiados.

E' bem possível que eu esteja errado, porque a psiquiatria não é a minha especialidade; mesmo porque, sou na vida civil apenas um médico sem projeção social, mas, Graças a Deus, sou espírita convicto e um observador de tudo o que diz respeito ao espiritismo da Linha ou Lei de Umbanda, e tenho observado fenômenos extraordinários nos terreiros de cuja natureza só os Guias sabem dar uma explicação.

Porque a ciência não tem meios lógicos para definí-los, sobre todos os pontos de vista científicos.

Dir-se-ia serem produto de uma alucinação, porque esta é a projeção externa de uma imagem interna. E dá-se quando parece vir do exterior uma imagem que só existe no próprio cérebro do indivíduo.

Na alucinação, o indivíduo tem a convicção absoluta de que é real o que escuta, vê ou sente.

Quando a alucinação é de natureza auditiva, ele a escuta tão bem como qualquer de nós e somente a palavra é criada pelo próprio cérebro. Puro materialismo predominando.

Todavia, citar as quatro teorias que explicam as alucinações seria fastidioso, desnecesário; direi apenas que nas alucinações da anestesia há um distúrbio da sensibilidade interna e parece ao doente que o estômago foi arrancado, que o intestino foi substituido, e que ele não é o mesmo que era antes; já nas psicoses motoras, o doente sente que o pensamento lhe foge à flor dos lábios, que a língua se move, porque falam dentro do próprio cérebro, segundo o Professor Henrique Roxo.

Quanto à ilusão, é efeito de uma excitação interna, que é recebida, alterada e modificada. E' outro ponto de vista interessante que se passa com o indivíduo atuado, porque ele vê qualquer coisa que realmente existe debaixo de outros aspectos, e quanto mais preocupado, mais frequentemente aparecem coisas diversas e principalmente espíritos.

Essas criaturas quando teem a felicidade de frequentar as Tendas Espíritas, são em pouco tempo curadas dessa ilusão, etc., e muitas vezes se tornam excelentes médiuns; antes, porém, perambulam pelos consultórios médicos, sem nada conseguirem de satisfatório.

Nos doentes de psicostenia, segundo a ciência oficial, predominam as obcessões; são constantes sofredores, se as causas da doença forem de natureza material, porque, sendo de natureza moral ou espiritual, a cura será rápida desde que procurem uma Tenda espírita e se trate de uma obcessão. Na Tenda de São Jorge tem-se curado diversas pessoas doentes do sistema nervoso; algumas desenvolveram sua mediunidade, outras continuam em desenvolvimento e completamente transformadas. Em conclusão: no dia em que fôr permitido aos médiuns das Tendas, penetrarem nos lugares onde permanecem pobres infelizes, atuados, para lhes prestarem a caridade, diminuirá o número de loucos, curados pela misericórdia divina.

CHRISTO E SEUS AUXILIARES

Evolução da Religião — Vida de Jesus — O Mistério do Gólgota e o Sangue Purificador

Tese apresentada pela Tenda Espírita Mirim, e relatada oralmente na sessão de 24 de Outubro de 1941 pelo Sr. Roberto Ruggiero, membro da sua Delegação.

As religiões evolveram de par com o homem. — Nos tempos primitivos, chamados bárbaros, a religião imprimia respeito e ordem por meio do temor, única maneira de conduzir a humanidade de então. O Deus que adoravam era um Deus forte e terrível, senhor do raio e do trovão, forma exclusiva em que seria aceito, pois, se exprimisse ternura e amor, não faria vibrar os homens naquele rude estado; peor ainda, seria desprezado. — Assim como um diapasão percutido transmite pouco a pouco seu som a outro diapa-

são afinado para o mesmo tom, subindo este na medida da força com que se percute o primeiro, assim tambem a humanidade, quando poude adiantar um passo, ensejou que o impulso espiritual superior se acrescesse, não já por meio de uma religião de terror, mas mercê de um Deus de tribu, que retribuia aos qua sabiam despojarse das riquezas materiais, na oferenda de um sacrifício que era recompensado. — E' este o segundo passo: as Religiões de Raça, em que Deus é um amigo onipotente, que, a quem lhe rende tributo devolve, centuplicando-lhe os celeiros e ajudando-o a triunfar na guerra contra outras raças, mas ensina a tratar com equidade e a ajudar os irmãos de tribu, ditando leis de bem-estar coletivo; neste estado, o homem nascente se distancia do interesse exclusivamente pessoal, para pensar primeiramente na coletividade. Mas o amor de Deus ao homem faz que esse amor, como o diapasão do exemplo vai transmintindo o próprio som ao outro diapasão, ainda que esteja dentro de uma caixa de cristal, esse amor de Deus vai despertando paulatinamente um sentimento igual, que converte o bárbaro primitivo da "sobrevivência do mais forte" num sentimento altruista de bem e de proteção ao mais fraco, sem distinção de castas, como hoje vemos florescer, a pouco e pouco, na humanidade. Este terceiro passo bem definido na história da humanidade deve-se indiscutivelmente ao impulso espiritual do "Christianismo" em germe, que é a

religião que abraça todos os povos e exige uma vida de amor e sacrifício em benefício de outrem.

Há cerca de 2.000 anos, nasceu na Palestina um menino a quem chamariam de Jesus. Seus pais, pertencentes à comunidade dos Essênios, eram altos iniciados. Sua mãe, a Virgem Maria, era um sêr puro, não apenas uma virgem de corpo como qualquer ente é ao nascer, mas vinha, vida empós vida, cultivando o mais alto gráu de pureza e espiritualidade, *virgindade de alma;* José, um iniciado de alto gráu, que já em várias vidas se alçara acima da necessidade de ser pai, seguindo a trilha da castidade absoluta, foi eleito para fornecer a semente fertilizante para o corpo de Jesus, ato que realizou como um sacramento e sem desejo nem paixão pessoal. Desta maneira, veio Jesus ao mundo num corpo puro e da mais elevada substância que se poderia conceber: todas as suas células estavam impregnadas do Amor Universal. Veiu conciente da missão que tinha a cumprir, desenvolver e preparar ao mais alto gráu possivel aquele corpo, com uma grandiosa mas enormemente sacrificada missão a desempenhar. Jesus é um irmão nosso, pois pertence à nossa humanidade, mas, tendo sabido alcançar muito mais rapidamente que o resto dos homens o caminho da lei e da verdade, tendo percorrido, vida após vida, o caminho da completa santidade, e havendo conseguido ser o cume e o exemplo de todos nós, era o único indicado para realizar o trabalho de pre-

parar o melhor corpo físico; e é assim que o joven e puro Jesus nasce numa fraternidade de amor. Os Essênios eram uma terceira seita na Palestina daqueles tempos. Eram devotíssimos, evitavam o elogio próprio, bem como o de seus costumes austéros e piedosos; daí que em o Novo Testamento deles se não faça menção. Eram, porém, um ramo da Grande Loja Branca Egípcia, fundada por Tomes III e impulsionada por Amenhotep IV, em 1447 e 1378 A. C. Os Essênios eram tambem chamados Terapeutas, porque curavam os doentes por seu alto gráu de espiritualidade e de conhecimento oculto, com a "simples imposição das mãos". Viviam, portanto, muito aparte dos materialistas Saduceus e dos hipócritas e vaidosos Fariseus. E' nesse ambiente que o joven Jesus começa a se desenvolver em seus primeiros passos. Até aos trinta anos, porém, sua existência é de constante estudo e preparação, porque se bem tivesse em si altos conhecimentos já adquiridos, cumpria-lhe desenvolvê-los em a nova mente, que devia entregar exercitadíssima, e é assim que passa de mosteiro a mosteiro, estudando sempre, do Carmelo à Pérsia, e depois ao Egito, onde, na Grande Fraternidade Branca, é submetido à prova pelos Altos Hierofontes dos Mistérios Superiores, e prestando eficientemente, por ser capaz da mais difícil provação, um conjunto de provas em que demonstra o mais acabado e alto gráu de espiritualidade, de terno coração e mente sábia, ter-

mina o mistério sobrepondo-se aos professores, que o declaram "mestre dos mestres", e num ato santo entrega o corpo físico perante João Batista, às águas do Jordão, voluntariamente; entrega o corpo ao excelso espírito de Christo, baixado à terra em forma de uma pomba, e é este espírito que nele perdura desde esse momento até ao Gólgota, onde principia sua verdadeira missão esotérica: tornar possivel o "Christianismo, ou seja a Religião Universal do Futuro.

Para ter um ligeiro vislumbre do Mistério do Gólgota e do "sangue purificador", falemos da verdadeira natureza do Christo Cósmico. Jeovah, diretor dos Espíritos de Raça e cabeça das religiões como o Taoismo, o Budismo, o Induismo, o Judaismo, etc., que fôra até então o encarregado de nos reger do exterior, por meio do cumprimento da lei. Mas, para o ulterior crescimento, o impulso evolutivo tinha de vir de dentro, a lei tinha de dar caminho ao amor. Assim, Jeovah entregou a responsabilidade de nosso desenvolvimento a Christo, o "Senhor do Amor", que no devido tempo entregará seu reino ao "Pai". Esses três Grandes e Exaltados Sêres, que diferem enormemente em glória, embora sejam todos merecedores de nossa mais profunda e devota adoração, são os mais altos inciados de três humanidades que alcançaram o pináculo de seu desenvolvimento em três longuíssimos periodos de evolução já transcorridos.

"O Pai" é o mais elevado iniciado da humanidade do Período de Saturno. A humanidade ordinária daquele Período era os que são agora os "Senhores da Mente".

"O Filho" (Christo) é o mais elevado Iniciado do Período Solar. A humanidade ordinária daquele Período era os que são agora os Arcanjos.

"O Espírito Santo" (Jeovah) é o mais elevado iniciado do Período Lunar. A humanidade ordinária deste Período são os Anjos.

Durante estes três longos períodos evolutivos decorridos, a onda dos Espíritos Virginais (nossa humanidade) foi despertando sua conciência e envolvendo-se paulatinamente em veículos cada vez mais densos e mais organizados, até o dia de hoje, atual Período Terrestre, em que alcançamos o nadir da materialidade, ambiente em que temos de desenvolver nossas faculdades latentes, para alcançar um dia, tambem nós, o pináculo da evolução, terminados os Sete Grandes Períodos, ou no dizer da expressão bíblica: "OS SETE DIAS DA CREAÇÃO".

Deixamos estabelecido que haviamos chegado a necessitar que o impulso evolutivo, essa ajuda que a imensa bondade de nosso CREADOR derrama por igual no constante olhar em que envolve seus filhos, e que somente nossa incompreensão não vê, haviamos necessitado que o impulso evolutivo viesse do interior, porque o homem ainda infantil, não refreando os impulsos

por não saber controlar a mente e o corpo dos desejos, foi enchendo de vibrações más e sujas o Mundo de Desejos que rodeia a Terra, de tal sorte que não mais podia progredir. Sob a lei, todos pecavam; a naturesa passional era tão forte, que se fazia para eles impossivel dirigí-la. Assim, suas dívidas engendradas sob a lei de Consequência haviam adquirido colossais proporções, e a evolução ter-se-ia retardado terrivelmente e muitos teriam perdido nossa onde de vida, se não lhes houvessem dado ajuda. Essa a missão de Christo: limpar os pecados do Mundo (não do indivíduo) e "procurar e salvar os que estavam perdidos".

E' lei do Cosmos que nenhum ser possa criar um veículo da substância de um mundo onde não aprendeu a funcionar. Christo nunca incarnara em mundos físicos, porque sua onda de vida só teve que descer até o Mundo de Desejos, substância de que estavam formados os Globos dessa época, e sendo seu veículo inferior que usa comumente o do "*unificante* Espírito de Vida" (substância que une entre si os Mundos Planetários) Jesus teve portanto necessidade de preparar-lhe um corpo físico.

Ao ser crucificado, o Salvador foi ferido em cinco partes, nos cinco centros do corpo vital, mais um sexto ferimento produzido pela pressão da coroa de espinhos; este fato tinha de ocorrer, pois contem em si um fato oculto. Ao fluir o sangue, o Glorioso Espírito Solar viu-se livre dos

veículos de Jesus e encontrou-se na Terra em seus próprios veículos. Num abrir e fechar de olhos, compenetrou os veículos planetários com os seus próprios veículos, difundindo Seu próprio corpo de desejos no planeta, assegurando seu acesso à Terra e ensejando que o seu trabalho sobre a humanidade partisse do "interior".

Naquele momento, imensa luz espiritual Solar inundou a terra. Rompeu-se o Véu do Templo, esse véu que o Espírito de Raça dependurara ante o Templo, para resguardá-lo de todos, menos dos eleitos, e desde então a Senda da Iniciação ou Vida Superior ficou aberta a todo aquele que quizer trilhá-la. Recordemos que antes da vinda de Christo a Iniciação achava-se reservada a poucos, como os Levitas entre os Judeus, os Bramanes entre os hindús, não como injusto privilégio, mas porque sob a guia de Entidades Superiores, estas classes, seguindo uma vida especial, conseguiam alcançar uma latitude entre o corpo vital e o de desejos, que os tornava aptos à Vida Superior e, como diz São Paulo, "o leite para os fracos e a carne para os fortes"; os fracos representavam a humanidade comum em seu estado espiritual infantil, à qual dar o superior era como dar a um menino que entra na escola primária conhecimentos de medicina superior, o que sem dúvida equivaleria a perturbá-lo e confundí-lo lamentavelmente, sem proveito. Com sua direção, Christo tornou possivel a senda da

vida superior a todos os que por ela desejem caminhar, munindo-se dos méritos requeridos.

Quando o Grande Espírito Solar fluiu para o Exterior, por meio do "Sangue purificador", uma grande luz cegou a humanidade, que disse "o Sol escureceu", quando o que sucedia era justamente o contrário, isto é o Sol brilhava tão intensamente, que cegava a retina dos seres. Quando o corpo de desejos de Christo se difundiu purificando o corpo de desejos planetário de todas as impurezas que o homem desenvolvera sob o regime do Espírito de Raça, quando o corpo de desejos de Christo foi absorvido pela Terra, decresceu a intensidade vibratória e a humanidade poude ver. Por esse extraordinário e esotérico processo espiritual, o Ser Sublime assegurou sua admissão à Terra, e a partir desse momento é seu Regente. Desde esse momento, Christo pode influenciar, a partir do interior, os seres da Terra, purificando as condições desta em si e tornando-lhe o exterior mais puro, com o que permitiu que nós outros possamos extrair material mais puro para nossos corpos de desejos individuais. Mas que sacrifício não representará para esse exaltado Ser o envolver-se nas coercitivas condições terrestres e ter de suportar as lentíssimas vibrações da Terra ! Ele é certamente o Regente do Sol, de jeito que só parcialmente se confina em a Terra, mas é por culpa nossa que realiza tal sacrifício; é por nossos erros e debilidades que a Cruz do Gólgota se repete de ano a ano, porque de ano a

ano Ele se confina volutariamente na Terra por nós outros (em determinadas épocas já fixas), e assim continuará a fazer até que aprendamos a ser bons e o liberemos de tão penoso e doloroso esforço. Durante sua estada na Terra, habilitou um alto sacerdote Serpentino, de uma antiquíssima seita religiosa que se perde nos tempos (parece esta seita ser a dos fundadores da Grande Pirâmide de Gizet, que se ergue na planície do grande deserto de Saara, à cabeceira do Delta do Nilo, e que segundo certos anais ocultistas ascende, em sua antiguidade, a pelo menos três anos siderais — cada um dos quais corresponde a 25.868 anos solares, ou sejam 78.000 anos — e cuja construção teria sido dirigida por Arquitetos Divinos, cujas medidas obedeciam a medidas cósmicas), esse sacerdote Serpentino, chamado "Sepho" recebeu de Christo a missão de fundar na terra Escolas Filosóficas públicas, destinadas a desvendar os mistérios da evolução, e se esse Serpentino era da seita dos que fundaram a Grande Pirâmide, à qual podemos chamar "Cofre Sagrado" da evolução humana, estamos ante a *raiz dos mistérios* que sempre guiaram o homem, e portanto lhe correspondia por mérito desvendá-los ao Ser que compartilha os conhecimentos desta Ordem somente com outro ser, porque só eles eram os descendentes que restavam, por serem seus gráus elevadíssimos, de uma altura indecifravel e a humanidade envolta em crescente materialismo equivocado, não haven-

do ninguem que pudesse penetrar esse gráu de espiritualidade, pois só Christo podia reconhecer-lhes a hierarquia. Christo já lhes rende homenagem quando diz aos discípulos: "Sede sábios como a serpente", emblema dos seres que a si mesmos se chamavam Serpentinos. Esgueuse o Véu do Templo, e foi assim que este elevadissimo Iniciado incarnou em vidas sucessivas, século após século, trocando de corpo quando já lhe não servia ou quando tinha de mudar seu ambiente de desenvolvimento. Vemos assim este Ser superior dirigindo os antigos Alquimistas, que não eram transformadores de metal como se crê comumente, mas sob este aspecto encobriam suas atividades esotéricas, para não chamar a atenção do mundo profano. A Alquimia era em verdade a do ouro da Alma, transformando a natureza inferior ou baixas tendências da matéria em superior ou celeste. Ele fundou assim a raiz de várias Escolas de Filosofia, que hoje se estendem pelo mundo e são faceis de ser assinaladas.

Entretanto, Jesus, o gigante de nossa humanidade, está à frente, de par com outros irmãos maiores, impulsionando diretamente o despertar de nós outros, irmãos menores, "para a realidade", afim de encurtar o mais possivel o Sacrificio de Christo. Jesus dirige todas as Lojas esotéricas ou Sociedades secretas que impulsionam o progresso espiritual e que são uma feliz realidade, mas que muitas vezes teem de estar

encobertas em suas atividades, para evitar o inutil ataque dos que ainda não compreendem, mas que compreenderão, porque todos temos de chegar um dia a nosso CREADOR.

Do ponto de vista espiritual, a Idade Média foi uma era brilhante. Jesus animou os Druidas da Irlanda e os Trotes do norte da Rússia, que eram escolas esotéricas. Os cavaleiros da Messa Redonda foram Altos Iniciados nos Mistérios, e os Cavaleiros do Graal são os possuidores do Cálice de José de Arimatéia, usado por Christo na última Ceia, e da lança que lhe feriu o flanco, como o receptáculo que recebeu Seu Sangue. Nos últimos trezentos anos, os progressos, embora notaveis, foram conquistados ao duro preço da quasi total extinção da espiritualidade. Mas quando a Ciência se espiritualisar e investigar a matéria do ponto de vista espiritual, então se instalará o verdadeiro conhecimento do mundo.

Como o sol físico dia a dia nos ilumina cruzando os céus de leste a oeste, consoante nos aparece, assim tambem o Sol espiritual nos alumia, recebendo o impulso espiritual o mesmo sentido e repetindo-se de ciclo a ciclo. Foi assim que Confúcio iluminou a nação chinesa, mais adiante Pitágoras e Platão o antigo mundo europeu, e hoje fortes correntes espirituais nos guiam *a nós americanos*, para conseguir cruzar o Pacífico e tornar um dia ao Oriente, numa nova era superior de espiritualidade.

UMBANDA é a expressão de uma elevadíssima corrente espiritual que traz para o Povo da América a glória de uma época de luz que ficará na história. Não é um movimento arbitrário: está obedecendo ao "Plano Divino". Nada de espiritual nos chega que não tenha uma poderosa razão de ser; só o homem, usando erradamente sua divina prerrogativa creadora, faz a desordem na Terra. Por essa desordem que fazemos em nossas ações erradas, envolvemos nosso corpo de desejos de sujas vibrações e esgotamos a mente. E assim como Christo limpou as pesadas vibrações do Globo, estas Esclarecidas Entidades Espirituais de Umbanda veem, por intermédio dos *mediuns* de "Terreiro", despojar dessas correntes os sêres, para lhes permitir novas possibilidades.

Como Christo usou o corpo de Jesus para purificar a aura da Terra, os Espíritos Guias de Umbanda usam os corpos dos *mediuns* para limpar a aura individual dos homens. Como Christo se confina, de quando em vez, voluntariamente nas pesadas vibrações da Terra, para purificá-la, tambem Eles, como Ele, se confinam em nossa pesada atmosfera, para nos servir e nos ajudar a escalar a senda espiritual, em que Eles nos precederam.

SALVE GUIAS DE UMBANDA, AUXILIARES DO CHRISTO !

"PONTOS" CANTADOS E RISCADOS, NO ESPIRITISMO DE UMBANDA

Tese apresentada pela Tenda Espírita Humildade e Caridade, na sessão de 24 de Outubro de 1941, pelo seu Presidente, Sr. Aoitin de Souza Almeida.

Uma das práticas que mais caraterizam os trabalhos do Espiritismo de Umbanda, por fazer parte integrante do seu ritual, qualquer que seja o nível moral do grupo, centro ou tenda em que os mesmos se realizem, é o que geralmente se conhece pela curiosa designação de "pontos".

Um exame atento, porém, do panorama universal, em torno dos vários sistemas filosóficos, e do ritual pelo qual se rege cada uma das numerosas religiões em que a humaanidade se divide, demonstrar-nos-á que cada uma delas possue a sua modalidade peculiar de invocação aos seus maiores do Espaço, sempre externada em vibrações sonóras.

Tais vibrações, conhecidas pela designação de "mantrans" entre os adéptos dos sistemas existentes na Índia, — berço de todas as línguas faladas na terra, e séde, ainda, da mais alta filosofia do nosso planeta, — ou por esta outra designação que nos é familiar, de "cânticos sagrados", — do ritual católico, nada mais significam do que "pontos" de trabalho, tal qualmente nas práticas do Espiritismo de Umbanda.

Tanto uns como outros, teem por objetivo a formação de um egrégoro mental sonóro, constituido pela emissão coletiva dos mesmos sons, no recinto em que entidades, ou forças imateriais, sejam convocadas a operar.

Este egrégoro é constituido por meio de ondas concêntricas que se distendem pelo éter em fóra, semelhantes ao efeito produzido pela quéda de uma pedra sobre uma superfície líquida. As êntidades familiares a tais vibrações, recebendo-as, e estando designadas ou tendo permissão para colaborar nos centros emissores, acorrem pressurosas, formando então a legião de trabalhadores invisíveis das nossas tendas.

Uma imagem terrena pode ilustrar-nos melhor o assunto. Imaginemos um grande exército em recreio, disperso sobre vasta área de terreno, cujos soldados se entreguem a vários mistéres de seu gosto particular. Chegado o momento de reunir, o comandante não tem mais do que mandar tocar o respectivo sinal, para que todos imedia-

tamente se aprestem e ocupem seus postos no curto espaço de alguns segundos.

Tratando-se, entretanto, de um exército inteiro, e não havendo necessidade de reuní-lo completo, o sinal ou toque de reunir a ser dado terá de ser aquele que se criou para determinada companhia, se uma apenas fôr suficiente para atender à função designada.

Esse tóque pode ecoar-se para o Espaço, a um "ponto" cantado numa tenda do Espiritismo de Umbanda, entendendo-se, igualmente, com determinada falange de trabalhadores invisíveis, convocando-a para o trabalho.

Na hipótese militar descrita, havendo necessidade de reunir, não apenas uma companhia, mas todo um batalhão ou regimento, o sinal a ser dado pelo clarim, terá de ser o convencionado para tal ou qual formação, ou o de cada uma de per si, até reunir toda a tropa dispersa.

Perfeitamente o mesmo é o que se passa com esta formidável organização de espíritos desincarnados, congregados sob a empolgante designação de Espiritismo de Umbanda, inteiramente devotados ao serviço do Senhor na Terra, como colaboradores eméritos nos mais elevados mistéres da Seára Divina.

Mas, — indagarão alguns irmãos nossos — como podem os trabalhadores invisíveis de Umbanda saber exatamente onde os chamam, ao receberem vibrações de "pontos" cantados ao

mesmo tempo em diversas tendas, visto serem quasi as mesmas as horas de trabalho?

A resposta é fácil e perfeitamente elucidativa. E pode ser dada ainda em analogia com o que se passa nas formações militares a que acima aludimos.

Imaginemos que exércitos de dois, três ou mais países se encontrem reunidos, por exemplo, numa grande parada, para não tomarmos imagens à ação condenavel da guerra. O toque a ser dado pela banda de clarins de qualquer deles, para transmitir aos soldados a ordem do Estado Maior, será sempre precedida de um toque particular, relacionado com o respectivo comandante, batalhão, companhia ou país. Pelas notas que precederem o sinal de ordem, os soldados saberão imediatamente com que fração da tropa o mesmo se entende.

Outro tanto se verifica em relação aos "pontos" cantados nos trabalhos do Espiritismo de Umbanda. Possuindo cada tenda o seu chefe espiritual ou Guia, o "ponto" deste precede sempre o de qualquer outra falange convocada, identificando, assim, para o Espaço, o local em que os trabalhos serão realizados.

Uma outra finalidade teem ainda os "pontos" cantados coletivamente nas sessões de trabalhos desta maravilhosa organização espiritual. E' a de reunir todas as vibrações das mentes presentes num mesmo élo, projetando a maior corrente mental possivel no plano astral, para a forma-

ção do egrégoro já citado, do qual se utilizam as entidades imateriais para a sua incorporação nos médiuns. E tanto mais firme seja a concentração mental no momento de serem cantados os "pontos", mais suaves e completas se darão as incorporações, e mais saturado ficará o local de fluidos benéficos, espargidos pelas entidades superiores que lá conseguirem chegar.

Consequentemente, o resultado dos trabalhos aí realizados corresponderá melhor aos objetivos colimados.

Todos os chefes espirituais teem o seu "ponto" particular na organização do Espiritismo de Umbanda, a começar por Jesus, o Governador do planeta terreno, ou das sombras, como é designado no Espaço pelos espíritos evoluidos, até ao mais humilde chefe de falange. São, por assim dizer, hinos peculiares a essas entidades, ao som dos quais acorrem todos aqueles que nos planos do Espaço se encontram a elas subordinados.

Algumas vezes há necessidade de recorrer, nos trabalhos de Umbanda, ao concurso de falanges poderosíssimas, para levar a bom termo certas operações fluídicas, quando, por exemplo, numeroso grupo de obcessores persiste em resistir àqueles que dirigem os trabalhos.

Cantando o "ponto" da falange convocada, verifica-se num espaço de segundos o efeito de sua presença no recinto, pelo domínio completo da situação e condução dos obcessores renitentes.

Uma descrição interessante para complemento deste trabalho, seria o registro de todos os "pontos" conhecidos entre nós. Pessoas haverá, porem, que nada lucrariam com isso, visto como muitos desses "pontos" se lhes afigurariam talvez inéptos, incoerentes ou incríveis, dada a circunstância de serem sempre compostos pelas respectivas falanges com o fim de tirarem de seu canto, na terra, efeitos vibratórios no plano astral, que escapam inteiramente à nossa compreensão.

E' que, não são as palavras pronunciadas que produzem os efeitos requeridos; mas, sim, as ondas vibratórias dos sons emitidos, acompanhadas do pensamento irradiado da coletividade em cujo local sejam cantados.

O canto destes "pontos" em local impróprio, ou por simples diversão, pode' acarretar consequências bem desagradaveis a quem o fizer. Sabendo-se que as entidades invisíveis não dispõem de tempo para gracejar, e nem o podem fazer, pois que se encontram sempre devotadas à prática do Bem sob todos os aspectos, não seria justo atraí-las por meio de seu hino ou "ponto" falangiário, quando não esteja em jogo a vida ou o bem estar de quem quer que seja. E ninguem terá o direito de fazê-lo sem a indispesável autorização prévia do chefe da falange, sob pena de se expôr a sofrer qualquer dissabôr de ordem material e espiritual.

Foi noticiado há tempos um fato verificado na vizinha cidade de Niterói, motivado pelo abuso inconciente, por parte de um popular, a título de diversão carnavalesca, do "ponto" do prestigioso chefe de falange, entre nós conhecido pela designação de "Vira-Mundo".

Cantando o "ponto" deste valoroso chefe em plena rua, travestido de "caboclo", como é uso inconciente de muitas pessoas nessa época do ano, ao mesmo tempo em que se divertia em simular uma incorporação, viu-se o citado popular a certa altura envolvido num ambiente de furia, completamente perturbado de suas faculdades, tendo sido necessária a intervenção da autoridade para dominá-lo e conduzí-lo à Delegacia, onde ficou recolhido.

Cientificado do fato, um médium ali compareceu, a cujo pedido as entidades invisíveis se afastaram, depois de aconselharem ao divertido homem mais cuidado na escolha dos seus meios de diversão, e mais respeito para aquilo que não conhecer.

Que a lição possa aproveitar a todos os que, tendo aprendido a letra e música de alguns "pontos", ou procurando imitá-los, fazem uso deles sem nenhum motivo sério, atraindo ao seu ambiente elementos da respectiva falange, muitas vezes atarefadíssimos em socorrer, na terra ou no Espaço a irmãos necessitados. Tambem o facto de determinada creatura ser médium numa tenda, não justifica o canto de qualquer "ponto"

fóra dela, salvo em casos excepcionais, que sua conciência justificará.

Há tambem, no Espiritismo de Umbanda, os chamados "pontos riscados" que formam peças integrantes do seu ritual interno, ou oculto.

São assim designados certos desenhos simbólicos traçados pelos espíritos incorporados, imprimindo no conjunto de suas linhas místicas, uma vontade determinada, uma ordem imperiosa, ou um desejo ardente da falange a que a entidade pertença, no sentido de beneficiar ou proteger alguem no plano material ou astral, contra forças maléficas poderosas.

Dos traços dados sob uma forte concentração da entidade que o faz, e bem assim da reunião das vibrações das mentes presentes ao ato, irradia-se no plano mental uma espécie de luminosidade ou côr intransponivel por entidades inferiores, graças à matéria fluídica de que tal desenho ou "ponto" ficou impregnado.

Um "ponto" de proteção traçado em determinado local, num lar, por exemplo, em que haja alguem seriamente perturbado por forças estranhas, fará com que todas as entidades elevadas ou devotadas ao Bem, que por ali transitarem, tomem conhecimento do assunto e o reforcem com suas vibrações de apoio, de modo a aumentar a proteção do lar ou da pessoa em cuja intenção houver sido feito.

Todos os chefes de falange teem o seu "ponto" cantado e riscado.

Enquanto aquele representa o seu hino, ou cântico terreno, este constitue uma espécie de brazão, no qual se refletem os seus poderes e elevação.

A ninguem é lícito raspar ou menosprezar um "ponto" riscado, qualquer que seja a sua crença ou sentimento religioso. Se muitos dos que assim procederem não receberem imediatamente o merecido castigo, deverão agradecê-lo à excelsa bondade das entidades invisíveis ali representadas, para com seus irmãos incarnados, ainda tão ignorantes das leis divinas que nos regem. Um dia, porém, a luz redentora os iluminará, e eles saberão medir toda a extensão do mal que inconcientemente praticaram.

E' necessário estabelecer neste Congresso a norma a seguir nesta questão de "pontos" riscados em algumas de nossas tendas, numa perfeita inconciência dos males que daí poderão advir para as creaturas menos preparadas.

Devemos considerar os "pontos" desta espécie, como de facto o são, peças integrantes do ritual oculto do Espiritismo de Umbanda, e como tal somente usados em condições especialíssimas, a juizo exclusivo dos chefes espirituais das tendas.

Sua prática nas sessões públicas, afigura-se-nos desaconselhavel, não apenas por não ser necessária aos trabalhos comuns de desobcedação e passes magnéticos, como pelos perigos que daí podem advir para aqueles que, desconhecendo-

lhes a força, tentem imitá-los em seus lares ou em outros lugares.

Seria aconselhavel a eliminação total desta prática de alta magia em nossos trabalhos, simplificando-os ao máximo, reservando-a para situações excepcionais, e unicamente em presença de pessoas suficientemente instruidas a seu respeito, ou sejam, as que hajam alcançado o gráu de iniciadas.

Sabemos que os nossos guias podem operar no Espaço sob a ação de "pontos" riscados no astral, sempre que deles necessitem para trabalhos mais fortes, o que frequentemente fazem com inteiro desconhecimento nosso.

Assim, apresentamos a este Congresso a seguinte indicação:

a) Seja abolido em nossas tendas o uso de "pontos" riscados.

b) Ouçam-se os Guias a respeito, e exponha-se-lhes a inconveniência de tal prática, pedindo-lhes que a mesma passe a ser unicamente realizada no Espaço.

O OCULTISMO ATRAVÉS DOS TEMPOS

Tése apresentada pela Tenda Espírita de São Jorge, na reunião de 24 de Outubro de 1941, pelo Sr. Tavares Ferreira, da sua Delegação.

Os filhos e a Tenda Espírita de São Jorge saudam fraternalmente a todos os presentes, congratulando-se com a Federação Espírita de Umbanda pela realização deste tentamem, do qual esperam sejam colhidos ótimos frutos para a Divina Seára.

Não é intuito dos filhos e da Tenda de São Jorge ocupar a vossa atenção com a apresentação de uma tése. Para isso, teriam de consultar numerosas obras e poderiam escrever vários volumes, pois seria indispensável recuar a um espaço de mais de vinte mil anos, para trazer até vós o cabedal imenso da Sebedoria Humana.

Isso, sem falar nas conquistas obtidas por povos que atingiram civilizações brilhantíssimas à luz de extraordinária sabedoria, das quais a

Arqueologia, nas suas escavações, trás à luz da nossa civilização trechos de escrita cuneiforme ou em outros caractéres, em línguas estranhas e arcáicas, a demonstração e a prova de que essas civilizações deslumbrantes, existiram em épocas que se perdem na noite das eternidades.

Por isso mesmo, os filhos e a Tenda de São Jorge trazem aqui, muito simplesmente, este modesto contingente, como insignificante contribuição ao grande trabalho que este Congresso está realizando neste momento. Eis o que vos oferecemos.

Tendo sido focalizados, já, em reuniões anteriores, vários e interessantes aspectos do Espiritismo em suas antigas práticas, no Oriente principalmente, de onde nos veem todos os ensinamentos filosóficos que conhecemos, — procuramos dar ao nosso estudo outros rumos que, sem se afastarem do programa preestabelecido para este 1.º Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda, visam demonstrar à evidência como o Ocultismo, ciência que empolgou gerações e gerações de povos ocidentais, alguns milhares de anos antes da éra christã, outra coisa não era senão o bom e autêntico Espiritismo de Umbanda dos nossos dias.

Foi assim entendendo que resolvemos dar ao nosso estudo a denominação de "Ocultismo através dos tempos", pois que o termo *ocultismo* significa tambem o conjunto de sistemas filosóficos e artes misteriosas derivadas dos conheci-

mentos secretos antigos. E' neologismo extraído do latim *ocultus*, escondido.

Dizia-se antigamente *oculto* tudo quanto transcendia a percepção sensual humana, a cuja ciência muito poucas pessoas se devotavam, precisamente pela dificuldade de sua compreensão. Está, entretanto, demonstrado, que os estudiosos do ocultismo em todos os tempos foram grandemente auxiliados, esclarecidos e conduzidos por entidades imateriais, das quais recebiam intuitivamente as idéias de que se faziam intermediárias perante as massas de então. Hoje, com os sentidos internos muito mais desenvolvidos, as criaturas humanas passaram a compreender melhor os fenômenos ocultos do passado, processados através do plano astral por intermédio dos espíritos desincarnados, decorrendo disto a sua designação atual de Espiritismo, que é, tambem, uma das inúmeras partículas da verdadeira e sã filosofia.

A Filosofia é, incontestavelmente, a ciência que se propõe a resolver o problema do SER integral constituido pelo Universo e o Homem, tendo atingido no Oriente místico as mais elevadas culminâncias, pela meditação e extase que nos levam ao conhecimento tangivel das condições de existência nos planos e estados supra sensíveis da criação.

A doutrina filosófica da Lau-Tse, de Confucio, de Budha, é bebida diretamente nos mananciais eternos da sabedoria. Inteiramente integra-

dos na vida dos mundos iper-físicos, os mestres orientais, chineses, hindús, tibetanos, etc., ao reingressarem na vida terrena sentem a saudade do céu e instituem as doutrinas da tolerância, da renúncia, do recalque dos desejos, alheiamento à dôr e o desejo perfeito de equilíbrio físico, isto é, da integração no Ser Absoluto. Com pequenas variantes, são estes os principios em que se alicerçam os sistemas filosóficos da Vedanta, doutrina de Patanjale e outros menores.

A moral da filosofia do Oriente reside na piedade por todas as coisas e sêres submetidos ao jugo universal da dôr.

Na Grécia, temos pela palavra dos grandes mestres as cintilações da mesma verdade eterna que desde a noite dos tempos vem sendo transmitida aos homens, aos povos da terra, embora a variada policromia de suas côres.

Heráclito, Pitágoras, Empédocles, no quinto e sexto séculos antes de Christo, os filósofos anteriores, Sócrates e Platão, os grandes poetas e historiadores, Homero, Pindáro, Herodoto e Xenofonte, foram iniciados nos mistérios praticados em Delfos, Eleusis, Argos, Crotona e em várias outras cidades.

O verdadeiro objetivo das ciências iniciáticas de então era proporcionar aos adéptos o perfeito conhecimento da alma, sua natureza, seu modo de ser espiritual e sua forma de atuação depois da morte do corpo, tal qualmente se ensina hoje em nossas práticas do Espiritismo de Umbanda.

A escola pitagórica, era de todas as agremiações místicas ou ocultistas, a que mais severas condições exigia dos candidatos que nelas desejavam ingressar. À porta de entrada da escola de Crotona havia suspensa a seguinte legenda: *Só se admitem geómetras*.

Por esse lema, podemos inferir o gráu de alta cultura que era exigido dos candidatos à iniciação nas chamadas Ciências Ocultas.

O objetivo primordial da doutrina pitagórica consistia em desenvolver a conciência do Divino na alma humana, estabelecendo a estreita ligação entre o perecivel e o imperecivel, pela concepção cósmica da Figura, do Número e da Medida.

Para melhor conhecimento da obra luminosa desse grande mestre ocultista, basta a leitura da "Vida de Pitágoras" escrita por Jamblico, um de seus discípulos preferidos.

Alguns filósofos antigos, assim como vários fundadores de religiões, procuraram perpetuar as verdades contidas em suas doutrinas por meio da consagração proveniente de uma morte verificada em circunstâncias excepcionais, tendo em vista excitar a emoção causada por tal desenlace, no espírito de seus discípulos, de seus continuadores e na massa popular. Assim procederam Krishna, Pitágoras, Sócrates e Jesus, para citar apenas os nomes dos mais conhecidos, cujos ensinamentos se projetaram pelos séculos em fora até aos nossos dias.

Sócrates, entretanto, para melhor poder elucidar a parte religiosa de sua doutrina, sem que o acusassem de revelar os mitérios do santuário, jamais quiz receber a iniciação. Entrou no conhecimento das verdades superiores através das elucidações do seu "Gênio Familiar", correspondente ao "Guia" dos espíritas, ou ao "Mestre" dos modernos ocultistas, tornando-se então o *homem mais sábio da Grécia,* segundo a palavra do Oráculo. Sua doutrina iniciática se encontra amplamente contida no *Phédon,* de Platão, outro dos grandes filósofos gregos, discípulo de Sócrates.

E' de Sócrates este trecho admirável:

> "Quando a alma em si mesma se concentra, liga-se diretamente ao SER puro, imortal e sempre semelhante a si próprio, visto sentir-se da mesma essência que Ele. A alma assemelha-se ao Divino, ao Imortal, ao Razoavel, ao Único, ao Indissolúvel, ao SER sempre igual a si próprio. O corpo, ao contrário, assemelha-se ao que é humano e mortal, desarazoado, multiforme, solúvel e jámais igual a si mesmo."

Como vemos, sendo isto considerado *ocultismo* naquela éra, já distanciada de nos aproximadamente uns três mil anos, ainda hoje constitue os fundamentos mais sólidos da doutrina

filosófica do Espiritismo de Umbanda, que neste Congresso objetivamos codificar.

*

* *

No Egito era exigido um longo estágio no noviciado: dilatadas vigilias, demorados retiros espirituais, para que a alma se vivificasse e se transmudasse ao contacto das forças superiores, e pudesse assim receber a iniciação nos altos mistérios de Isis e Osiris.

No decurso desse longo noviciado, o hierofante ensinava a necessidade do indivíduo conhecer-se a si próprio, a procurar no íntimo de sua alma o SER que a habita. Ensinava que para atingir a sabedoria, isto é, o conhecimento das verdades superiores, para chegar à iluminação interior, cumpria refundir toda a sua entidade física, moral e intelectual, submetendo-se à ação esclarecedora do raciocínio, da vontade e da intuição, único meio pelo qual pode o homem desenvolver estas faculdades até limites incalculáveis.

A alma possue sentidos latentes. A iniciação os revela por um estudo aprofundado, uma aplicação constante, de modo a pôr o homem em relação com as forças *ocultas* do Universo. Ser-lhe-á dado por um esforço prodigioso atingir a percepção espiritual direta, abrir o caminho que conduz a mundos superiores e aí se dirigir e orientar-se como no mundo físico.

Só então pode o homem dizer que dominou seu destino e conquistou no plano terreno a liberade divina. Eram estes, em síntese, os ensinamentos preliminares da doutrina teúrgica, lineamentos gerais de todas as religiões.

Moysés, Budha e Jesus, beberam da mesma água, que é a verdade, na eterna fonte cristalina.

Como condutor de um povo áspero e rebelde, por mais de 40 anos, teve Moysés de enfeixar em suas mãos poderes extraordinários de chefe-guerreiro, político, legislador e administrador, de sacerdote e hierofante, revelando-se sobre todos esses aspectos à altura de sua magnífica missão divina.

Ele creára simultaneamente, vasando-a no mesmo molde, uma religião e uma nacionalidade. São sem conta os seus prodígios como adépto, desde a ação milagrosa do Mar Vermelho, em que as águas se abrem à sua passagem e se fecham logo após, sepultando as tropas faraônicas, vindas em sua perseguição.

Ao toque de sua vara mágica, brotam do rochedo águas que dessedentam e cáe do céu em codórnas o maná que fortalece e maravilha. Seu saber é infinito e seu poder indomavel.

*

* *

Pelas dormentes regiões da China, do Tibet e da Índia, até onde o Oriente se estendera, o poder e a influência *atlanti* revestira os misté-

rios, como o antigo brahmanismo, de feição absolutamente ortodoxa e exclusivista dentro da casta sacerdotal.

Çakia-Muni, o Budha, deveria levar para o seio das multidões as doutrinas e as práticas secretas realizadas no inviolável sigilo do Templo Hindú, pregando a piedade para todas as criaturas animadas e inanimadas, a reincarnação das almas, a renúncia aos bens terrenos.

São estas as verdades excelentes e sublimes: "A dôr é inseparavel da existência; a dôr é filha do desejo; a dôr e a existência podem cessar pelo Nirvana. O Nirvana obtem-se pela destruição do desejo, pelo absoluto desapego de si mesmo."

Para Çakia-Muni, a vida física é a dôr, de que devemos nos libertar pela inércia, pela renúncia, pela meditação, voltando-nos para a vida espiritual, onde se encontra o segredo mesmo da vida.

Para Orpheu, grande iniciado de Isis, e Thot-Atlanti, a vida é o amor, é a ação, é a beleza.

O amor que deveria inspirar Platão e Epicuro; ação que levaria a gloria macedônia às margens do Nilo, do Euphrates, do Indo e do Ganges, fundindo numa mesma aspiração dois ideais opostos, unindo os extremos à serpente simbólica; beleza a cujo maravilhoso influxo deveria surgir o milagre da Arte Grega.

*

* *

Jesus, o grande Nazareno, conciliou o ideal da inércia, da meditação, de vida interior do Oriente, com o de vida exterior de movimento, de beleza do Ocidente. Pregava a renúncia aos bens materiais deste mundo, trocando-os pelos bens espirituais. Não renunciava, porem, aos prazeres simples dos sentidos, comparecia de bom grado às reuniões festivas, e, nas bodas de Caná, transmuda a água em vinho capitoso, contribuindo para o geral regosijo.

Ele amava a vida em plena luz, em contacto direto com as forças pacíficas e ingênuas da natureza; por isso, aprazia-lhe a companhia das crianças e das mulheres. As doutrinas de amor e de beleza, propagadas pelo Filho do Homem, sofreram diversíssimas interpretações, permitindo os mais atrozes delitos em seu nome.

Os mistérios iniciáticos por ele revelados a alguns dos seus discípulos e que constituiam a *Kabala* Christã ou tradição oral, serão mais tarde esquecidos ou deturpados. Não morrem, entretanto, as altas aspirações morais e os eternos preceitos da sabedoria oculta, propagadas pelo Filho de Deus, porque representam a própria essência da vida.

"A boa semente, lançada a seu tempo, em terreno propício, germinará."

O fogo sagrado, ardendo diante dos altares de Jupiter-Olímpico e dos altares de Vesta, estremece à voz de Paulo de Tarso. Pode a chama

eterna erguer-se tranquilamente para o céu. A Idéia Nova, que a pertinácia do Judeu vem predicar, é a mesma Divina Idéia, renovada, afim de se adaptar a novos ideais e a novos destinos.

O Christianismo nascente e o paganismo, não representam dois adversários: são dois emissários, portadores da Bôa Nova. Um presidira determinada fase da civilização agonizante; outro se punha à testa de um movimento evolutivo na esféra moral, recebendo o patrimônio comum, representado pela ciência das coisas superiores, transmitidas de idade em idade, como o facho simbólico das festas panatenéas.

Que significação, que sentido teem as verdades trazidas pelo novo Apóstolo ?

Ele veiu ensinar a doutrina em que a suavidade do céu da Galiléia impregna de novo sabor os ideais eternos de liberdade e de justiça. Um quer que seja de infinito e confortante, um sentimento de piedade, então desconhecido, ressuma de suas palavras ardentes.

No seio de uma sociedade na qual a servidão de certa classe a todos se afigura a condição natural de falar em fraternidade e igualdade entre todos os homens, significa, para os escravos, acenar com o ideal quasi inatingível; para os senhores, significa apenas um absurdo e uma expoliação.

"Por esse motivo, Paulo dirigia-se de preferência aos humildes. Convocava-os para o am-

biente impressionante das catacumbas romanas, onde tinham lugar as prédicas do amor e da piedade, ao lado das revelações e das manifestações tangiveis do invizivel, ministradas a um círculo de adéptos.

A quem uma vez compartilhou das verdades do mistérios, jámais se extinguirá a fé. Nova luz irradia em sua conciência pela qual tudo começa a compreender. Alcançada a sabedoria, somente o amor saberá dominá-la, o amor mais forte que a morte."

*

* *

Em seu ótimo trabalho "O mundo Oculto", escreve o sr. A. P. SINNET:

"A cultura dos ocultistas é o resultado da acumulação de conhecimentos em largos períodos de tempos anteriores a esse, quando o centro de civilização era no Oriente. A apesar de ter penetrado no domínio da física muito mais fundo que nós, esta ciência é para o ocultismo de uma importância secundária.

A sua principal força orientou-se no sentido da investigação metafísica e do estudo das faculdades psicológicas latentes no homem, faculdades que permitem ao ocultismo obter um conhecimento insofismavel da alma, considerada indepentemente do corpo. Há pois, mais do que um interesse puramente arqueológico na identificação do sistema ocultista com as doutrinas das

organizações iniciáticas de todas as idades da história do mundo, identificação que nos fornece a chave da filosofia da evolução religiosa. O ocultismo não é apenas uma descoberta isolada que nos mostra possuir a humanidade certos poderes sobre a Natureza, poderes que, o ponto de vista acanhado do materialismo não conseguiu dominar; é uma luz lançada sobre a especulação espiritual digna desse nome, que vai concatenar todos os sistemas, mesmo os que, aparentemente, parecem mais divergentes e contraditórios. E' para a filosofia espiritual o mesmo que o *sanskrito* é para a filosofia comparada; é estoque comum de raizes filosóficas. O Judaismo, o Christianismo, o Budhismo e a teologia egípcia, são assim trazidos à mesma família de idéias.

Não é uma seita caracterizada, visto não ser uma invenção; mas, embora não seja uma seita, encerra em si uma fé que lhe é característica, com a concepção particular acerca da Natureza e dos destinos do Homem.

Merece, pois, ser acolhido por todos aqueles a quem interessam os problemas de que ele se ocupa, cujo estudo é da maior importância para todo o homem que deseja viver uma vida digna do lugar que ocupa na criação, para todo homem que se preocupa com a influência que na sua moral pode exercer a posse de um certo conhecimento relativo à sua própria sobrevivência depois da morte. Uma coisa é seguir o fio de uma impressão nebulosa, que diz poder a vida de

além da sepultura, se é que tal vida existe, ser um tanto ou quanto beneficiada pela abstinência de "mal proceder" na vida terrena, e outra coisa é conceber que a vida além do túmulo é, com o rigor dum somatório formado de quantidades positivas e negativas, a expressão final da maneira como se aproveitaram na vida terrena um certo número de oportunidades."

UMA NOVA AURORA

Marginando o negro periodo da idade média, no qual tudo foi feito, inutilmente, para esmagar e destruir as verdades propagadas e defendidas pelo ocultismo e seus iniciados, vamos surgir dentro do oceano da luz espiritual derramada por milhões de espíritos encarregados dessa tarefa grandiosa, pelos Grandes Mestres da humanidade, cremos que, sob a chefia de Jesus.

Os fenômenos ocorridos com as irmãs Fox, na prequena Hydesvile, na América do Norte, interessou o mundo e numerosos experimentadores entregaram-se ao estudo. Posteriormente o Dr. Hypolito Denizart Rivail — Allan Kardec — notável médico e filósofo, professor e sábio francês, vencido pela evidência dos fatos e por numerosos fenômenos com ele próprio ocorridos, dedicou-se com carinho à observação dos mesmos e das mensagens recebidas do seu Guia.

O resultado aí o temos, na obra formidavel da codificação do Espiritismo, depois de consul-

tas feitas aos milhares por conduto de numerosos médiuns e em vários países do mundo.

Da concordância das respostas, resultou o que podemos chamar a *democratização* dos ensinamentos do A.B.C. do ocultismo.

Graças a Deus, o Espiritismo espalhou-se pelo mundo com a rapidez do relâmpago, levando a todos os lares, a todas as almas comburidas pela dôr, o consolo dos seus ensinamentos, dando-lhes a certeza de que só o bem é estável, sendo transitórios todos os estados, por mais dolorosos e piores que pareçam ser.

Na verdade da reincarnação, mostra o Espiritismo a solução de todos os problemas, o bálsamo para todas as dôres e a explicação racional e lógica de todas as aparentes anomalias da vida.

E aqui estamos, hoje, fraternalmente reunidos em nome do Espiritismo de Umbanda, rebuscando suas raizes nas mais remotas antiguidades religioso-filosóficas do Oriente, a metade mais velha, por assim dizer, do nosso mundo, em cujas fontes temos procurado estudar e coordenar os altos interesses desta formosa doutrina, pedindo a Deus e a todos os Grandes Mestres que nos inspirem o que fôr justo e bom.

Os filhos e a Tenda de São Jorge, oferecendo esta modesta contribuição ao 1.º Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda, têm em vista dizer que estão firmemente convencidos de que

no fundo, em sua essência íntima, variando apenas a exterioridade do ritual e do símbolo, idêntico foi sempre o ensino da teurgia, quer em Memphis ou em Thébas, nos templos de Ninive e Babilônia, na Assíria ou na Caldéia, nos Santuários do Hymalaia ou do Tibet, nos altares de Júpiter ou de Apolo.

Ainda hoje, dentro do que se convencionou chamar o moderno espiritualismo, a essência é a mesma; e para conseguir os estupendos resultados, o domínio da Natureza, privilégio dos Grandes Iniciados, terá o estudante de reportar-se aos altos ensinamentos que eram ministrados nos santuários, se não quizer ficar simplesmente nos pórticos exteriores do Templo da Verdade.

E' possivel, pensam os filhos e a Tenda de São Jorge, que UMBANDA, cientificamente estudada e iniciaticamente difundida, possa resolver praticamente o grande problema da vida na matéria e fora dela, visto que, Umbanda quer dizer: *Luz Divina dentro e fora do Mundo*.

Para terminar, os filhos e a Tenda de São Jorge pedem um minuto de concentração, com os pensamentos firmes, cheios de amor e gratidão para todos os grandes mestres espiritualistas de todos os tempos e de todas as escolas. Pedem a Deus largas mésses de bençãos, de luz e de amor para todos esses grandes benfeitores da humanidade, extensivas aos humildes pretos velhos e valentes caboclos, trabalhadores justamente incluidos na primeira categoria citada.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA LINHA BRANCA DE UMBANDA

Memória apresentada pela Cabana de Pai Thomé do Senhor do Bomfim, na sessão de 26 de Outubro de 1941, pelo seu Delegado Sr. Josué Mendes.

"SÍMBOLO DA VIDA ASCENCIONAL DO ESPÍRITO

O "Altar" do sacrifício representa a escalada imposta a todo aquele que procura "luz".

No limiar estão as duas "Sétas", símbolo da resolução.

Toda dificuldade está no início de um empreendimento. A seta da direita, positiva e espiritual, representa a vontade. A da esquerda negativa e material, é índice da indecisão e da dúvida.

Os "13" degráus do "Altar", como reflexo da 13.ª lâmina do "Tarot", nos falam das provas

a que teremos de nos sujeitar. No meio das nossas fraquezas, nós temos, contudo, a conciência do nosso dever e da nossa responsabilidade. A linha indica a "orientação" e o "pentágono" o conhecimento interno, o reflexo de DEUS, dentro de nós.

O "coração" ao alto, simboliza o sofrimento a que toda evolução nos obriga, e, a "Cruz", dominando o cimo, é o sentido espiritual do progresso, tendência inata do espírito. Exotericamente, a "Cruz" é o símbolo das tendências.

O "Pentágono" em ternário, nos indica o saber nos três planos: o MENTAL, o ASTRAL e o ESPIRITUAL. Os luminares em oposição simbolizam o "GENESIS" — o "MUNDO", o "UNIVERSO" — "DEUS".

Em toda a religião, ciência ou filosofia, há sempre o aprendizado. Somos sabedores de que, para uma criatura tornar-se um sacerdote, um cientista ou um filósofo, tornar-se-á, em primeiro lugar, necessário que a mesma palmilhe a par-i-passo, desde as carteiras escolares das primeiras letras, até ao pináculo da tribuna.

Na Religião, o Sacerdote subirá através do seu desenvolvimento intelectual, aprimorando nas bancas dos Seminários os cursos de TEOLOGIA, PEDAGOGIA, ÉTICA, DISSERTAÇÃO, LÍNGUAS MORTAS, ETNOLOGIA, e outros conhecimentos, que, desenvolvendo a sua inteligência, isto é, o seu espírito, o elevará aos conhe-

cimentos indispensáveis para ser um guiador de ALMAS para o Creador, DEUS.

Na ciência, verificamos a mesma coisa, sendo que aqui, cada creatura pelo seu próprio instinto (estado instintivo), é impulsionada para o ramo que deverá seguir na ciência, para o aproveitamento do seu próprio espírito e quiçá, da humanidade.

Na filosofia, vamos encontrar o mesmo, sendo que o filósofo, homem já bastante desenvolvido espiritualmente, se encontra em um gráu mais elevado de conhecimentos, quer religiosos, quer científicos, capaz portanto de revelar aos seus contemporâneos os segredos que cercam o Universo.

Não quero dizer que, na Linha Branca de Umbanda, seja necessário um adépto tornar-se um cientista ou um filósofo, não; o que é preciso é tornar-se um Iniciado, um Sacerdote.

E como vamos conseguir tal iniciação? Não é tão difícil responder. Em primeiro lugar é mistér que todo aquele que se dedicar à Linha Branca de Umbanda, mesmo sem conhecimento algum do que ela de fato é, se torne um humilde, um esforçado, um trabalhador da causa de Jesus. E então, sentindo este neófito o despertar do seu estado mediúnico, palmilhar os degráus da iniciação, descritos nos ensinamentos evangélicos, aqueles mesmos que levaram Jesus a um ser perfeito, sem jaça, um espírito evoluido, um verdadeiro Mago, espelho do Creador.

Como nos tornaremos MÉDIUM?

Vejamos o que nos ensina o iluminado espírito de Pai Thomé.

Antes de entrar propriamente na matéria, necessário se torna familiarizar os presados irmãos com o assunto, e com termos que entrem no discurso, e que por vezes, não trazem em si uma significação apropriada, dificultando portanto a inteligência do texto.

Nestas e nas lições que estudaremos adiante, encontraremos constantemente os vocábulos: ÉGO e AURA.

A palavra ÉGO foi tomada pelo grande espírito — Pai Thomé —, para indicar o ser humano em todos os seu sapectos físico, intelectual, moral ou religioso. AURA é outro termo cuja significação é uma aureola fluídica que envolve um crente, em virtude das qualidades de que seu espírito é possuidor. Materializando, poderia ser representado o "aura" como uma nuvem gazoza envolvente da pessoa humana; sendo portanto, um fluido magnético que exerce, ou melhor, que tem o poder de atração ou repulsão espiritual. Estes ensinamentos recebidos por um médium, são apresentados àqueles que, já intereressados no Espiritismo, desejam um melhor aperfeiçoamento espiritual.

Uma das condições, quiçá a mais importante para que se realize tão elevado intuito, é que cada crente, ao conseguir cada dia que passa, um maior desprendimento das coisas materiais,

se coloque em condições de atrair espíritos cheios de "luz" e transbordantes de bondade. Para que a este estado se possa chegar, além das qualidades do espírito, é de grande importância a preparação do ambiente. O ambiente bem preparado, muito auxiliará afim de que, havendo afinidade de espíritos iluminados pela LUZ DE DEUS, haja a comunhão de PENSAMENTO e nesse ambiente, a graça de Deus será manifestada pelo Seu Próprio Espírito Santo.

O "égo" de cada um é de extremo valor; dessa força é que dependem as afinidades para a preparação do ambiente. A afinidade ou repulsão de cada "égo", com o meio no qual atuarão os espíritos que já deixaram esta morada, poderá determinar atrações de natureza ou categorias diversas.

Para esclarecer melhor teremos este exemplo: — Se colocarmos "alguem" (pessoa) perto de três copos que contenham separadamente, vinho, cerveja, aguardente, de tais líquidos o cheiro que fizer vibrar as células desse alguem, será o primeiro a impressionar-lhe o conciente. Daí se conclue haver ambiente interno e externo.

As células, seres inteligentes, eletrizaveis e eletrizantes, que oscilam sob o influxo das ondas electro-magnéticas, são dotadas de propriedades de captação, conservação e expansibilidade. As células teem grande importância na vida; são a divisão da própria vida; é o mínimo que constitue o todo. Se assim é, o pensamento, síntese

da vida conciente, o maior dinamismo da Creação, muito influirá por certo, nas próprias células; influenciando a célula, de todo o corpo se apossará.

E' portanto, perfeitamente aceitavel que os pensamentos fervorosos em Deus, Supremo Creador de todas as coisas; Deus Oniciente, Onipresente, façam com que o "égo", que na parte finita, quer na infinita, seja influenciado por ondas vivificantes do Espírito Santo de Deus. Com o pensamento em Christo e com o auxílio da proteção Divina, o homem em transformação constante na vida material, chegará ao conhecimento da verdade, dessa verdade que é o próprio DEUS. Mas para que isto se dê, é necessário FÉ. E' por isso que a palavra de Deus é clara; dizem os santos Evangélhos: "Se tiverdes fé como o tamanho de um grão de mostarda, direis a esta montanha, transplanta-te para o mar e a tua vontade será cumprida".

E' forçoso aumentar a FÉ, pois, a falta de confiança em Deus produz um estado de alma em que o homem, sem perceber, vai se tornando máu. A fé é uma força propulsora. Pela fé Moysés viu a terra prometida; os Apóstolos fizeram milagres e por essa mesma fé subiremos à mansão celestial, onde o grito da dôr será mudo para sempre. Com fé em Christo, Filho de Deus Amantíssimo, seguiremos a trilha aqui na terra ajudados pela Luz bemfazeja que em nosso auxilio há de ocorrer.

Quem se impregnar de fé sincera, atrairá forçosamente, espíritos luminosos, Protetores amantíssimos.

*

* *

Fiscalizai vossos pensamentos: eles atuam em vossas células, e elas guardam deles prolongada memória. E' assim que os nossos desejos e ideais ficam vibrando em nós, muito depois ainda de se terem tornado sombras mortas para o nosso cérebro, isto é, para o nosso conciente. Portanto, o mal ou o bem podem viver longamente em nós...

Cuidado! O pensamento é energia inteligente, e, do seu dinamismo e essência, originam-se os motivos principais da nossa vida, e toda vibração da vida do nosso "égo" transparece através do nosso "aura".

A ciência diz muito com respeito à luz, de acordo com a natureza do fóco emissor. O que é real é que, de conformidade com o meio, tem maior ou menor intensidade e particular colorido. Exemplo: — Uma lâmpada elétrica, seja qual fôr a sua potêncialidade, iluminará em intensidade e coloração, segundo a côr e a espessura do seu vidro.

Assim o espírito, qual fóco de luz, terá a coloração do "aura" de cada indivíduo.

Conclue-se que o pensamento, mágna manifestação da alma, tem influência direta e sobe-

rana no "aura" do ser humano. E' do conhecimento da física, que segundo a lei da conservação da energia e da matéria, NADA SE PERDE.

Sabe a ciência que a luz do astro morto há milhares de séculos, pode ser visivel, hoje, para os habitantes da terra. Ora, sendo o espírito uma energia vibratória em cada corpo, porque seria ele a única a morrer no momento de deixar o seu invólucro físico? Acreditar em tal morte seria uma prova de profunda incompreensão das coisas mais simples.

O espírito é como a chama de uma vela que ao deixar de ser visivel sobe a outros planos, pela mesma lei cientifica que diz: — Nada se perde.

O karma, o que é, senão o que resulta dos bons ou máus pensamentos que tenhamos tido em incarnações anteriores?... Não esqueçamos que os pensamentos retos e a conduta honesta são o único meio de prepararmos melhor incarnação e de melhorarmos a atual.

O espírito é o eixo, a base, o elemento de coesão da matéria. Ele a mantem nas formas transitórias deste plano, e preside as funções em conjunto. Dos nossos pensamentos em choque entre os bons e os máus, resultam as emanações que originam o nosso "aura".

Os sêres poderão ser, ainda, comparados a vidros de essências. Cada indivíduo tem, além da côr e limpidez do seu aura, um olôr que lhe é peculiar. A visão e o olfato advertem-nos do

carater, da sensibilidade dos nossos irmãos. Somos bem semelhantes a especiais recipientes, sempre abertos, dos quais a essência nunca se acaba, porque uma vez neles depositadas algumas parcelas, eles adquirem o poder de fabricar a mesma essência, emprestando-lhe alguma coisa do que eles (os recipientes) se componham. O cão, pelas emanações individuais do seu amo, reconhecê-lo-á em qualquer parte ou circunstância. Que é isto senão a percepção olfativa do "aura"?...

Cuidado com os pensamentos!... Cuidado com as vibrações deles resultantes!... A indecisão? O medo? A sensualidade? A timidez? A grosseria? A má fé? A ambição? A imprudência? O descaso pela boa linguagem? O egoismo? Cuidado!...

CUMPRE AOS MEDIUNS PRIMEIRO PREPARAR O ESPÍRITO

Como o fazer de modo a obterem-se os melhores resultados? Reconhecer a existência de Deus, e procurá-lo sempre, maximé nas horas de sofrimento e de tentações.

QUE É DEUS?...

Fonte perene de amor, de perfeição e de vida. Supremo Bem e Suprema Verdade! Força

Onipotente, cuja presença é eterna, e é Eternamente Espiritualizadora!

Sabeis vós todos que Ele está convosco, e está no vosso íntimo... Isto, porém, não basta: E' preciso encontrá-lo. Somente, então, podereis ter a glória de vos poder considerar feitos à imagem e semelhança do Creador.

Para se conseguir tão esplendorosa glória, além da mais firme e constante elevação do espírito e do maior domínio do pensamento, um amor inextinguivel ao próximo, uma continua prática do bem, ter sempre nos lábios palavras cheias de bondade, que vibrem desde o subconciente, para o preparo do vosso corpo físico que é o instrumento do vosso espírito. Disse Jesus: — "Não sabeis vós que os vossos corpos são templos do Espírito Santo?"

O corpo físico de qualquer creatura humana poderá receber com maior presteza e utilidade as vibrações dos pensamentos sãos, se fôr submetido a rigorosos cuidados. Todos os corpos podem ser purificados pela ação de banhos e de completa higiene alimentar, tudo isto aliado à decência das maneiras e das atitudes.

Elevação de pensamento, preces sinceras, trabalhos honestos e produtivos, amor ao próximo, prática do bem, linguagem correta e decorosa, higiene corporal, pureza de alimentação, eis os caminhos que vos hão de levar às portas áureas do excelso estado espiritual a que chamamos COMPREENSÃO DE DEUS.

Se extrema vigilância e extremos cuidados são necessários para que possamos chegar à glória de não mais sofrer, de sentir na alma a floração e o perfume da bondade, depreende-se que é forçosa profunda e contínua disciplina. Ficai sabendo, todos vós, e não vos esqueçais nunca: Disciplina não implica em sacrifício nem é sacrifício.

Tudo procurai fazer com alegria íntima de quem trabalha na certeza de o fazer em prol de um ideal de perfeição. Sêde, portanto, mansos, ternos, joviais, estudiosos, cordatos, amigos do bem, amadores do belo, idealistas, animosos, serenos na hora do infortúnio e na hora da ventura; amai os vossos amigos, e, mais ainda, àqueles que, com intenção ou sem ela, vos façam sofrer. "Sêde mansos e humildes de coração, disse Jesus".

Que a cúpula de tudo seja a humildade que purifica e constrói, que exalta e espiritualiza.

Seguidos tais conselhos, tais princípios, onde haveria lugar em que se abrigasse sacrifício?... Alguem que, por acaso, ainda esteja em tão espesso gráu de mentalidade que não possa tomar tão belas atitudes sem experimentar perturbações, que esse alguem não se inicie; porém, com bôa vontade, observe e ouça os que se iniciaram já. Os bons resultados não se farão esperar: O bem é muito mais contagioso do que o mal. Refletí e vereis que, mediante o que vos digo, podereis atingir a grandes planos espirituais.

Que são e foram os verdadeiros cientistas e artistas, senão médiuns de imensurável e fulgurante valor?...

ELIAS e todo sos outros profetas, e, tambem, os antigos Patriárcas, e os Iniciados e Iniciadores dos grandes crédos religiosos?... Médiuns, médiuns, médiuns.

Que a vossa fé, quando visivel ao vosso próximo, seja um reflexo da que palpita e domina nos íntimos recessos do vosso égo.

A fé é mais para os olhos de Deus, do que para os dos homens.

Insisto em que é de suma importância zelar, purificar a vossa matéria. Como podereis zelar pela metéria do vosso próximo, se desconheceis o valor da vossa?... Recordai-vos sempre de que a matéria é instrumento do vosso espírito.

Sêde vigilantes portanto!...

Consagrai a Deus os vossos membros, e, sempre que puderdes, dizei, em atitude de Prece: — Pai, não permitais que eu me esqueça de que meu corpo é uma das vossas incontaveis moradas!...

MISSÃO MEDIUNICA

A missão do médium é, como a palavra indica, servir de mediador entre o espírito e os homens.

E' uma faculdade que, tanto pode ser empregada para o bem como para o mal, de acordo,

naturalmente, com o desenvolvimento moral e espiritual do médium, com a justiça e presciência divinas, que não permitiriam, por certo, que alguem, inocentemente, estivesse exposto às sanhas maléficas de poderes mediúnicos empregados para o mal, ou seja para a prática da Magia Negra.

Já estamos assim vendo que, se a mediunidade deriva não só de faculdades orgânicas, mas tambem do estado evoluido do próprio médium, as suas consequências, entretanto, são de grande extensão e profundidade no plano moral e mental, não só do médium como tambem, das pessoas que de perto, lidem com ele. Assim, surge o dever moral, mais do que obrigação de todo médium procurar elevar-se acima do moral comum, pelas boas obras, pela prática constante das virtudes christãs, rogando a Deus assistência, em preces repassadas de fé em sua misericórdia, pelo obediência ao Guia, que é, justamente, o fanal invisível a guiar os espíritos incarnados neste mundo tão cheio de materialidade e indiferença moral, não permitindo que seu protegido caia nos muitos abismos que se lhe deparam a cada momento, pelos caminhos...

Entretanto, bem dito é que, "quem pode o mais, pode o menos". Muitas vezes, o Guia se vê obrigado a deixar que o seu protegido caia, tropece em obstáculos, para que adquira maior experiência sobre as vantagens que decorrem de uma obediência à sua autoridade terna e amo-

rosa, fugindo, assim, a provações perfeitamente evitáveis...

Desde que o médium procure se elevar, escudado na fé, praticando boas obras e tendo bons pensamentos, será pronta e eficazmente auxiliado pelas muitas entidades espirituais que o rodeiam, mantendo-lhe viva, na alma, a chama imperecível das virtudes eternas: Fé, Esperança e Caridade!

JERARQUIA MEDIUNICA

A Jerarquia Mediúnica poderemos dividí-la em três classes, ou sejam: o médium regular, o bom e o ótimo.

De acordo com a iniciação, digamos melhor: o neófito, o iniciado; o sacerdote, o que pelo seu desenvolvimento moral e intelectual já tenha chegado ao segundo ponto da linha de Umbanda e finalmente, o Mestre, aquele que, no dizer dos Yogas, passaram de Muladhara para o Sahasrara.

1.ª classe: — Os médiuns dessa classe são aqueles que teem o despertamento do seu estado mediúnico forçado por qualquer circunstância.

Sem grande luz, incapazes de enfrentar grandes responsabilidades, seguem quando dotados de boa vontade, energia e fé, os neófitos do Ritual mais profundo de uma sã virtude "mága".

Começam a desenvolver a sua mediunidade obrigados, e com impropriedades. Em verdade, não são médiuns, tanto quanto o supunham. Não

possuem nenhum valor psíquico. Dão frequentemente ocasião às mistificações.

E' nesta classe tão lamentavel que encontramos médiuns inconcientes de seus deveres pela sua ignorância, levados pela sua incultura e portanto atrazados na sua evolução mental. Trazem um *karma* cheio de imperfeições e um aura materializado. Estão à porta, apoiando-se na iniciação, portanto, no primeiro Ponto da Linha Branca de Umbanda — Almas.

2.ª classe: — Os médiuns desta categoria, Médiuns Espontâneos, que com mais facilidade palmilharam o primeiro gráu de iniciação, já pelo progresso nato de um desenvolvimento mental e espiritual, que com estado mediúnico de qualquer forma ou modalidade ou natureza definidos, somente depois de instruí-los nos resta encorajá-los, reforçá-los.

Poderão ser concientes ou não. Ainda quando concientes, não atingem a sua plenitude, como seria de esperar, pois a conciência é o verdadeiro desígnio e é o verdadeiro caminho.

Geralmente não teem o domínio de si mesmos, estão à mercê de influências, às vezes, menos sãs. Daí, a possibilidade de serem instrumentos e porta-vós de manifestações, por vezes, pouco escrupulosas.

Desviam-se, não raramente, por completo da conciência e retardam-se, e fatigam-se, levados geralmente pelas vicissitudes da vida, pelas dificuldades materiais da existência.

E' nesta classe que encontramos, tambem, os verdadeiros arautos do espiritualismo, os incansáveis trabalhadores, aqueles que tomam sobre seus ombros responsabilidades, aqueles que incarnam a fome e a sêde de justiça.

São comumente médiuns que já passaram pelos sintômas mediúnicos sentidos pelo plexo Sagrado e se acham a caminho do 3.º gráu iniciático da Linha, ou seja o Ponto de Ogum.

E finalmente, a 3.ª classe, onde vamos encontrar médiuns dotados de espírito evoluído, e que trouxeram bom *karma,* o que lhes faculta a prática da sincera e infatigavel caridade.

Têm o espírito luminoso e forte. Poderão oferecer aspectos de rudeza, arestas pronunciadas, mas têm como caracteristicas os mais elevados sentimentos, como o grande Apóstolo São Pedro, o escolhido para a pedra angular e base da Igreja. O Apóstolo Paulo, o Imortal São Jorge e o maior Martir, São Sebastião.

Poderão, ainda, surgir cheios de energia, como o grande Moysés, o predestinado fulgurante, cuja grandeza e magestade fazem, ainda hoje, sombra aos maiores da terra. Salvo das águas do Nilo por uma princeza de uma dinastia Faraônica, Ele, Hebreu, humilde, despresado, no momento em que parecia estar votado à morte começou a trilhar a senda que o elevaria à magnitude acenada por Deus!

E, terminando, o exemplo do maior vulto, em magnitude, grandeza, humildade e fé: —

Jesus — o maior Mágo, o Mestre. Eis o maior exemplo de mediunidade superior.

Que foi a sua vida, com todos os seus grandiosos milagres, de réplicas geniais, de atitudes de caridade, piedade e desassombro?

Vindo do seio do povo, soube, inspirado sem par, ser o apoio, a Luz de uma Raça martirizada e transviada. Meditai em tamanha grandeza, e vereis, então, o gráu maravilhoso da mediunidade do espírito puro e hercúleo do dôce Nazareno. Após dois mil anos à sua partida, a humanidade ainda não O conseque bem compreender!...

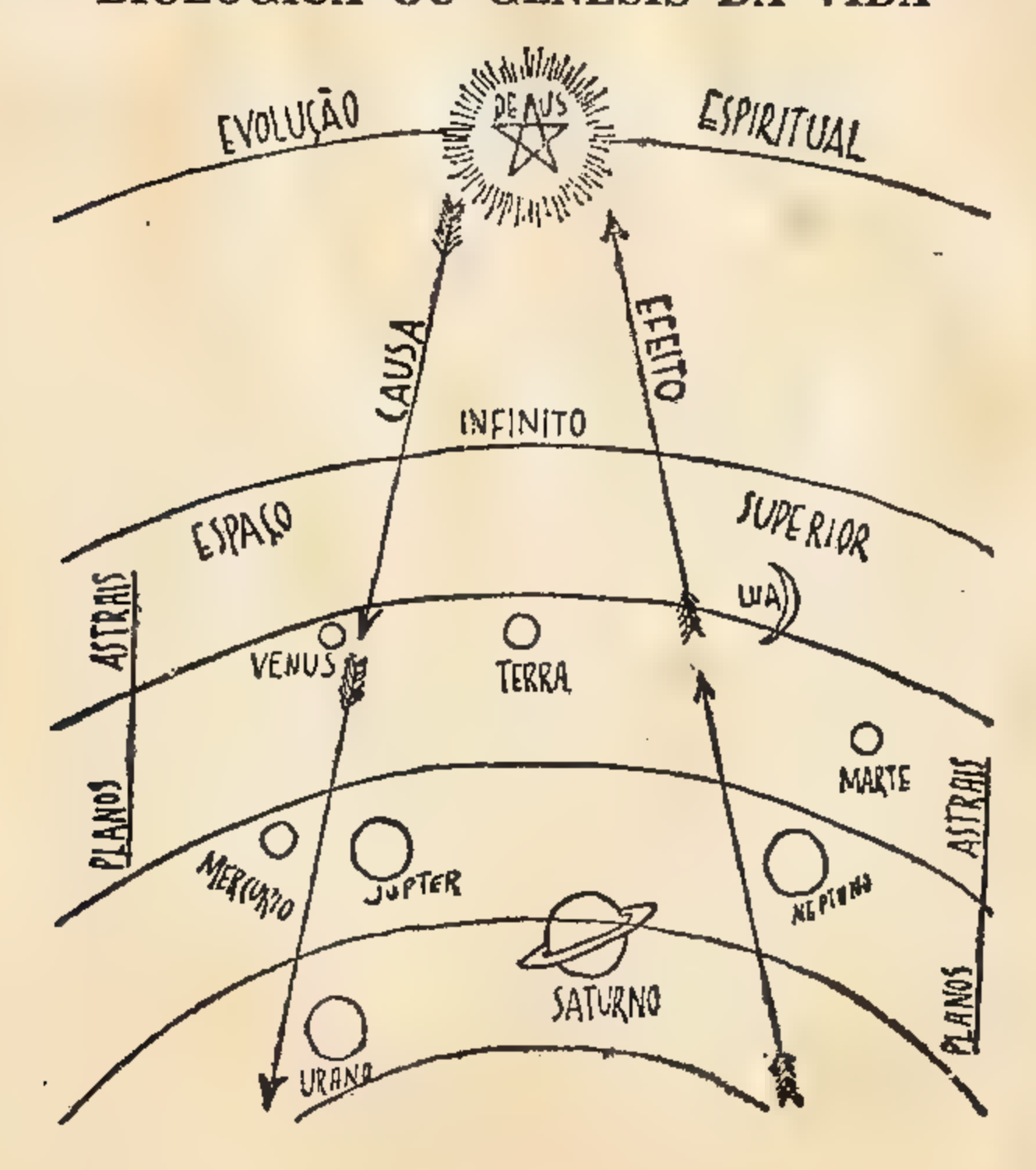
*

Para que tenhamos um mediocre conhecimento da grandeza da Linha Branca de Umbanda, nas páginas que se seguem estudemos um pouco de Filosofia Natural, ditada por um espírito que dizendo-se dos de luz (em conhecimentos, isto é, em pleno desenvolvimento do estado mental) o mais atrazado, vem de revelar o grande conhecimento da evolução da matéria, desde o fator nebulose até ao ser animado.

O próprio cliché a seguir, desenhado e desenvolvido pelo mesmo espírito, traz-nos o conhecimento da verdadeira Lei de Causa e Efeito, isto é, o homem, tendo como causa a Creação, feito à imagem e semelhança do seu Creador, tornando-se um ser animado pelas forças reais da natureza, novamente depois de um perfeito

aprendizado pelas consecutivas incarnações de desenvolvimento mental e espiritual, de novo retorna para o Ser Supremo da Sabedoria, num verdadeiro estado de pureza, levando não mais um corpo físico, matéria, mas sim um corpo purificado, finalmente o Verdadeiro Corpo Espiritual.

NOÇÕES DE FILOSOFIA NATURAL COSMO-BIOLÓGICA OU GÉNESIS DA VIDA



"No princípio creou Deus os Céos e a Terra".

No princípio era o cáos. Os átomos turbilhonavam em torno de um núcleo ainda fluídico que deveria ser mais tarde a Terra. Mas, qual deveria ter sido o primeiro átomo? Por certo o átomo do hidrogênio, o mais simples da escala química, composto de um só eletron em torno de um núcleo. A este, outros vieram juntar-se por força atrativa, surgindo então a força de coesão, princípio natural de toda a matéria.

Como o atrito gera o calor, outra força, numa razão direta de sua intensidade, a massa em formação entrou em estado ígneo, no qual se deveria manter por muitos milhões de anos.

Entretanto, à ação do meio, outros elementos surgiram pela modificação dos átomos originais, elementos esses que o intenso calor mantinha em estado vaporoso, formando um núcleo composto de líquidos incandescentes. Num dado tempo, começou, então, o seu resfriamento. Chuvas de metais volatilizados precipitaram-se sobre o núcleo já sólido, embora abrazado. A Terra apresentava a perfeita visão de inferno de fogo.

Vieram, depois, os elementos aquosos que, em chuvas torrenciais, se precipitavam sobre o solo ardente, logo voltando ao estado de vapor e, nesses câmbios e recâmbios continuaram até que, conseguindo baixar a temperatura, poude

enfim, manter-se em estado líquido, formando os primeiros lagos de águas ferventes. E, com esses resfriamentos, surgia a primeira camada sólida, gratínica, envolvendo um mar de fogo, cujos vapores não tendo por onde escaparem, abriam largas fendas na crosta, em terríveis explosões.

Termina assim, nesta babel de elementos em confusão, o Primeiro Dia da Creação.

SEGUNDO DIA DA CREAÇÃO OU PERÍODO DE TRANSIÇÃO

Nesse período, ainda os elementos continuam a formar-se lenta e laboriosamente. A carregada atmosféra já começava a depurar-se dos pesados vapores de metais em estado vaporoso. A crósta terrestre já apresentava uma reletiva dureza, permitindo uma estabilidade físico-química, capaz de proporcionar a vida que logo se fez no reino vegetal, em formas as mais rudimentares como os musgos, lichens, cogumelos, etc.

Ainda nesse período, podemos notar a manifestação do reino animal, como sejam os Zoofitos, Polipos, Radiários, e muitos outros sêres rudimentares, muito aproximados do reino vegetal e cujos fósseis ainda são encontrados em escavações geológicas. Todos viviam nas águas, pois o ar ainda era impróprio à vida.

Devido à presença do gaz carbônico em grande profusão, em função do grande calor e humidade reinantes, os terrenos surgidos das águas pelos abalos sísmicos então frequentes, logo cobriram-se de densas florestas, que eram com frequência soterradas pelos terremotos e inundações, que as cobriam de camadas sedimentares, terrosas, no decorrer dos séculos. E, assim, sucessivamente, muitas florestas foram sepultadas para darem lugar a outras, ainda mais luxuriantes. Esta é a origem das atuais minas de carvão de pedra, transformação daquelas florestas pela ação de forças físico-químicas no interior da terra.

E foi, graças ao reino vegetal que, enfim, poude fazer o seu aparecimento o oxigênio, gás indispensável à vida animal, criado pela transformação do gás carbônico através da respiração do reino vegetal. Agora, com a presença desse gás, tão necessário a todos os seres viventes, a terra viria a conhecer os seus primeiros habitantes de "terra firme".

PERÍODO SECUNDÁRIO OU TERCEIRO DIA DA CREAÇÃO

Nesse período, já não encontramos mais aquelas vegetações colossais e os animais invertebrados que caracterizavam o período anterior,

seja pela ocurrência de cataclismas, seja porque a nova composição atmosférica já não comportasse mais tais formas de vida animal e vegetal, notando-se, todavia, o aparecimento das árvores de caule lenhoso ao lado das plantas herbáceas e polposas. Os animais ainda são aquáticos e anfíbios. Com a formação das matérias calcáreas, surgem em grande profusão, os animais marinhos de conchas, surgindo então os reptis gigantescos, como os "brontossaurios", "estegossaurios", "plessiossaurios", "ictiossaurios", "iguanodontes", e muitos outros monstros, cujo tamanho ia num crescendo até vinte e tantos metros de comprimento muitas vezes. Entretanto, nem sempre o seu aspecto medonho correspondia aos seus instintos, pois, entre esses reptis, muitos havia inteiramente inofensivos, herbívoros, sendo os seus fósseis encontrados em muitos pontos da terra.

O ar, mais depurado, principiava a permitir que a vida animal se desenvolvesse em terra firme. As grandes convulsões marinhas e terrestres, as lutas pela sobrevivência, a lenta mas segura ação da natureza na transformação das espécies, fizeram com que estes monstros aquáticos e anfíbios, neste mesmo período, que foi particularmente longo, tivessem o seu fim, substituido por espécies análogas, porém mais perfeitas, detalhes menos brutais.

PERÍODO TERCIÁRIO OU QUARTO DIA DA CREAÇÃO

Nesse período são sensiveis em toda a parte os indícios das destruições ocorridas no período precedente. Houve como um descanço da natureza. Poucos eram os sêres vivos sobre a terra que, com as suas condições de vitalidade profundamente modificadas, deveria aguardar a creação de novas espécies mais adaptáveis ao novo meio.

Nos começos desse período a crósta terrestre já completamente solidificada, apresentava uma certa homogeneidade na sua superfície quasi toda coberta pelas águas. Entretanto, no seu interior rugiam os elementos em fusão, o que tornava assás precária a estabilidade do solo, já de si tão pouco resistente, dada a sua pouca espessura. E, em certo tempo, começaram a ter lugar novos grandes abalos provocados pelos vapores comprimidos do centro da terra, que, vencendo toda a resistência, rebentaram a massa granítica que os envolvia, dando lugar a terríficas explosões que, por completo, modificaram o aspecto plano que a superfície oferecia. Enquanto umas partes eram elevadas formando os montes e montanhas, outras eram abaixadas. Grandes massas dágua precipitaram-se nos lugares mais baixos, deixando a descoberto vários continentes e ilhas, dando-se assim a separação das terras e das águas de modo mais ou menos definitivo.

O meio físico estava pronto para receber os novos habitantes em substituição aos antigos, dos quais bem poucos representantes restavam.

Vamos encontrar nesse período os gigantescos mamíferos, animais terrestres, entre os quais o "dinoteriun", "paleoteriun", "megateriun", o "mastodonte", o "mamute", o "hipopótamo", etc., herbívoros uns, carnívoros outros. Destes monstros terrestres, ainda hoje temos muitos descendentes diretos.

Ainda um grande acontecimento marcou esse período: o aparecimento dos pássaros, antepassados dos atuais e da flora moderna, isto há uns duzentos milhões de anos.

As terras, os mares, os céus estavam povoados, mas muito longe estava ainda a natureza de seus fins, tal como ainda hoje está. Brilhantemente, terminava o período terciário e entrava o

PERÍODO DILUVIANO OU QUINTO DIA DA CREAÇÃO

que, como os precedentes, não se compõe de vinte e quatro horas, como pensam as massas populares, mas de milhões e milhões de anos, pois, nas pequenas como nas grandes coisas, a natureza não dá saltos, principalmente em se tratando da creação de um mundo.

Nesse período deu-se o maior cataclisma de que há notícia na história geológica do globo pela mortandade que causou no reino animal, mudando mais uma vez a configuração da superfície terrestre, destruindo para sempre uma multidão de espécies, das quais ainda hoje se encontram os fósseis nas camadas do sub-solo. O levantamento de várias partes da crosta terrestre, que já então parecia tão firme, determinou a brusca e violenta mudança dos mares, lagos e rios, arrastando estas vastas massas dáguas em revolta, seculares florestas, terras, rochedos e todos os demais óbices que entravaram a sua sanha destruidora. Enquanto novas terras e montanhas surgiam do seio das águas, outras eram para sempre sepultadas. Ainda hoje, milhares de séculos depois, encontram-se em muitas planícies, áridas e secas, imensos blocos de granito sem nenhuma analogia com a composição do solo da região, atestando a incrivel violência das águas que os arrastaram para lá, desde milhares de quilômetros das suas bases primitivas.

Foi ainda nesse período que os gelos apareceram pela primeira vez nos polos da terra e as galerias nas montanhas, devido ao seu gradativo resfriamento.

Há uma suposição de que esse dilúvio tenha sido motivado por uma súbita mudança na posição do eixo da terra, dando lugar à invasão das

águas sobre a massa. Entretanto, encontram-se os fósseis de muitos animais, como os de "Mamutes", nas regiões frias, muitos dos quais só habitavam regiões quentes. Como esses fósseis são aos milhares, há motivos para se supor que estas mudanças geológicas tenham sido súbitas não dando tempo a que os animais fugissem, cobrindo de gelo os lugares onde os mesmos tinham o seu *habitat*.

Ainda foi nos fins do período anterior e começos deste, que a terra conheceu os seus primeiros Primetes, cujas origens devem remontar a uns cinquenta milhões de anos.

Pelos fósseis descobertos, esses macacos tiveram uma fonte comum no período "Eoceno", cujos começos situam-se a uns cento e poucos milhões de anos, princípios da Éra Cenozoica.

Este tronco comum bi-partiu-se em diferentes ramos, segundo as influências do meio em que foram viver, tangidos pela necessidade. Muitas dessas espécies sucumbiram ao meio, vitimadas pelos outros animais, pela fome, terremotos e inundações, enquanto que outras salvando-se com galhardia a todas as lutas, conseguiram chegar até aos nossos dias, embora modificadas pela evolução da natureza, que em tudo se processa. Desses, os principais são o Gibão, o Siamang, o Orangotango, o Chimpanzé, o Gorila, e uma infinidade de espécies menores que en-

chem as florestas da África, América, Ásia e Oceania.

E assim terminou esse quinto dia da creação, cheio de mortandades, mas, tambem, cheio de promessas.

*

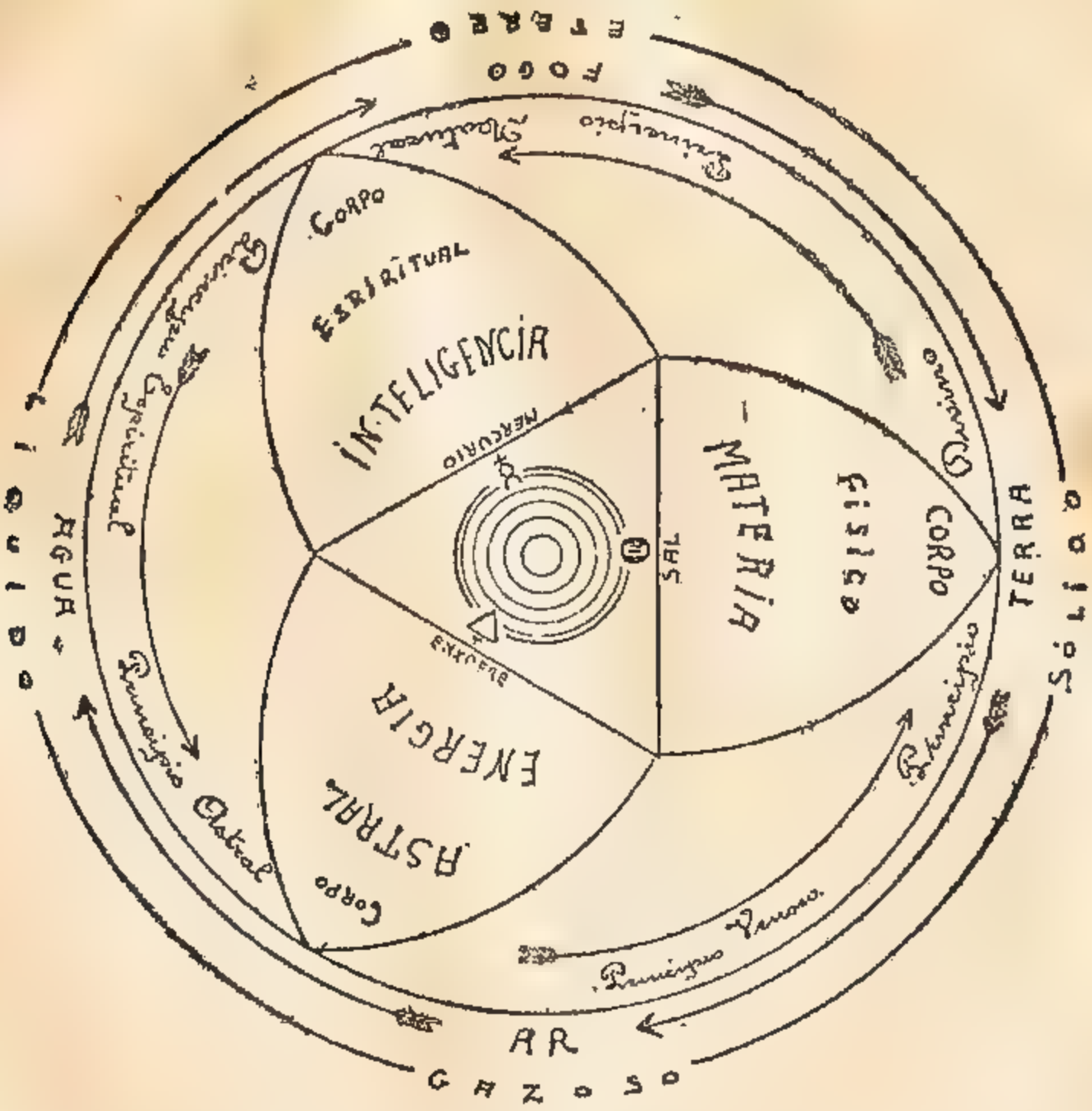
* *

Até aqui, tivemos os nossos sentidós voltados para a creação harmoniosa da Terra, isto é, até ao quinto dia da evolução das nebulosas. Verificamos que os sêres animados chegaram ao seu turno, em milhões e milhões de anos, dirigidos e guiados pelas forças poderosas do Creador, que, até hoje, regem ainda os poderes desconhecidos da vida. Ainda por essa mesma força, os fenômenos da vida se avolumam e, dia a dia, se nos depara mais um mistério, mais uma ciência, mais um facto desconhecido.

Paremos, meus irmãos, nesse Período da Creação, e voltemos num salto, os nossos cinco sentidos para o homem, aparição verificada no sexto dia da Creação, o mais perfeito dos sêres, não só pela sua constituição física, como pela sua energia e pela sua inteligência.

Estudemos portanto, o Principio Teogônico do Ternário Humano, tal como o ditou uma das entidades que militam através de um médium da "Cabana de Pai Thomé do Senhor do Bomfim" — Tukuman.

PRINCÍPIO TEOGÔNICO DO TERNÁRIO HUMANO



O princípio da constituição humana revelando os poderes latentes de que todo o sêr creado é portador, patenteia-se com meridiana clareza, no ternário representado mesmo no plano esquemático da esfinge.

O princípio material representado pelo corpo físico, indica a natureza inferior do homem, os

instintos e as paixões. Na antiga iniciação egipcia, esse princípio tinha como símbolo o "Boi", que é na astrologia, representado pelo signo do "touro", primeira emanação da triplicidade da terra.

O elemento intermediário entre o corpo e o espírito, denominado de mediador plástico em muitas teogonias antigas, é no Espiritismo, o perispírito, ou seja o Corpo Astral dos ocultistas.

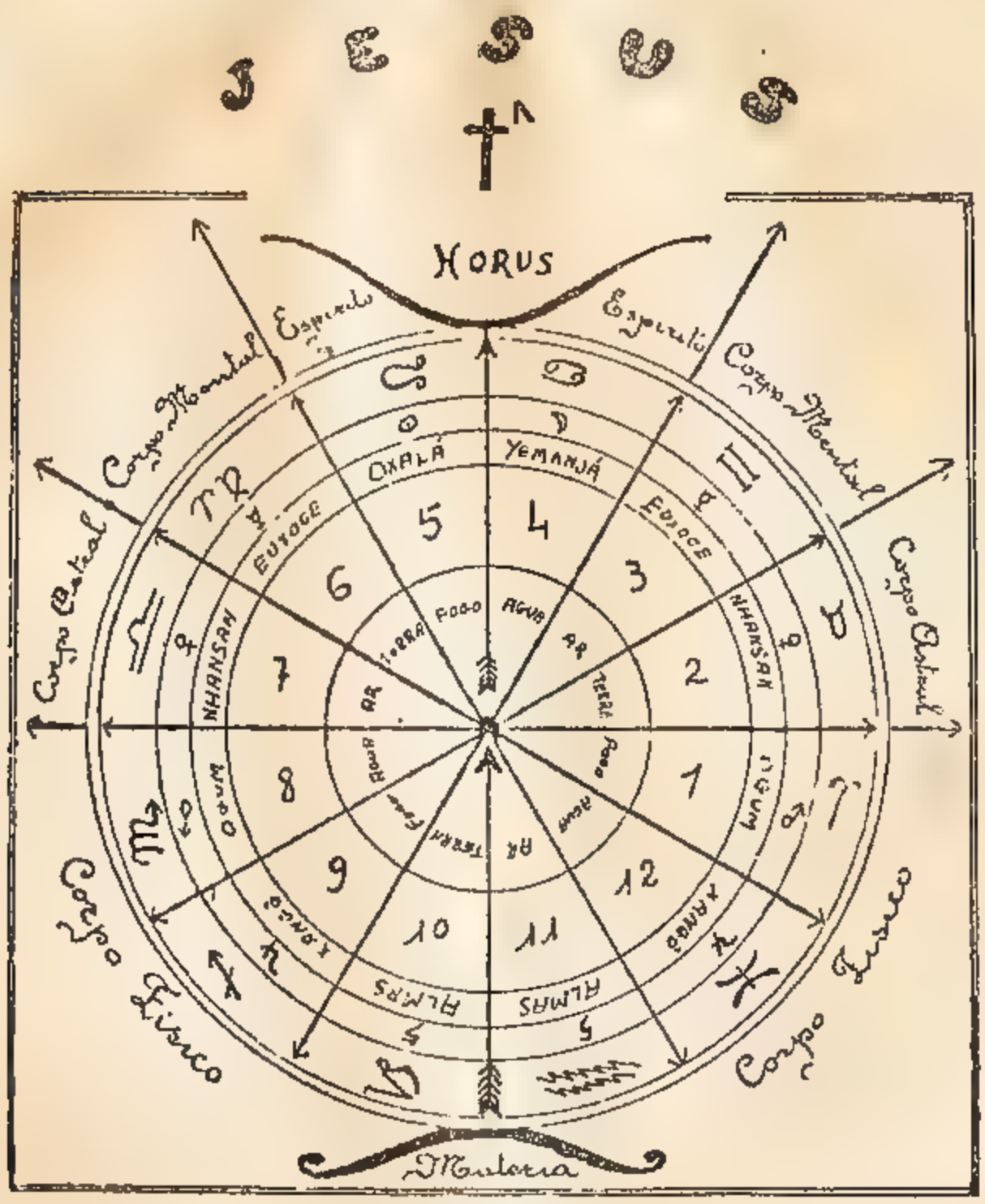
No sêr humano, o astral está incorporado ao aparelho respiratório que é o conduto por onde circula toda a energia de que o homem precisa, dos planos mais sútis da natureza.

E' no astral humano que se deve procurar a razão e a natureza de todos os fenômenos supranormais, de todos esses que nos tomam a atenção, por sua feição, inteiramente diferente dos factos determinados pelas leis conhecidas.

O Corpo Espiritual a que por analogia poderiamos chamar de Mente é o cimo desse ternário representado pelo sêr humano. A inteligência ou o espírito, conduz o corpo por intermédio do elemento astral, servindo de ligação entre a matéria e o espírito.

E' conhecido o princípio básico em que se funda toda a teoria do ocultismo, relativamente à constituição do homem: — o cocheiro, as rédeas e o carro, ou sejam, na mesma ordem, o espírito, o corpo astral e e corpo físico.

A LINHA BRANCA DE UMBANDA E A SUA IERARQUIA



OS 7 PONTOS DA LINHA BRANCA DE UMBANDA

1.º Gráu de iniciação, ou seja o 1.º Ponto — *ALMAS*
2.º » » » » » » 2.º » — *XANGÔ*
3.º » » » » » » 3.º » — *OGUM*
4.º » » » » » » 4.º » — *NHASSAN*
5.º » » » » » » 5.º » — *EUXOCE*
6.º » » » » » » 6.º » — *YEMANJÁ*
7.º » » » » » » 7.º » — *OXALÁ*

Apresentamos aqui o gráfico da Linha Branca de Umbanda, porém, racional, com os astros que emprestam a cada ponto a sua força Astrológica, bem como os signos que regem cada um, juntamente com os elementos correspondentes que são o fogo, o ar, a água e a terra.

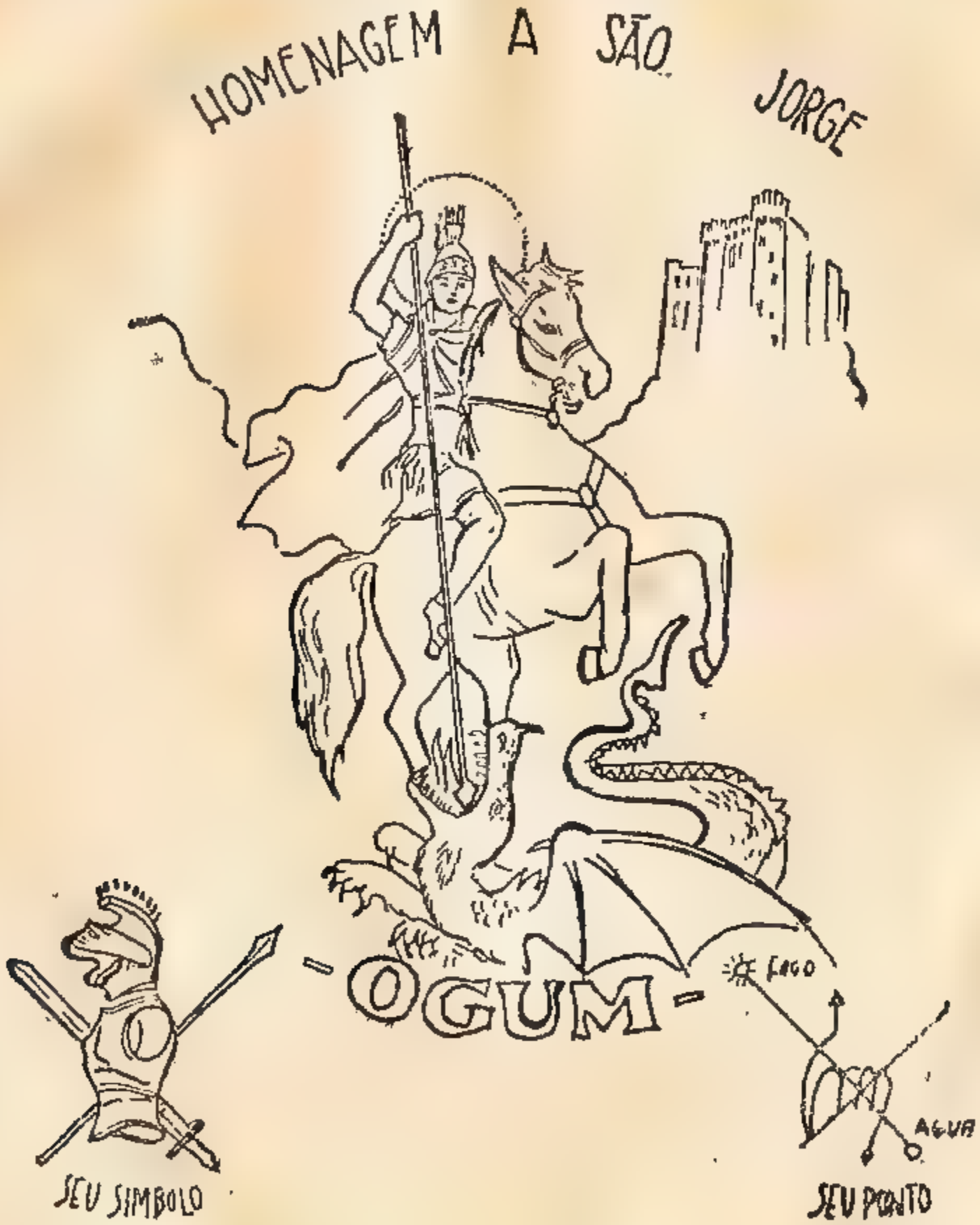
Estudaremos de passagem o TERCEIRO PONTO "OGUM", E O QUINTO PONTO "EUXOCE", portanto o terceiro e o quinto gráus de iniciação. Neste estudo ligeiro, abordaremos ambos os PONTOS "exotérica" e "esotericamente".

OGUM — SEU SÍMBOLO — SUA POTÊNCIA — SEUS ELEMENTOS

"Ogum" ocupa, na ordem das potências constitutivas da Linha Branca de Umbanda, o terceiro lugar, o último do Plano da matéria e o primeiro do Plano Astral, por isso que se considera intermediária a sua posição entre os dois eixos das polaridades, o de Horus e o das Almas, aquele exprimindo a vida terrestre e este a existência do além-túmulo.

No sentido oculto dado a esse Ponto em todas as antigas ordens de iniciação, se encontra o símbolo da ação a que é forçado todo o espírito que se incarna para realizar um ciclo na matéria.

Sêres racionais, essa ação não pode ser céga; por isso é que ela só se exerce na terceira etapa da aprendizagem, que se faz nesta vida.



No exercício dessa ação, os espíritos são forçados, muitas vezes a uma verdadeira peleja.

E' que, no franqueamento dos caminhos, por vezes teremos de lutar contra as forças do mal.

A disposição de Ogum é, como acontece com tudo o que é elevado, para o bem. Por vezes, porém, vêmo-lo de envolta com as hostes do mal, no franco combate que Ele invariavelmente lhes oferece.

Ogum representa a conciência, o conhecimento, a maestria no terreno da matéria. E' a espada flamejante da justiça na defesa do império da lei. Todo Juiz é um sábio, no conceito filosófico da função que lhe é própria. Ogum, é a justiça aplicada, é simultaneamente o Bem e a Punição.

Ponto de dupla natureza, pertencendo por um lado ao plano material e por outro ao plano astral, por sua natureza intermediária, Ogum simboliza o Fogo e a Água, elementos das polaridades opostas mas representaivas da força. Ogum em Umbanda, incarna o poder, nas esféras materiais da Linha.

A figura tomada no RITUAL DE UMBANDA, como representativa de Ogum é SÃO JORGE, o valoroso Cavaleiro, grande pela Santidade dos seus empreendimentos e forte pela expressão da sua força, por suas atitudes e pela violência dos seus gestos, nobre pela linhagem e magnânimo pela grandeza do seu coração.

Não se poderia encontrar nos santos da Igreja uma figura que melhor nos pudesse representar o PONTO DE "OGUM".

O Príncipe da Capadócia, martirizado no tempo de Diocleciano, em o ano 303 da nossa éra, e santificado depois, representa, com a mais legítima propriedade, os dois princípios que "Ogum" incarna: — a Elevação pelo Conhecimento e a Justiça pela Ação.

SÃO JORGE foi um combatente na alma de um justo. Em todo o eloquente simbolismo da sua peleja com o Dragão, está a visão perfeita da grande tragédia humana imposta pela lei de SATURNO, lei da qual é "Ogum" (Ogum ou Marte), o Santo, mas, ao mesmo tempo, terrivel executor.

A GRANDE POTÊNCIA OCULTA QUE O NOME DE EUXOCE ENCERRA

Na Linha Branca de Umbanda, no que isso possa contrariar a divisão e a classificação dadas, entre nós, aos diferentes pontos que a constituem, Euxoce representa o PLANO MENTAL.

Dentro dos limites do possivel e do permitido, vamos dar aos nossos irmãos, uma idéia do que é "Euxoce" e do que representa esse PONTO na EVOLUÇÃO de um TERREIRO.

Incapazes de alcançar a significação dos SETE PONTOS DA "LINHA" a que nos filiamos, nós sempre procuramos através de símbolos materiais que nos toquem os sentidos, compreender os mistérios e por isso representamos "Euxoce" através da piedosa mas sugestiva efigie

de São Sebastião, o grande mártir sacrificado em Roma, no segundo século da nossa éra.

Na linhagem dos grandes nomes santificados pela Igreja, realmente nós não poderiamos en-

contrar um que se ajustasse melhor à figura que nos fôsse possivel constituir pelos predicados e pelos atributos conferidos a "Euxoce". SEBASTIÃO, o Santo, é bem uma expressão do homem já bastante desprendido para viver integralmente a vida "Mental", à margem e especialmente acima das paixões e dos sentimentos que nos entorpecem a alma e embrutecem o "Sêr".

"Euxoce", ponto cuja representação material buscamos oferecer através de São Sebastião, está na LINHA BRANCA DE UMBANDA, na Quinta ordem de ascendência, sendo, portanto, um dos mais elevados.

Para se ter uma idéia do que representa a potência de Euxoce em UMBANDA, basta dizer que somente depois de vencidas as imperfeições do "corpo físico" e do "corpo astral", é que, ao Espírito se oferecem possibilidades para tomar o "Corpo Mental" e exercitar-se para a vida superior.

Euxoce domina o mundo das "Auras" e portanto o do *pensamento,* pois nós sabemos que a "aura" de cada um toma a côr e as vibrações correspondentes às suas atividades mentais.

Ora, no mundo oculto, *a força se exerce na razão indireta da preponderância da matéria. Quanto mais rarefeito é o fluido, maior é o seu poder de emissão.*

Euxoce é uma potência de poderes extraordinários, é verdade, mas é passiva e sua ação se

faz sentir, particularmente, nos domínios do saber, das virtudes e do amor.

Euxoce é que é verdadeiramente o Ponto (ou linha, como dizer), dos Santos, porque não se pode alcançá-lo trazendo-se ainda agarrados ao Karma, os sinais indeléveis das nossas imperfeições.

ÉS FILHO DE UMBANDA?

Então fica sabendo de uma coisa: — quando na tua Tenda ou no Terreiro que frequentas se manifestar um elemento de "Euxoce", seja um "Orixá" ou mesmo um simples MEMBRO DE FALANGE DE CABOCLOS, deves fixar os teus pensamentos, porque as mais profundas das tuas imperfeições podem ser reveladas, pois são vistas e observadas.

Euxoce é a Luz profunda, é o conhecimento elevado, é a revelação.

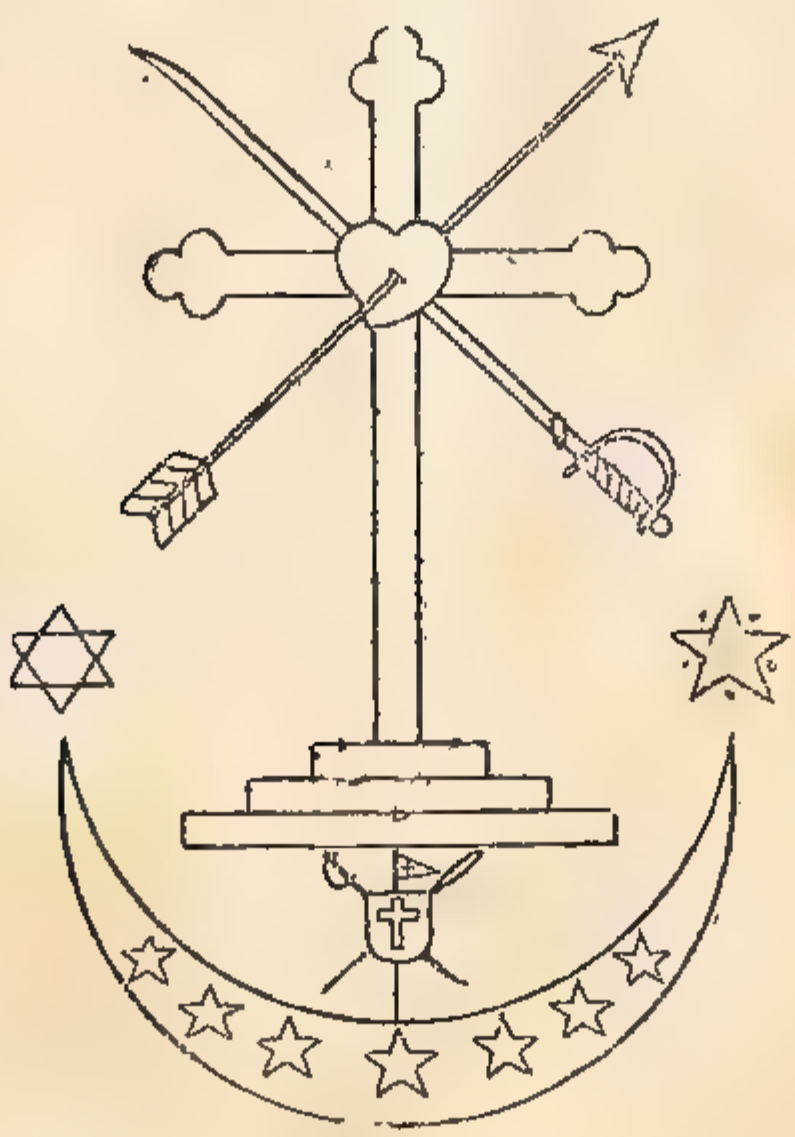
Ele nos vê como realmente somos e não como pensamos ou como nos mostramos ser!...

*
* *

Ao 1.º Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda, na qualidade de diretor presidente da "Cabana de Pai Thomé do Senhor do Bom-

fim", encerrando, não poderia deixar de salvar o nome de Pai Thomé, o suprasumo do bem, vibração harmoniosa que dirige e rege os destinos de sua Cabana, dando, para finalizar, o Ponto Riscado que dá a figura exata da Sua potência mental, demonstrando uma elevação espiritual traçada no 5.º gráu de iniciação, revelando-nos um espírito evoluido, um diamante verdadeiramente lapidado pelos fluidos bemfazejos do Bem, do Amor, enfim, uma revelação da mais sincera e absoluta Caridade.

PAI THOMÉ DO SENHOR DO BOMFIM



Descrição do seu símbolo

1.º

O Símbolo adotado por Pai Thomé do Senhor do Bomfim está fundado no principio da expansão, indicado pelo crescente Lunar. — A sua cabana, pois, apezar de exigua pela denominação, há de ser bastante para abrigar o maior número possivel de crentes, sem qualquer distinção. Portas abertas, de par em par, para acolher a todos os que se sentirem atraidos para a Luz.

2.º

A doutrina de Pai Thomé se acastela na Justiça Espiritual, e por isso, acima do crescente Lunar nós vemos o escudo cruzado pela espada da Justiça e pelo bastão do Poder. A Espiritualidade está indicada pela Cruz.

3.º

O Pentágono à direita e o Hexágono à esquerda nos dão a linhagem do Velho que se apresenta sob a humilde denominação de Pai Thomé. Ele é um Orixá de Euxoce, admitido já nos Conselhos de Yemanjá, Ponto de onde evoluirá mais tarde, para Oxalá e consequentemente para Hórus.

4.º

A séta traspassando o coração nos revela a direção espiritual moderada da Cabana de Pai Thomé, casa cuja grandeza estará sempre no sentido da perfeição e da purificação dos sentimentos. A espada é o gladio da dôr, e a dôr é necessária como cadinho de toda a perfeição.

5.º

A Grande Cruz em cujos braços se engastam os elementos desse simbolismo, significa o Espírito Universal da obra empreendida por Pai Thomé nas terras do Brasil, sob a égide de Oxalá, o que importa dizer sob a proteção do Senhor do Bomfim.

6.º

Pai Thomé tem na própria vibração do nome que escolheu, a Natureza da sua missão e da sua obra, o respectivo destino.

7.º

O Arcano natural "oito" sucedido do Arcano "dezesseis" LAMINA QUE NOS DIZ: — "Bemaventurados os que sofrem; deles será o Reino dos Céus".

Que Deus, Pai Amantíssimo, Onipresente e Oniciente, cubra de imensuraveis bençãos todos aqueles que procuram, cheios de Fé, Congressar tão elevada missão, que é a de levar aos quatro pontos da terra a palavra humilde de Jesus, instruindo a todos aqueles que perseverantes ingressam no Ritual Santo, científico e mágo da Linha Branca de Umbanda.

E' o que com humildade mas de boa vontade, apresenta como Memória à Introdução ao Estudo da Linha Branca de Umbanda, a Cabana de Pai Thomé do Senhor do Bomfim.

INDICAÇÕES APRESENTADAS EM PLENÁRIO

Ao 1.º Congresso Brasileiro de Espiritismo de Umbanda.

Em 25 de Outubro de 1941.

Umbanda — tanto quanto qualquer outra doutrina espiritualista, alicerça-se nos Mistérios Arcáicos, é uma só e mesma coisa — Iniciação.

Conforme tão eruditamente já foi exposto pelo espírito brilhante do operoso trabalhador da "Seara de Mirim", Sr. Diamantino Coelho Fernandes, verifica-se que a lei-doutrina, ou mística, pertinente e inerente aos Mistérios Egipcios, Gregos, Aztecas ou Incáicos — consiste numa única coisa, variando apenas a sua modalidade ritualística ou escola.

Porisso, não podermos concordar, quando um autor umbandista, embora culto e inteligente, afirma em seu livro que "Umbanda é um sincretismo, ou seja — um sistema filosófico-religioso obtido pela fusão de todas as crenças universais".

Ademais, Umbanda existia como organização religiosa-iniciática, algumas centenas de milhares de anos antes da existência de religiões ou cultos organizados.

Assim como o Ideal-Religioso-Iniciático foi lançado no Continente africano pelos divinos reis *Kabirus* que

vieram das terras da Lemuria, de que a África era uma parte, outros divinos reis lançaram, como Instrutores, a mesma semente iniciática junto de outros povos ou continentes.

Com o perpassar dos milênios, a separação dos continentes, em razão de cataclismas telúricos espantosos, assim como a destruição de passádas civilizações, etc., a verdadeira tradição dos Mistérios sofreu as mais profundas modificações, restando-nos hoje muito pouco dessas vetustas tradições ocultas.

A conclusão é, pois — que a nós, umbandistas modernos, cumpre o dever de escoimar as práticas de Umbanda daquilo que não esteja, nem certo, nem de acordo com a evolução natural a que tem que estar sujeita toda e qualquer crença que não deseje cristalizar-se, até desaparecer como coisa inadequada ou anacrônica, conforme vem sucedendo há milênios a todas as crenças obsoletas ou cultos idolátricos.

Isto posto, devemos concluir que tanto é chegado o momento de "reajustamento" no atinente à vida espiritual e material do Ideal de Umbanda, que até a realização de um grande e notavel Congresso vem de suceder, como a "chamar de verdade todos os obreiros ao trabalho".

Faz-se, pois, necessário:

a) Os Srs. organizadores do Congresso, concientes da responsabilidade que lhes peza e de que, não foi sem fortes e superiores razões espirituais que foram pelos elementos do Alto, escolhidos, para dirijirem, com o brilho com que o vêem fazendo, tão importante conclave de espiritualistas de Umbanda, devem agora, lançar-se ao preparo da 2.ª e verdadeira causa, razão e necessidade do 1.º Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda — qual seja, nomear-se uma Comissão para confecção do memorial às autoridades da nação e, a seguir — codificação da síntese doutrinária

e ritualística de Umbanda, que serviria de base, nas organizações umbandistas de todo o Brasil.

Tal Comissão, seria presidida pelos 3 organizadores do 1.º Congresso e, assessorada por 3 diretores de cada *Tenda* filiada à Federação Espírita de Umbanda. Às reuniões, deveriam apenas poder assistir, sem poderem tomar parte nos trabalhos, as pessoas, sócias de *Tendas* ou com credenciais, morais ou intelectuais bastantes.

Do Confrade e Irmão em Christo
(a) ANTONIO FLORA NOGUEIRA.

Ilmo. Sr. Presidente da Federação Espírita de Umbanda.

Saudações Fraternais.

O fim desta é trazer um feixe de lenha para o fogo sagrado do amor divino que tenho visto arder nos corações de quem tem contribuido nesta solenidade para o engrandecimento da causa. Mas este fogo não se deve apagar com o término do Congresso e sim continuar uma vez por semana com estudos teóricos no desenvolvimento das idéias. O Christo diz que "só a verdade nos fará livres". A Verdade não é propriedade de ninguem e ninguem pode ter a pretenção de prendê-la e possuí-la inteiramente. A Verdade está à parte e ao alcance de todos; não há livro por máu que seja ou pareça ser, que não contenha algumas gotas da Divina Verdade. Como todas as religiões, todas as doutrinas, conteem um fundo de verdade, mais ou menos claro.

É no estudo da vida dos homens, da coletividade, das civilizações, que nós podemos apreciar o quanto a

humanidade terrestre tem evolucionado, impulsionada por doutrinas e religiões várias, muito antes de serem codificadas nos princípios básicos da doutrina espírita.

Achando ser de grande utilidade este meu pedido, subscrevo-me

At.Amo. Crdo.

(a) JOAQUIM AUGUSTO ESTEVES.

Rio de Janeiro, 26 de Outubro de 1941.

UMBANDA E SEU RITUAL

(Palavras proferidas pelo Sr. João de Freitas na reunião de 25 de Outubro de 1941)

Sr. Presidente do 1.º Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda:

Exmas. Senhoras:

Meus Senhores:

O politeismo da raça negra, escasso de documentação, nestes últimos tempos tem sido a *coqueluche* dos mais eminentes etnólogos e teologistas de fibra. E, por ser complexo e transcendente tal assunto, em torno dele se agrupam estudiosos, leigos, crentes e profanos de variados matizes fazendo conjecturas e tecendo no éter as mais absurdas concepções.

E a luta, na ancia vã de esclarecer, de fazer luz sôbre esse ambiente que tem permanecido um tanto trevoso através dos séculos, hoje, graças a esse pugilo de abnegados umbandistas se transforma em magnífica realidade: "Federação Espírita de Umbanda"!

Da Umbanda, pois, é que devemos tratar. É sôbre essa Umbanda, mística, misteriosa, vítima do achincalhe dos céticos, das aleivosias tremendas dos incrédulos que eu, com o pouco que possúo, pretendo colaborar. De sorte que, as manifestações do meu pensamento, salvo modestia, representam, sem hiperbolismo, 75% dos umbandistas de fato.

Não concebendo, como não podemos conceber a Umbanda sem o seu ritual, porque sem ele, ela deixa de ser Umbanda, proponho o seguinte:

1.º) A Federação Espírita de Umbanda não reconhecerá, por forma alguma, *linhas brancas* nem *linhas pretas;* visto que isto significaria o seu desmembramento em detrimento do esforço dispendido.

2.º) A Federação Espírita de Umbanda, reconhecendo que a condição *sine qua non* para a codificação *depende exclusivamente do seu ritual,* providenciará imediatamente afim de reunir os intelectuais e convidá-los a organizar o *Ritual de Umbanda* através da colaboração dos *babalaôs, oguns, cambonos* e entendidos na matéria.

3.º) A Federação Espírita de Umbanda, por força do seu objetivo, deverá apelar para todos os *centros, tendas* e *terreiros* afim de que ela não periclite por questão econômica.

4.º) A Federação Espírita de Umbanda, em bem da verdade e defesa da "Grande Causa" deverá imediatamente organizar um grupo de oradores para falar *exclusivamente* sôbre Umbanda em todos os *centros, tendas* e *terreiros* afim de não deixar emurchecer essa flor viçosa cujo perfume é a humildade intransigente dos nossos pretos velhos queridos".

*
* *

A diretoria do Centro Espírita Religioso São João Baptista, sito à rua Pernambuco n. 154 — Engenho de Dentro — enviou à mesa do Congresso a seguinte moção:

PELO 1.º CONGRESSO DE UMBANDA NO BRASIL

A diretoria do Centro Espírita Religioso São João Baptista comunica-vos que, ouvidos os Guias Espirituais e Protetores deste Centro com relação ao 1.º Congresso da Lei de Umbanda no Brasil, foi deliberado enviar-vos os pontos abaixo como contribuição deste Centro para a vossa análise e devido aproveitamento.

Considera este Centro que:

1.º — Necessário se faz a manutenção do ponto cantado nos centros que adotam a lei de Umbanda, para os fins de desenvolvimento mediúnico prático, incorporação dos Guias nos médiuns e concentração dos desenvolvendos, visto que o canto nada mais é do que um meio de concentração.

2.º — Necessário se faz a conservação da mesa nas sessões de Umbanda para as correntes de desobcedação dos perturbados e de doutrina aos espíritos desincarnados e incarnados.

3.º — Necessário se faz a Doutrina nos meios de Umbanda para a fiel instrução de todos os seus adeptos, a qual deverá ser observada por todas as associações co-irmãs que queiram federar-se, para a verdadeira vitória do vosso sublime ideal da lei de Umbanda.

4.º — Necessário se faz a manutenção dos passes vibratórios coletivos aos assistentes, ao terminarem as sessões, assim como as águas fluidicadas para o devido conforto material.

5.º — Necessário se faz que em todas as sessões espíritas seja mantida a prece falada na abertura e encerramento dos trabalhos, não só para uma verdadeira compreensão dos assistentes, como tambem para que estes aprendam a suplicar a Jesus por meio da oração.

Rio de Janeiro, 20 de Outubro de 1941.

(a) OSCAR AGAPITO MOREIRA
1.º Secretário.

Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1941.

À Comissão Organizadora do
1.º Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda
Rua General Câmara, 313 — 1.º andar.
Nesta.

Dando em nosso poder a delicada e desvanecedora participação de VV. Excias., sôbre os oportunos e mui louváveis trabalhos atinentes à História, Filosofia, Doutrina, Ritual, Mediunidade e Chefia Espiritual do Espiritismo de Umbanda, sentimo-nos felizes em lhes formular pleno êxito neste certamen, no instante em que todos os estudiosos da Verdade teem o dever de, sob os ditames da severa análise de tais assuntos cooperar na medida de suas possibilidades, para que se esclareçam de maneira precisa, irretorquivel e judiciosa, problemas que imprescindem ficar clara e superiormente compreendidos, isentos todavia de partidarismo sectarista. De nossa parte, com as profalças que todas as grandes iniciativas, conjugadas aos nobres esforços nos despertam — tudo faremos para, na pouquidade dos nossos préstimos, secundar tão louvabilíssimos intuitos.

E, a Federação Espírita de Umbanda possuindo elementos do mérito dos admiráveis e admirados confrades Jayme Madruga, Alfredo Antonio Rego e Diamantino Coelho Fernandes, inscrever-se-á, afinal no ról dos institutos de cultura do país, como fator apreciavel e apreciado das gestas da inteligência.

Penhoradamente, ficamos ao inteiro dispôr dos insígies correligionários, como atentos menores criados, em

Jesús Cristo, o Nosso Supremo e Sábio Mestre.

(a) EDGARD ISMAEL DA SÍLVEIRA
Rua Haddock Lobo,70, XXXI — Tijuca.

Rio de Janeiro, 24 de Outubro de 1941.

Sr. Presidente do 1.º Congresso Brasileiro do Espíritismo de Umbanda.

Dirijo minhas preces ao Altíssimo, implorando-Lhe suas bençãos para a grandiosa obra que esse Congresso vem executando. Que dela resulte o congraçamento de todos os irmãos, e, num esforço único, trabalhem todos por erguer bem alto o nome de "Umbanda" como verdadeiros discípulos de Christo!

Permita-me, Sr. Presidente que lhe apresente estas pequenas notas ao precioso trabalho de V. S.ª sôbre "Banhos de descarga".

A absorção dos flúidos maléficos pelos sentidos forma em volta do espírito uma atmosfera opáca, tanto mais densa quanto mais materiais nos tornamos. Essa "nuvem" carregada obscurece a Centelha Divina que temos em nós mesmos.

O conselho dado pelos Guias de antes de tomar o "banho de descarga" tomar um de "limpeza," destina-

se a desobstruir os póros para a absorção dos perfumes, agradáveis ou não, das hervas que por eles penetram e saem, envolvendo e expelindo os malefícios encontrados em sua trajetória.

Quanto mais "carregado" está o indivíduo mais banhos de descarga" necessita.

Mas, não bastam só os "banhos de descarga" para efetuar uma limpeza completa — corporal e espiritual — é mistér uma reforma geral dos costumes e pensamentos, e seguir rigorosamente os preceitos de amor, humildade e verdadeira caridade, afim de que resplandeça o "aura" individual.

Que Deus na Sua Infinita Bondade o ilumine e guie para que possa bem executar Seus Designios, são os votos sinceros

Do irmão em "Umbanda"
(a) ALFREDO FAYAL

Rio, 16 de Outubro de 1941.
Prezado Confrade
Dr. Jayme Madruga
Paz em Jesús.

Muito sensibilizado pela atenção do convite para comparecer ao 1.º Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda, deixo, entretanto, de comparecer aos trabalhos por ter de me ausentar desta capital por alguns dias.

Fazendo votos ao Altissimo para que a Proteção Divina esteja com todos os componentes do Congresso Espírita, subscrevo-me muito atento

e grato
(a) J. AYRES DE CAMARGO.

Rua Sorocaba, 511.
Rio.

Rio de Janeiro, 20-10-941.

Ilmo. Sr. Presidente da Federação Espírita de Umbanda.

Nesta.

Paz.

Em nome do Presidente do Conselho desta instituição, acusamos em nosso poder o amistoso convite para a sessão solene de instalação do 1.º Cpngresso Brasileiro de Umbanda, a realizar-se a 19 deste.

Muito desvanecida, a Liga Espírita do Brasil agradece a gentileza dessa Federação e formula ao Divino Mestre os mais ardentes votos de paz e fraternidade para os seus dignos componentes, bem como augura ao Congresso, dentro dos objetivos expressos na vossa fraternal missiva, a benéfica assistência dos iluminados mensageiros espirituais do Senhor.

Reiterando os nossos agradecimentos, subscrevemonos, com apreço e estima,

irmão em Christo
(a) DEOLINDO AMORIM
Secretário geral

Exmo. Sr. Presidente do
1.º Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda.

Salve!

A organização do 1.º Congresso de Umbanda no Brasil, reunido nesta Capital, não foi para mim surpreza, porque, confiado no poder do Mestre e na ação dos homens que se esforçam para trazer um pouco de Luz aos seus irmãos de ideais que encontram na Doutrina um lenitivo para os seus sofrimentos, venho render o meu preito de homenagem aos organizadores

deste tão memoravel feito, que tão bem souberam interpretar as ordens do Grande Mestre, demonstrando tambem o alto espírito de Justiça de que são dotados, colocando a Lei de Umbanda no lugar a que ela faz jús, porém, como adepto venho fazer a minha apreciação de alguma coisa que não posso interpretar.

Tendo por vezes assistido reuniões em algumas tendas onde se pratica a lei de Mesa e a de Umbanda, ouvi sempre o Presidente destes trabalhos dizer: Salve a Linha Branca! Ora, acho erroneo e até ridiculo salvar a côr da linhá, e sim acho certo salvar-se a lei de Mesa e a lei de Umbanda e todos os povos que constituem as falanges da lei, porque tenho a impressão de que salvando-se a "linha branca", o assistente leigo pensa que salvou-se os brancos e menosprezou-se os pretos, porquanto todas as entidades que praticam a caridade em nossas tendas, são brancas, elevadas e dignas do maior respeito, e por isto, no meu modo de interprear acho que se a prática é da lei de Umbanda, o racional é o Presidente dizer: Salve a Lei Espírita de Umbanda! Se a prática fôr na Mesa, então o Presidente fará o que de direito e não como vinha dizendo: "salve a linha branca!"; e eu ao terminar digo — Salve todas as leis que nos regem espiritualmente, e salve os organizadores deste grandioso Congresso que sabe fazer Justiça, dando a Cesar o que é de Cesar.

Do Amigo Ador. Gto.
(a) AMABELINO.

DISCURSO DE ENCERRAMENTO

Pronunciado pelo 1º Secretário da Federação Espírita de Umbanda, Sr. Alfredo António Rego, na reunião de 26 de Outubro de 1941

Srs. Congressistas:

Srs. Representantes das Autoridades:

Srs. Delegados das Associações presentes a esta mágna Assembléia:

Exmas. Senhoras:

Meus Senhores:

Quando, no domingo passado, aqui nos reunimos pela primeira vez, para proceder à instalação do 1.º Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda, tinhamos diante de nós uma tarefa tão grande, tão árdua, e difícil, que os nossos corações como que descompassavam o seu ritmo habitual.

Defrontávamos, nessa ocasião, a responsabilidade que o destino nos colocou sobre os ombros, de realizar algo de desconhecido para nós, algo que alguem jámais realizara neste país, não tendo, por isso, em que nos apoiarmos, para levar a cabo semelhante tarefa.

Realizar um Congresso de altas finalidades espirituais, como este, do qual deve saír uma codificação nova, atualizada, do Espiritismo de Umbanda no Brasil, era, srs. congressistas, o fantasma que no domingo passado defrontávamos, e que de alguma forma nos atemorizava, ante as nossas fracas capacidades.

No decorrer dos nossos trabalhos, porém, nestes oito dias de sessões consecutivas, uma nova afirmação daquela grande verdade se manifestou, plena e amplamente, daquela verdade que nos ensina a confiar em Deus, fazendo de nossa parte o melhor que pudérmos. "Faze por ti, e eu te ajudarei" — disse Jesus ao pobre homem que lhe pedia auxílio para a sua empresa.

E foi tambem o que fizemos. Dirigindo o nosso pensamento ao Mestre, no início das nossas reuniões deste Congresso, recebemos dEle todo o auxílio necessário para levar a cabo a nossa tarefa, que já agora se apresenta devéras insignificante.

Ocorre-nos à mente aquela parábola sublime, em que Jesus declarou aos discípulos, que se eles tivessem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderiam ordenar à montanha que se afastasse, que ela se afastaria.

Foi precisamente o que fizeram os responsáveis por este Congresso: côncios de suas fracas forças, mas de sua grande fé, apelaram para Jesus, o Mestre e Chefe Espiritual da Umbanda, recebendo dEle tudo o mais por

acréscimo, para o êxito completo, absoluto, insofismável, deste 1.º Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda.

Realmente, srs. Congressistas: que mais poderiamos desejar além da harmonia em que decorreram todas as nossas assembléias, e do alto valor dos trabalhos que aqui foram apresentados?

Tendo estabelecido como pontos fundamentais deste Congresso, a codificação da História, Filosofia, Doutrina, Ritual, Mediunidade e Chefia Espiritual, temos hoje a imensa satisfação de proclamar o pleno cumprimento do programa que nos traçamos, o qual foi executado fiel e rigorosamente, durante as oito noites de nossas reuniões.

Ainda é cêdo para vos apresentarmos conclusões definitivas, pois que só nestes próximos dias, uma semana talvez, poderemos estudar mais atentamente os trabalhos apresentados, e as indicações feitas em plenário, extraindo, de uns e de outras, a codificação daqueles pontos fundamentais.

Já podemos, porém, assegurar a todos os nossos irmãos em Jesus, espíritas ou não, que o 1.º Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda, a ser encerrado daqui a alguns minutos, realizou uma obra que há oito dias nos parecia gigantesca, e da qual se irradiará uma uma nova éra para o Espiritismo no Brasil.

Não desejamos fazer profecias; entretanto, tanto quanto a visão das coisas do momento nos é possivel desvendar, estamos de certo modo convencidos de que a Umbanda ultrapassará em breve as fronteiras do Brasil, e se irradiará pelos demais países deste Conti-

nente, como uma nova luz a iluminar a conciência dos nossos irmãos sul-americanos.

Porque Umbanda é, realmente, uma Luz Irradiante, como foi dito num dos trabalhos apresentados a este Congresso, e assim sendo, sua ação se procèssará, intensamente, onde quer que haja um espírito alquebrado ao peso de suas faltas passadas. Esta luz se projetará em sua conciencia, iluminando-a e expulsando de lá as trevas de sua ignorância acerca das leis divinas que nos regem, atraindo ao redíl do Mestre todas as ovelhas dispersas, sem distinção de raça, de côr ou de nacionalidade.

Srs. Congressistas: satisfeitos nos sentimos em poder dizer-vos, e o fazemos com o coração nas mãos, que todo o êxito deste Congresso, se deve em grande parte, à simpatia que os nossos trabalhos lograram despertar em vós desde o primeiro dia, e ao entusiasmo com que aqui vos mantivestes durante as oito noites de nossas reuniões, animando-nos e encorajando-nos com o calor da vossa fé nos nossos trabalhos; e de outra parte, ao apoio espiritual dos nossos guias e instrutores invizíveis, cuja presença todos sentimos, noites após noites, intuindo-nos, inspirando-nos, guiando-nos nas discussões, para que não desperdiçassemos o nosso tempo inutilmente.

Dando, porém, por encerrados os nossos trabalhos, queremos elevar uma prece fervorosa ao nosso Grande Chefe Espiritual, Jesus, e a Maria Santíssima, cujos eflúvios puríssimos nos foram trazidos, e aqui espargidos pelos seus enviados; a todos os Guias e Chefes Espirituais de nossas tendas, pedindo-lhes que continuem a inspirar-nos, intuir-nos e guiar-nos, para que possamos dar plena conclusão à tarefa que nos foi confiada.

Que o Espiritismo de Umbanda possa, outrossim, iluminar todas as conciências, inspirar, guiar e proteger as nossas autoridades na sua difícil missão de preservadoras da Ordem e Progresso do Brasil, especialmente ao Exmo. Sr. Presidente da República, Ministros de Estado, Membros do Poder Judiciário, Chefe de Polícia, seus Auxiliares e todos os demais colaboradores da Administração Pública, e bem assim às suas Exmas Famílias. Imploremos a Jesus que assim seja!

CONCLUSÕES

Estudados e debatidos os trabalhos apresentados ao 1.º Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda, e consideradas as indicações feitas em plenário, a Federação Espírita de Umbanda extraiu as seguintes conclusões:

PRIMEIRA — O Espiritismo de Umbanda é uma das maiores correntes do pensamento humano existentes na terra há mais de cem séculos, cuja raiz provem das antigas religiões e filosofias da Índia, fonte e inspiração de todas as demais doutrinas religioso-filosóficas do Ocidente;

SEGUNDA — Umbanda é palavra *sanskrita*, cuja significação em nosso idioma pode ser dada por qualquer dos seguintes conceitos: "Princípio Divino"; "Luz Irradiante"; "Fonte Permanente de Vida"; Evolução Constante";

TERCEIRA — O Espiritismo de Umbanda é Religião, Ciência e Filosofia, segundo o gráu evolutivo dos seus adeptos, estando sua prática assegurada pelo art. 122, § 4.º da Constituição Nacional de 10 de Novembro de 1937 e pelo art. 208 do Código Penal a entrar em vigor em 1.º de Janeiro de 1942, e bem assim o ritual que lhe é próprio, no mesmo nivel de igualdade das demais religiões;

QUARTA — Sua Doutrina baseia-se no princípio da reincarnação do espírito em vidas sucessivas na terra, como etapas necessárias à sua evolução planetária;

QUINTA — Sua Filosofia consiste no reconhecimento do sêr humano como partícula da Divindade, dela emanada límpida e pura, e nela finalmente reintegrada ao fim do necessário ciclo evolutivo, no mesmo estado de limpidez e pureza, conquistado pelo seu próprio esforço e vontade;

SEXTA — O Espiritismo de Umbanda reconhece que todas as religiões são boas quando praticadas com sinceridade e amor, constituindo-se todas elas em raios do grande círculo universal, em cujo centro a Verdade reside — Deus;

SÉTIMA — O reconhecimento de Jesús como Chefe Supremo do Espiritismo de Umbanda, a cujo serviço se encontram entidades altamente evoluidas, desempenhando funções de guias, instrutores e trabalhadores invizíveis, sob a forma de "caboclos" e "pretos velhos".

Os Mediuns-Chefes-de-Terreiro das Associações filiadas à Federação Espírita de Umbanda, reunidos na Cabana de Pai Thomé do Senhor do Bomfim, no dia 2 de Dezembro de 1941, estudaram, debateram e finalmente aprovaram o seguinte

RITUAL

que deverá ser observado em todos os Terreiros de Umbanda, a partir do dia 1° de Janeiro de 1942:

DAS SESSÕES DE CARIDADE

1.° — Preparação do ambiente pelo Presidente da Mesa.

2.° — Elevação da Prece Inicial, pelo Presidente, finda a qual serão declarados abertos os trabalhos em nome de Jesus, do Guia da Casa e de todos os Chefes e trabalhadores inviziveis do Espiritismo de Umbanda.

3.º — Leitura de um trecho do Evangelho, seguida do respectivo comentario, ou explanação da doutrina pelo Presidente ou alguem a seu convite.

4.º — Cantico dos "pontos" para incorporação do Guia e demais Entidades, segundo a organização do Terreiro.

5.º — Inicio dos "passes" mediunicos, corrente de descarga, doutrinação de obcessores, nos Terreiros em que esta parte ainda seja feita na mesa. (Na pratica integral do Espiritismo de Umbanda não é necessaria a doutrinação dos obcessores na mesa, a qual deve ser feita no Espaço pelas Entidades).

6.º — Algumas palavras doutrinarias do Guia-Chefe, ou, em caso de necessidade, irradiação para irmãos que se encontrem acamados, e por isto impossibilitados de comparecer á Sessão.

7.º — Cantico dos "pontos" de despedida para desincorporação dos Guias.

8.º — Elevação da Prece de encerramento pelo Presidente da Mesa ou alguem a seu convite.

DOS MEDIUNS E CAMBONOS NO TERREIRO

1.º — Todos os Mediuns e Cambonos deverão apresentar-se nos Terreiros de Umbanda uniformizados de branco (macacão, de preferencia, para os homens e avental para as senhoras) calçando sapatos "tennis", brancos, e jámais quaisquer outros de sóla. Aqueles que preferirem trabalhar descalços, por conveniencia dos Guias, poderão faze-lo; entre-

tanto, um esforço deve ser feito para que todos se apresentem igualmente vestidos e calçados, pela impressão de asseio que isto dará aos assistentes.

2.º — São permitidos os defumadores de descarga antes do inicio dos trabalhos, bem como o uso do fumo: charuto ou cachimbo quando solicitados pelos Guias, sabido o quanto é benefica a ação do fumo na proteção do ambiente á guisa de defumador.

3.º — São permitidas aos Guias as saudações recíprocas quando incorporados, de acôrdo com o estilo e hierarquia de cada um, segundo instruções do Guia-Chefe-do-Terreiro.

4.º — Uma vez incorporado o Guia-Chefe-do-Terreiro, a ele compete a direção espiritual dos trabalhos, disposição dos mediuns, cambonos, etc., sendo igualmente sua a responsabilidade pelo que ocorrer durante a Sessão.

5.º — O Guia-Chefe será sempre o primeiro a incorporar e o ultimo a saír, não podendo haver mais nenhuma manifestação no Terreiro após a sua desincorporação.

DOS SANTUARIOS "PEGI"

1.º — As Associações que desejarem possuir Santuario, "Pegí", deverão arma-lo em lugar oculto, respeitoso, onde não esteja sujeito a profanações.

2.º — Considerado, assim, um local sagrado, servirá para o Medium-Chefe fazer sua concentração, preparação de seu espirito para arcar com a enorme responsabilidade espiritual que lhe incumbe, ele-

vação de Preces a Jesus, ao seu Guia e demais Chefes Espirituais, enfim preparar-se devidamente para o exercicio do sacerdocio que deve ser a sua nobre missão de medium na terra.

3.º — Somente ao Medium do Guia-Chefe, ou com sua ordem será permitido o ingresso no local do Santuario a estranhos, e recomendado préviamente a quem o fizer o maximo respeito, silencio e recolhimento christão, absoluto desprendimento de toda e qualquer idéia de ordem material ou grosseira, visto ser o Santuario um lugar exclusivamente dedicado á meditação e á prece espiritual.

ÍNDICE

PÁGS.

Introdução 5
O Espiritismo de Umbanda na Evolução dos Povos 17
A Liberdade Religiosa no Brasil 49
Utilidade da Lei de Umbanda 87
Umbanda e os Sete Planos do Universo 99
Umbanda — Suas origens — Sua natureza e sua forma 111
Banhos de Descarga e Defumadores 127
Numeralogia Egípcia — Modalidade Mediúnica . . . 135
O Espiritismo de Umbanda como Religião, Ciência e Filosofia 145
A Medicina em face do Espiritismo 165
Christo e Seus Auxiliares 175
Pontos Contados e Riscados no Espiritismo de Umbanda 189
O Ocultismo através dos tempos 199
Introdução ao estudo da Linha Branca de Umbanda 215
Indicações apresentadas em plenário 257
Discurso de encerramento 269
Conclusões 275

PRIMEIRO
CONGRESSO
BRASILEIRO

DO

ESPIRITISMO

DE

UMBANDA

FEDERAÇÃO
ESPÍRITA DE
UMBANDA